

“Governo forte e para durar”

CDS quer Mota Pinto



«A Aliança Democrática só pode sobreviver se puder constituir um Governo forte e para durar» — afirmou ontem o prof. Freitas do Amaral, antes do início do Conselho Nacional do CDS. Embora o líder do CDS não se tenha pronunciado sobre o perfil que deverá ter o próximo Primeiro-Ministro, sabe-se que o nome que recolhe maior consenso nas hostes centristas é o do catadrático de Coimbra, Mota Pinto. Aliás a afirmação de que Mota Pinto seria convidado hoje oficialmente por Pinto Balsemão para assumir o cargo de Primeiro-Ministro, surgiu durante os trabalhos da Comissão Nacional do CDS. Embora ao fim da manhã de hoje continuasse previsto um encontro entre Pinto Balsemão e Mota Pinto, o «DL» não conseguiu confirmação oficial da sua realização. Enquanto isso, o actual Primeiro-Ministro regressa hoje a Belém, acompanhado do ministro da Justiça Meneses Pimentel — um dos nomes inicialmente apontados como reunindo condições para assumir a chefia do Governo, mas que não recolhe, visivelmente, o apoio do CDS. A deslocação, porém, nada tem a ver com a crise política que o País actualmente atravessa, mas sim com assuntos estritamente relacionados com a amnistia de Natal dos presos de delito comum.

Mais noticiário nas páginas 4 e 5

João Jardim em Lisboa para falar com Eanes

“Parece que andamos a brincar aos primeiros-ministros”

«Não podemos andar a brincar aos primeiros-ministros» — afirmou o presidente do governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, esta manhã, no Aeroporto de Lisboa, onde veio para encontrar-se com Balsemão e Ramalho Eanes. Falando aos jornalistas, o líder madeirense disse que a atitude demissionária de Balsemão não se justifica, e que o PSD-Madeira não aceitará um novo Primeiro-Ministro que não seja previamente aprovado pelo Congresso Nacional do PSD. Alberto João Jardim encontra-se esta tarde com Eanes e somente amanhã com Balsemão, por dificuldades de agenda do chefe do Governo demissionário. O líder madeirense vai a Belém, disse, «explicar ao PR o ponto de vista do governo regional em relação a toda esta situação que, para surpresa nossa, foi provocada pela injustificada

decisão do Primeiro-Ministro». O PSD-Madeira não aceita a incapacidade revelada pela Comissão Política e pelo Conselho que se criou. «Estes espectáculos são absolutamente inaceitáveis para o País» — frisou Jardim, acrescentando que o País «não pode estar à mercê de crises sucessivas e do que der na cabeça de alguns indivíduos ou de um órgão de um partido». Instado pelos jornalistas a pronunciar-se sobre a hipótese Mota Pinto para sucessor de Balsemão, o líder madeirense repetiu que o futuro chefe do Executivo deve passar pelo Congresso do PSD. Sobre eventuais procedimentos disciplinares da parte do PSD sobre ele, Jardim afirmou que não os teme. «Nunca tive medo» — disse, e acrescentou que a sua posição é a de todo o PSD-Madeira.



Foto Hermando Domingues

Passos seguros no xadrez político

**Se estas eleições
tivessem sido legislativas
passaria a haver
um Governo PS/PSD**
— ideia expressa por Freitas do Amaral

*Lucas Pires faz balanço
de um ano na Cultura*

Continuamos a administrar a penúria



Hoje e amanhã

Sindicatos na rua em 19 localidades

Por iniciativa do movimento sindical, realizam-se ao fim da tarde de hoje concentrações de trabalhadores em Lisboa, Porto, Braga, Guimarães, Marinha Grande, Canas de Senhorim, Vieira de Leiria e Nazaré. Esta jornada de luta, que se destina a reclamar o afastamento da AD da área do Poder, a dissolução da AR e a convocação de eleições gerais antecipadas, prosseguirá amanhã com concentrações em mais doze localidades do País. A concentração marcada para as 19 horas, no Rossio, em Lisboa, foi convocada pela União dos

Sindicatos de Lisboa (USL). No Porto, a concentração efectuar-se-á às 19 horas, na Praça da Liberdade. Segundo um dirigente da USL, «a luta que os trabalhadores têm vindo a desenvolver de forma continuada e sem desfalecimento, quer nas empresas e nos seus locais de trabalho, quer nas ruas, tiveram o seu reflexo nos resultados eleitorais do passado dia 12 e na demissão apresentada por Balsemão», que vem ao encontro da exigência há muito apresentada pelos trabalhadores.

Albino, Maia & Santos, Ld.^aAPRESTOS NAVAIS
MATERIAL DE ELEVAÇÃO E DE
PESCARUA DOS REMOLARES, 28-A A 38
TELEFONES: 369291/4 — TELEX 42772 SAMAI P
END. TELEG. -SAMAI- — 1200 LISBOA — PORTUGALDeseja aos seus estimados clientes, for-
necedores e amigos um FELIZ NATAL e
um Próspero ANO NOVO**seja independente!**
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida

Seja INDEPENDENTE GANHE MAIS
DINHEIRO TIRE POR CORRES-
PONDÊNCIA UM DOS NOSSOS
CURSOS ENVIE HOJE MESMO
ESTE CUPAOCOSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS - MARKETING
CONTABILIDADERADIO ELECTRONICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADOPeço o envio do livrete
colorido e ilustrado sobre
o curso que indica com um X**GRÁTIS**NOME
MORADA
LOCALIDADE**CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola**
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36**Ponto de encontro
dos
autores com o público**

4.ª Feira

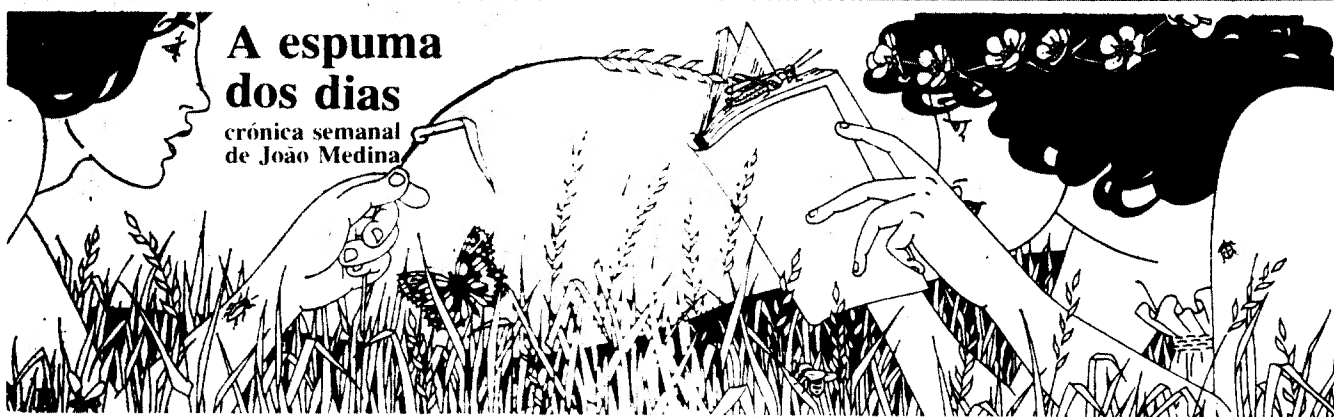
22 de Dezembro, às 18 h.

**Carlos do Carmo**
estará presente
numa sessão de autógrafos

Lançamento do novo LP

A ARTE E A MÚSICA

— na Livraria Interlivro —

Rua Pedro Nunes, 9-A — Telef. 546304 — 1000 Lisboa
(Metro Picoas)**A espuma
dos dias**
crônica semanal
de João Medina**Aventuras e desventuras
do jovem Ícaro**

ESTAVA no último ano do liceu, em Lourenço Marques — que é uma cidade desaparecida, como sabem, pois em cima dela se edificou outra que levou nome diverso — e no programa de Português constava Eugénio de Castro. Foi por causa deste poeta irritante e desprezível que me lancei numa faina que me ocupou algum tempo, me despertou ambições insensatas e me lançou, por fim, numa aventura de que hoje me lembrei, não sei bem porquê; talvez porque passei a manhã a ver a chuva cair sobre o palácio de Monserrate e esta melancólica contemplação me despertou, por associação de ideias, a memória dum episódio esquecido do meu passado: a minha participação num concurso de poesia no longínquo ano de 1955 (ou 1956?). O episódio não vale um figo, mesmo seco, mas vou lembrar-me dele enquanto a chuva continuar a cair sobre Galameres e este domingo não der sinais de acabar...

ORA, pois, era eu jovem e vivia em África. No liceu, o professor de Português mandou-me ler Eugénio de Castro e preparar uma exposição na aula (ele dizia: «eispojichão») sobre o execrável bardo — catadrático salazarista. Eu levei tão a sério a incumbência que, dias volvidos, lhe pedi um adiamento da leitura do trabalho, já que precisava de acabar de ler a obra completa do dito vate. «Veja, lá» — disse o professor, alcunhado de Macaco Simão (pronunciar: «Xi-mão»), com ar escarninho, como se eu lhe tivesse anunciado que ia frequentar um bairro suspeito nos arredores da capital moçambicana. «Veja lá...» Não vi lá muito bem — e devorei os vários volumes, aliás bastante elegantes de tipografia, em belo papel, dos poemas do nosso nefelibata de Coimbra. Quanto mais lia, mais gostava. E acabei por dar uma aula arrebatada sobre o péssimo autor de Sagrador e outras perfidias sofisticadas e meladas, género mistura de vinho do Porto com xarope de groselha e vaselina médica. E tanto levei a sério a minha tarefa escolar que — ah, recordo-o com horror! — cheguei a decorar poemas inteiros do caramelo versificador do Mondego. Mal a aula começou e o Macaco Simão me deu a palavra, avancei para a turma mesmerizada e declamei, sem aviso prévio, esta Coisa (com maiúscula pois):

Grácil, curvada sobre os feixes
De junco verde a que se apoia,
Salomé deita de comer aos peixes,
Que na piscina são relâmpagos de jóia.
Frechas de diamante, em fúrias luminosas,
Todos correm febris, ao cair das migalhas,
Armando rútilas batalhas
De pedras preciosas...

E assim sucessivamente, cada vez mais idiota, cada vez mais falso, mais «rutilante», mais «faiscante», com «suores de pedrarias» e outros delírios do amaneirado burilador do verso fútil e contorcido, tudo isto enquanto se erguiam ibis brilhantes do lago Tiberiades e a divina Salomé, espécie de figura dúbria, carregada de adornos como uma mulher de Gustave Moreau, entrava — onde? adivinham? — no «peristilo» (sic). A turma, gente africana (ainda que branca, note-se, com excepção de um indiano inexplicavelmente chamado Branquinho ou Alvo ou outra qualquer coisa assim), burguesa, tudo filhos e filhas de burocratas coloniais, comerciantes de feijão, importadores de amendoins e goiabada, exportadores de castanha de cajú e recrutadores de mão-de-obra indígena (ler: mão-de-obra escrava açoitada), a turma olhava-me com aquele misto de terror, fascinação e repulsa com que observaríamos um E.T. que desembarcasse no Rossio ou no centro mesmo das Caldas da Rainha, num domingo de verão. E eu lá ia, entusiasta e nefelibata, explicando que a Salomézinha soltara o cabelo negro, onde sangravam rubis, que se aninhara como uma gatinha em «fufos coxins», enquanto a infanta Flávia, mandada de Roma para ensinar danças civilizadas àquela judia meia mazorra, agitava à luz da «lua adamantina» uns «cróalos de buxo» (instrumento cujo exacto perfil ainda hoje confesso ignorar) onde ardião «cabuchões» (outro mistério lexical que, desde o Índico a Minas Gerais, deixa os ouvintes lusófonos em embaraçado espanto), tudo isto enquanto, lá longe, na alameda, cantavam pavões e a nossa heroína, vencida por tanta languidez verbal, cerrava as semitas «pálpebras de seda»...

O Macaco Ximão louvou o meu interesse, prognosticou que eu teria um destino invulgar nas sendas perfumadas do Parnaso lusitano, e, com certa perfídia na voz, propôs que voltasse antes ao Antero, que ainda há semanas atrás eu declarara ser o maior bardo de Portugal e Colónias. Embora o palerma do Ximão fosse um imbecil rematado, acabei uns meses mais tarde por esquecer o poeta d'O Rei Galaor e outras nugas versificadas, pegando de novo na poesia (e mais tarde na prosa) do grande Antero, grande, enorme, muito grande sem precisar de falar de «pálpebras de seda» e de pavões que «cantam» — o que é até falso, pois os ditos galináceos coloridos só dão fífias

quando se metem a imitar os
rouxinóis e outras aves deveras
canoras...veh me não fulmine por misturar
o suplicio do Seu povo com as
muralhas de Cnossos!

MAS se esqueci o torpe nefelibata, fiquei, infelizmente, com a brotoeja poética — e da pior espécie: a erudito-burilada. Por todo o lado via rubis a sangrar, pedras a suarem âmbar e almíscar, grutas de pórfiro e lápis-lazúli, seios de alabastro e neve pura, colos de açúcar cristalizado, escadas de seda natural, camisas de cambraia, cabelos de alcatrão, vozes de vidro, beijos de setim, peles de trigo loiro, sem contar com uma ou outra coisa mais inconfessável, a não ser em verso, tudo isto por causa do autor da *Nereide de Harlém* e pastichador do Oscar Wilde e outros poetas de quilate. Mas o pior foi convencer-me de que, vendo bem, também era capaz de fazer o mesmo, isto é, de pôr de gente a hebreia Salomé ou outra qualquer figura, mais ou menos mítica, a fechar pálpebras de seda e a dar jóias aos peixes estúpidos que, no fundo de piscinas orientais, travavam rútilas pelejas, enquanto o pobre lokaná apodrecia no ergástulo, cobido pela cruel Heródias, ninfomaniaca com a libido agravada por um excesso de fanatismo judaico... Mas o peso da antiguidade grega e latina era tal que preferi deslocar a acção para terras da Europa, tanto mais que os desertos de Judá não passavam de cenários imaginados através de gente tão suspeita como Eugénio de Castro. Ao fim e ao cabo, optei por um mito grego, coado através de leituras latinas: o célebre e triste caso de Ícaro, filho de Dédalo — ah, a poesia intrínseca nestes nomes gregos! — metido, por maldade fascista de Minos, no Labirinto, o Auschwitz cretense: que os helenistas me perdoem a horrível comparação e que Yah-

FECHADO no quarto da minha pensão, compus vertiginosamente, directamente à máquina, a mesma que neste momento está a contar esta historieta, um poema semiépico intitulado *A Queda de Ícaro*. Era rimado, era altissonante, repetia alguns truques do Castro (Eugénio de), tinha alguma (pouca) elevação metafísica e fora composto à pressa para ir a tempo de participar no concurso anual promovido pela Câmara Municipal de Lourenço Marques, inexplicavelmente empenhada em estimular naquelas regiões do trópico de Capricórnio o amor pelas letras lusitanas. Depois burilei muito, falei do «miserando moço» (o Luís mexeu-se no seu túmulo fictício, nos Jerónimos, ao ver-se assim plagiado), deplorei o fim miserável de todos os que aspiram a voar, metaforicamente falando, os Prometeus, os Robures, os Libertadores, os Ousados, os Temerários, os Inovadores, etc. E pedi a uma dactilógrafa para bater aquilo tudo à máquina, de novo. Corri à C.M. de L.M., entreguei duas cópias acompanhadas dum envelope com a minha verdadeira identidade e, por fora, um pseudónimo escolhido nessa mesma manhã: «João da Nola». Um navegador, um ousado, um poeta da Acção. E esperei o veredicto. Calculam qual foi? Claro, foi esse. E se desde então não deixei de poeitar, pois a brotoeja ainda duraria uns anos mais, foi pelo menos desde essa decepção que passei a duvidar, de modo instintivo e definitivo, na justiça dos júrís literários, esses malvados jurís que nunca se lembram dos verdadeiros amigos de Ícaro, o moço que caiu das alturas aos trambolhões por usar asas de penas coladas com cera.

política de A a Z

Para além da demissão

O Presidente da República aceitou o pedido de demissão do Primeiro-Ministro. Demissão que abre, no plano institucional, uma crise de sucessão governativa, e, no plano partidário, no interior do PSD, uma crise que se caracteriza pela «vontade de poder», pela confusão ao nível dos órgãos directivos, pelo afloramento à superfície da vida partidária dos conflitos calados ou mal disfarçados, pelo separatismo insular, pelas recriminações que indirecta ou mesmo directamente visam o CDS e o seu líder Freitas do Amaral.

Não é fácil justificar quer ao «partido», quer ao «País», que um abandono da função de Primeiro-Ministro, para o exercício da qual o PSD o designara, seja compatível com a permanência à frente do partido com a intenção proclamada de o «reforçar» e com o imediato encargo de encontrar o seu próprio sucessor na chefia do Governo. Esta contradição real cria dificuldades políticas e constitui, para a escolha de um substituto, uma limitação negocial que, dificilmente, Francisco Balsemão conseguirá ultrapassar.

O bom senso, e não só uma simples reflexão de prudência política, aconselharia que o Primeiro-Ministro demissionário, sem prejuízo do seu futuro regresso a actividades partidárias, se distanciasse da solução de uma crise que, em grande parte, resultou do seu Governo e da sua política. Do seu estilo, das suas limitações, da sua impreparação para um cargo como o de Primeiro-Ministro. Corre-se o risco — e o primeiro atingido será Francisco Balsemão — de a incapacidade para «resolver a crise no Governo» se agravar com a incapacidade para «encontrar solução para a constituição de um novo Governo». Porque é possível que o PSD, apesar de agarrado ao Poder, apesar de se mostrar disposto a bater-se pelas posições que ocupa no «aparelho do Estado», não tenha condições para apresentar ao Presidente da República, em tempo útil, uma solução política adequada.

Estamos em crise. A crise interna do PSD, e os conflitos de pessoas e de orientações que no PSD adquiriram proporções graves, não impedirão o partido de vir a reconhecer que o seu «presidente», e muitos dos seus «barões», não estarão na melhor situação para contribuir para a solução política que se impõe. Solução política que implica o reconhecimento de que uma «AD no Purgatório» só não descerá ao Inferno, e só não se consumirá nas suas rubras labaredas, se reconhecer, com rigor autocrítico, o «desaire eleitoral» que acaba de sofrer.

Toda a argumentação dos dirigentes nacionais do PSD, com especial insistência por parte do próprio Primeiro-Ministro demissionário e presidente do partido em exercício, relativa aos resultados das eleições, não tem em conta o significado político do recuo global da AD, de certas transferências que beneficiaram o CDS, da inferência, relativamente a eleições legislativas, que os resultados

das eleições autárquicas permitem.

Sabe-se que uma análise a que terá procedido a direcção do CDS concluiu pelo reconhecimento de que, em eleições legislativas, se teria constituído na Assembleia da República, uma maioria de esquerda. Os dirigentes do CDS, aliás, manifestaram a esperança de que essa maioria de esquerda não tivesse correspondente expressão governativa, dada a obstinada oposição de alguns dirigentes do Partido Socialista a um entendimento com o Partido Comunista. Assim, a solução mais provável seria um acordo PS-PSD, de Governo e para as «eleições presidenciais», que liquidaria a Aliança Democrática e ocuparia o espaço político do «partido eanista». No fundo, e na função, um «bloco central».

A demissão do Primeiro-Ministro, tenha ela tido outro propósito imediato e nela se oculte a intenção de uma futura candidatura a altos destinos, teve, para já, esta consequência. Levou o CDS a equacionar, com realismo, os problemas que decorrem de uma má gestão governativa, de um desaire eleitoral, das debilidades internas do PSD, da arrastada crise da sucessão de Francisco Sá Carneiro.

E partindo da constatação realista de que «toda a gente sabe que nenhuma solidão partidária, por muito grande que seja, pode somar o suficiente para governar» (Francisco Lucas Pires, no «Expresso»), e não admitindo que em próximas «eleições legislativas» o PS alcance, por si só, uma maioria parlamentar, os dirigentes do CDS pensam que o desgaste do PSD, e as suas contradições internas, o irão lançar nos braços do Partido Socialista se, a curto prazo, à Aliança Democrática não for dada uma nova oportunidade. Falam, consequentemente, de um Governo forte e para durar. Mas sabem, como todos os portugueses atentos, que um Governo forte só durará se adoptar uma política impopular (e antipopular) e uma política repressiva. A um tal Governo forte serão exigidas «tarefas sujas»: aumentar impostos, exigir sacrifícios, acrescentar restrições, reprimir trabalhadores, fechar empresas. O CDS dispõe-se — ao que consta — a apoiar um Governo Mota Pinto.

E, por seu turno, o PSD parece aceitar que Mota Pinto, ao partido regressado após um encanto e um desencanto com Eanes, após provas dadas na candidatura Soares Carneiro, seja o seu candidato a sucessor de Francisco Balsemão.

Em dois anos a Aliança Democrática perdeu 634 000 eleitores, governou mal, no seu seio operaram-se divisões insanáveis, instalou-se a desconfiança, nos mais lúcidos (é o caso de um Freitas do Amaral, de um Francisco Lucas Pires) a consciência da situação minoritária: no «País real» agora, amanhã no Parlamento. A solução política não passa por discussões, negociações, reaproximações na Aliança Democrática. A «AD» pertence ao passado. O futuro terá que ser ditado por uma consulta eleitoral que defina o contorno de uma nova maioria e o objectivo de um Governo democrático capaz de deter a crise, de combater a crise, de vencer a crise.

A crescente bipolarização dos rendimentos

Silva Falcão

TEM sido um fracasso a actualização de João Salgueiro como timoneiro da economia portuguesa. O facto não surpreende e fora já previsto nas colunas do «DL». Como então se afirmou não está em causa a competência técnica do economista, simplesmente existem factores condicionantes que impedem a resolução dos graves problemas que impendem sobre a economia portuguesa. É o sistema que está em questão, não são os homens, não considerando as críticas endereçáveis às erradas opções, quantas vezes ditadas pelo estômago, pela ânsia de confortável sobrevivência.

As contradições têm sido uma constante na trajectória de Salgueiro quando governante. Começou por anunciar um programa de desenvolvimento, logo na altura da sua posse. Semanas depois, reconsiderou: impunha-se deixar arrefecer a economia. Logo, nada de desenvolvimento no horizonte imediato. Agora, em recentes declarações o apregoar das prioridades, o desenvolvimento, ele de novo, a par par do emprego, como alvos preferenciais ante os problemas para já preteridos, inflação e saneamento dos saldos negativos da balança de pagamentos. Continua assim a dança que não pára. É a prioridade da inflação, depois a prioridade do emprego, esta cede o lugar ao desenvolvimento, por sua vez rendido pelo espectro das contas externas. As estratégias variam, entretanto, a economia acusa prejuízos em todas as frentes. Estes prejuízos não chegam a surpreender, pois existe uma causa de base. Os salgueiros, os cavacos e demais instrumentos de uma política que tresanda a espirito classista actuam como se lidassem face a uma crise

conjuntural, quando as actuais coordenadas da economia não possuem os contornos de um ciclo. Como referem Ladislau Dwbor e Vasco Cabral (1) «vista inicialmente como fenómeno conjuntural como uma recessão ligada ao problema do petróleo, a crise torna-se hoje mais clara nos seus fundamentos estruturais». Certo: é na estrutura do sistema capitalista que assentam os germes da crise. Esta deriva das contradições do sistema, da bipolarização extrema criada pela forma como se reproduzem os lucros e salários dentro da actual economia capitalista mundial. Essa bipolarização existe desde há muito e tende a acentuar-se por forma progressiva. A tendência do acentuar da mencionada bipolarização tem que possuir um limite. Sabemos bem como muitos escravos não concordavam com a abolição da escravatura, mas enfim...

Conforme um estudo de Paul Bairoch, o total de rendimentos por habitante, aferido pelos valores do produto interno bruto, em dólares, era de 210 unidades no ano de 1770, para se situar em 550 unidades por ano de 1870 e em 3300 unidades no ano de 1970, isto nos países desenvolvidos ocidentais. Entretanto, nos países subdesenvolvidos ocidentais, a evolução correspondente foi de 170 unidades em 1770, 160 em 1870 e 340 em 1970. Repare-se só: enquanto os países desenvolvidos passaram em dois séculos de 210 para 3300, os países subdesenvolvidos passaram somente de 170 para 340. Prevê-se que no ano 2000 haverá um desvio de 1 para 25.

Hoje o próspero Norte conhece um produto médio anual por habitante de 10000 dólares, isto para uma população de 671 milhões. Em contrapartida, o produto médio anual por habi-

tante é no Sul de 791 dólares. São 2300 milhões sujeitos a este produto. Entre esses 2300 milhões, 1133 vivem com um produto médio anual por habitante de 216 dólares.

No domínio internacional, as contradições do capitalismo possuem as suas raízes básicas no fenómeno da troca desigual e na divisão internacional do trabalho. A vida económica internacional estriba-se num intercâmbio entre os países possuidores de matérias-primas, exportadas para países desenvolvidos, dispondo de elevados capitais e de avançada tecnologia. A troca efectuada é uma troca baseada na desigualdade, a chamada «troca desigual», na feliz expressão do economista Emmanuel, cuja teoria (2) neste campo apresenta um contributo muito positivo para o aprofundamento da teoria do desenvolvimento (no tempo) do sistema capitalista, na sua fase imperialista. Defende Emmanuel a tese de que a mobilidade imperfeita do capital no plano internacional não é incompatível com taxas de lucro mais ou menos iguais nos países desenvolvidos e nos países atrasados. No entanto, enquanto os lucros são sensivelmente iguais, as diferenças de salários são enormes. Verifica-se que a média dos salários nos países desenvolvidos é cerca de 30 vezes a mesma média dos países atrasados. A desigualdade de salários, por razões que o autor documenta, provoca por si só a desigualdade das trocas. A diferença de salários entre centro e periferia constitui uma raiz forte da bipolarização das condições de vida das populações. Trata-se na verdade de um fenómeno de exploração, os povos que têm liberdade de escolher a explorarem incessantemente os povos dependentes, cada vez mais dependentes por força de um mecanismo evado

de injustiças. São décadas em cima de décadas de promessas de auxílio aos povos atrasados, mas os países desenvolvidos apenas intentam continuar a exploração maciça. Não lhes interessa que os povos atrasados consigam a sua independência. Leia-se o relatório da Trilateral. É um documento esclarecedor. Portanto, a exploração de povos por povos efectua-se por via da manutenção dos processos clássicos da divisão internacional do trabalho e da troca desigual.

Entretanto, a nível interno dos países prosseguem as políticas económicas que buscam transferir gradualmente fatias de salários em lucros. O grande capital não visa diminuir os salários. O insaciável grande capital, forçado pela sua própria dinâmica, quer é elevar a sua taxa de lucro, até onde lhe for possível. Logo para um dado volume de rendimento nacional, o aumento de taxa de lucro passa necessariamente pela diminuição dos salários. É simples. Não é por acaso que os gabinetes alcatifados dos próceres que comandam as decisões económicas são os locais de parto de medidas como a liberalização dos preços ao mesmo tempo que se procura travar a marcha dos salários nominais. Tudo ao serviço dos sacrossantos interesses das economias nacionais. Claro.

Esta estratégia do grande capital, desempenhada a preceito a nível interno como a nível externo, conduz as economias a um estado de estrangulamento, com cada vez mais pobres e cada vez mais ricos, com os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Trata-se de uma estratégia que vai rendendo frutos a curto prazo mas que está condenada a fracasso. Os factos assim o vão atestando.

Continua na pág. 11

ponto a ponto



Um avião C. 130 «HÉRCULES», da Força Aérea Portuguesa, efectuou, dia 21, no percurso Lisboa-Funchal, o transporte de vários volumes contendo material didáctico para Educação de Adultos e destinado à Secretaria Regional de Educação da Madeira. Esta acção insere-se no programa de colaboração existente, a vários níveis e nos mais diversos domínios, entre a Força Aérea Portuguesa e outras entidades de utilidade pública.



AMÍLCAR Romano, João Rodarte e José Manuel Pinto, presos do PRP, expressaram «a mais viva repulsa» pelo «aproveitamento oportunista» de que estão a ser alvo por parte da Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR). No esclarecimento público que fazem através da Comissão de Solidariedade pelos Presos Políticos Antifascistas (CSPA), os três detidos recordam a responsabilidade que alguns dos elementos da CLCR tiveram relativamente à tentativa «fracassada» da extinção do PRP e da «mascarada» que foi a «pseudo-ex-pulsão» de alguns dos seus militantes e dirigentes. Acusando a CLCR de tentar capitalizar as lutas até agora travadas, os presos do PRP consideram que este tipo de procedimento «só pode partir de quem está completamente esvaziado de projecto político e ideológico».

O secretário-geral do PS enviou telegramas de felicitações a Willy Brandt e Helmut Schmidt pela vitória do SPD nas eleições de Hamburgo. Mário Soares considera aquele resultado eleitoral «uma vitória pessoal» de Helmut Schmidt, pelo seu «extraordinário exemplo de dignidade» ao sair do Governo e reitera-lhe o convite para «passar uns dias em Portugal». No telegrama endereçado a Willy Brandt, o líder socialista insere a vitória do SPD «no quadro do relançamento do socialismo democrático em toda a Europa» e uma demonstração da «grande recuperação do PSD fora do Governo».



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), general Melo Egidio, efectua, hoje à tarde, uma visita ao Hospital Militar de Coimbra. A deslocação insere-se no âmbito de um programa de visitas de Natal que o CEMGFA está a fazer aos militares internados em estabelecimentos hospitalares.



ONTEM, entretanto, o CEMGFA, recebeu cumprimentos de Boas-Festas do pessoal civil e militar o general Vergas Rocha proferiu breves palavras de saudação.



TAMBÉM no Estado-Maior da Força Aérea se assinalou a quadra natalícia. Num almoço de Natal a que assistiu todo o pessoal, militar e civil, que ali presta serviço, estiveram presentes o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Lemos Ferreira e o Vice-CEMGFA general Brochado Miranda.

Crise política • Crise política • Crise política • Crise política

Porque tem o perfil "adequado"...

CDS quer Mota Pinto

«**PARA** quê estamos aqui a falar do João Salgueiro, sabendo de antemão que amanhã (hoje) Mota Pinto será oficialmente candidato a primeiro-ministro?». Esta interrogação, feita ontem por uma voz sem rosto durante os trabalhos da Comissão Nacional do CDS e a que alguns jornalistas tiveram acesso, só por si seria notícia de primeira página: Balsemão convida hoje, oficialmente, Mota Pinto a substituí-lo na chefia do Governo. Mas em termos de notícias, o Conselho Nacional do CDS não se ficou por aqui. Outras, quicá menos importantes mas bem mais «saborosas», conseguiram furar as paredes espessas do edifício do Largo das Caldas.

«Não lhe posso dizer nada...», «Não me posso pronunciar...», «Remeto-o para o comunicado...», constituíram ao longo da tarde e do início da noite de ontem o «pão nosso» dos jornalistas destacados para a cobertura noticiosa da Comissão Directiva e do Conselho Nacional do CDS. Apostados em «não dizer nada, mesmo nada...», os dirigentes centristas colocavam os profissionais da imprensa em triste postura.

A chegada de Freitas do Amaral, cerca das 22.30 horas, viria momentaneamente inverter a tendência. Rodeado pelos jornalistas, e perante a sede evidente destes em obterem informações, o líder centrista lá se prontificou a responder telegraficamente às perguntas que lhe iam sendo colocadas.

Logo de início, uma afirmação peremptória: «Não faço tenções de abandonar a presidência do CDS». Depois, o apontar de uma convicção: «A AD só pode sobreviver, se puder constituir um Governo forte e... para durar». E explicitando: «Não pode ser um Governo fraco e para dois ou três meses (...) isso não tem o menor interesse».

Sobre a análise dos resultados eleitorais feita pelo PSD, Freitas do Amaral declararia: «Não me quero pronunciar sobre a análise que o PSD faz dos resultados eleitorais (...) pronuncio-me, apenas, sobre a análise que é

vai-se direito à sala do Conselho Nacional.

Mota Pinto: Sim
João Salgueiro: Hum...

Os jornalistas mergulham na situação anterior à entrada de Freitas do Amaral na sede nacional do CDS. Privados de informações, suam às estopinhas para as tentar obter.



A linha «dura» (Luís Beirão) e o «non coments» (Lucas Pires)

O comunicado final

Substituindo a maioria da AD «não é legítimo reclamar ou convocar eleições legislativas antecipadas», declara o comunicado final do Conselho Nacional do CDS.

Para o Conselho Nacional, «o imperioso é resolver, com consistência e brevidade, as dificuldades actuais e, ao mesmo tempo, promover a formação do novo Governo da AD, aguardando o CDS, nesta altura, a indicação do novo Primeiro-Ministro».

«É indispensável que o novo Governo seja um Governo forte e para durar», diz mais adiante o comunicado, expressando depois «confiança na capacidade dos partidos da Aliança Democrática saberem, por si e no diálogo aberto em reuniões conjuntas, encontrar as melhores soluções para o País e construir uma dinâmica de determinação, de esperança e de progresso».

Nesse sentido, o Conselho Nacional propõe a realização de uma cimeira da AD a fim de proceder à análise da situação e à ponderação conjunta das medidas adequadas à revitalização da Aliança Democrática».

O Conselho Nacional manifesta ainda a sua «plena confiança» no presidente do partido, «designadamente para a discussão da situação com o presidente do PSD e, bem assim, para a execução e a condução, pela parte dos centristas, das diligências adequadas à formação do novo Governo, ao reforço da AD e ao encontro das melhores soluções para o País, que mereceram, como sempre, o inteiro apoio do CDS, firmemente empenhado, desde 1979, na AD e no seu desenvolvimento cabal».

feita pelo CDS. E a nossa posição, que mantemos, é conhecida».

«O futuro a Deus pertence...»

Quem perdeu? — pergunta um jornalista, referindo-se às últimas eleições autárquicas. «Perdeu quem tinha Câmaras e deixou de as ter; ganhou quem não as tinha e passou a tê-las» — responde Freitas do Amaral, antes de rematar com: «o resto são interpretações».

Concretamente, sr. professor... — pressionam os jornalistas, batendo na tecla dos últimos resultados eleitorais. Freitas do Amaral não se esquivava: «Não há dúvida nenhuma que em termos nacionais o que aconteceu foi

que a AD recuou, o PS subiu alguma coisa e a APU ficou na mesma».

O «bombardeamento» de perguntas continua. Se o sr. professor abandonar o Governo, o CDS pretenderá continuar a ocupar a pasta de vice-primeiro-ministro? pergunta o «DL». «É normal que sim...» — opina. E já existe um nome para ocupar esse cargo? Freitas do Amaral sorri: «Se ainda não existe primeiro-ministro, como compreender a existência de um vice-primeiro-ministro...»

Está nos seus horizontes candidatar-se às próximas presidenciais? Enigmático, ainda com o sorriso a bailar-lhe nos lábios, Freitas do Amaral lança: «O futuro a Deus pertence...». E

Pouco a pouco, fontes reputadas de fidedignas começam a «abrir-se». Segundo as mesmas, o PSD apresentou ao CDS uma primeira lista de possíveis primoministeriáveis, onde se incluíam os nomes de Mota Pinto e João Salgueiro. Numa segunda, e em caso de inviabilidade dos dois nomes se guindarem à chefia do Governo, nomes que, para o CDS, «não reuniam sequer perfil para serem secretários de Estado».

Ainda de acordo com as referidas fontes, o CDS prefere de longe Mota Pinto a João Salgueiro, já que o actual ministro das Finanças só apareceu «duas ou três vezes» na Televisão e, para além do mais, não tem «carisma» de Primeiro-Ministro.

Último dado: para o CDS, existem nomes totalmente aceitáveis (Mota Pinto) e outros totalmente inaceitáveis (Meneres Pimentel, por exemplo).

Majoria de esquerda e Governo PS/PSD...

A necessidade (neste caso de informações), aguça o engenho. Um punhado de jornalistas encontra meios para furar a cortina de silêncio.

Confirma então, que Freitas do Amaral invocou a necessidade de «sermos realistas» e realçou por um lado, «a AD já não é hoje aquilo que era» e, por outro, «o claro desaire eleitoral que a AD sofreu».

Interpretando os resultados das últimas eleições, Freitas do Amaral salientaria ainda que «se as últimas eleições fossem legislativas, o PS passava a ser o maior partido português, passava a haver uma maioria de Es-

querda na Assembleia da República e um Governo PS/PSD».

Debruçando-se ainda sobre os resultados saídos das urnas nas eleições do passado dia 12 deste mês, Freitas do Amaral vinco: «Em dois anos perdemos 600 mil votos e a explicação de tal facto deriva da má gestão do Governo».

Na sua intervenção, antes de ser aprovado o comunicado final do Conselho Nacional, o líder centrista consideraria ser necessário verificar-se uma «reviravolta, medidas adequadas para o revigoramento da AD», coligação cuja origem, segundo Freitas do Amaral, «foi uma proposta nossa».

Noutro passo da sua alocução, o líder do CDS lembraria algumas das «machadadas» sofridas pela Aliança Democrática. Entre outras, «a morte de Sá Carneiro e a eleição do actual Presidente da República».

«A bola não está no nosso campo...»

Após a declaração de Freitas do Amaral, moderadamente aplaudida, o conselho passou a debruçar-se sobre as duas propostas em presença de comunicado final. A primeira, apresentada por Freitas do Amaral revelava-se, segundo o «DL», conseguiu apurar, mais «suave» para o PSD. A segunda, apresentada pelo representante da «linha dura» — o deputado Luís Beirão — que antes de entrar para a reunião declarava: «Entre nós tudo está calmo e sereno já que a bola não está no nosso campo...» —, assumia-se como «bastante mais agreste» para o parceiro de coligação. Ainda segundo o que o «DL» pôde apurar, prevaleceu a proposta de comunicado final de Diogo Freitas do Amaral, «embora com alguns acrescentos da outra proposta».

Terminada a reunião (2.30 da madrugada), os jornalistas reencontraram o mesmo cenário da tarde e do início da noite: «Não posso dizer nada...», «Remeto-o para o comunicado final...». Os conselheiros partiam como tinham chegado: mudos que nem cecos.

Foi necessário que Rui Pena, que presidiu aos trabalhos da comissão nacional, desse por terminada a leitura pública do comunicado, para que os jornalistas tivessem acesso a um maior leque de informações e à confirmação das outras ao longo da noite recolhidas.

«A incapacidade do actual Governo...»

Na linha de Freitas do Amaral

Manuel Anta



Carlos Robalo e Ribeiro e Castro: «Temos que ser realistas...»

— «realista» —, Rui Pena confirmou «não haver dúvida nenhuma que a resposta do governador registada no passado dia 12 deste mês, se deve à forma como o Governo exerceu as suas funções». Tal afirmação foi aliás sublinhada pelo próprio, com um «não podemos omitir esse facto».

Nomeadamente a nível de gestão económica? Pergunta o «DL». Rui Pena não hesita: «Não há dúvida de que foram os resultados obtidos a nível económico e a incapacidade do actual Governo para resolver a crise económica que determinaram os últimos resultados eleitorais» — responde.

Alguém «estende a mão»: mas essa crise não é fruto, conforme governantes da AD disseram ao longo dos meses, de acontecimentos internacionais? Rui Pena, uma vez mais, não se refugia em pára-ventos frágeis: «Que nos interessa saber se uma doença é fruto de uma epidemia. O que interessa é curar a doença, utilizando para tal os preventivos e os medicamentos necessários» — refere.

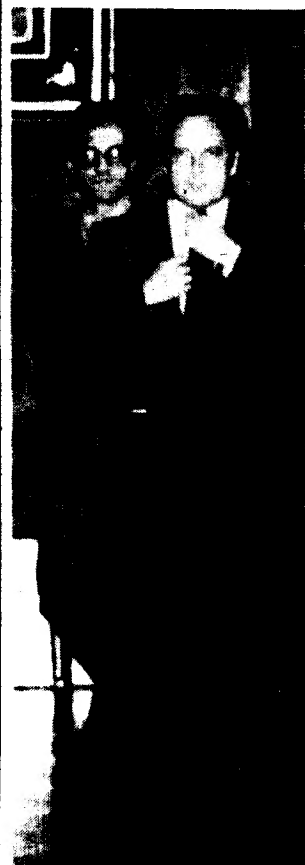
Procura de novo fôlego

Instado a pronunciar-se sobre um possível desejo do PSD em acabar com a AD, Rui Pena também não ilude a questão: «Seria extremamente grave, grave em termos do PSD e, sobretudo, em termos de País, se o PSD tentasse utilizar esta demissão do Governo numa estratégia de ataque à própria Aliança Democrática» — afirma.

Por último, Rui Pena elabora a pedido de um jornalista o «retrato» do Governo «forte» que o CDS pretende: «Um Governo forte faz-se com um Primeiro-Ministro que interprete fielmente os objectivos da AD, nesta nova revitalização e procura de novo fôlego e, naturalmente, com ideias muito definidas sobre cada uma das políticas sectoriais, nomeadamente as que concernem o ataque à crise económica».

Dr. Rui Pena: a pessoa de Mota Pinto reúne esse perfil? Para esta pergunta do «DL», Rui Pena também tem resposta: «Creio que sim, que tem o perfil adequado para fazer vingar os objectivos da AD».

A noite vai longa, hoje há muito a fazer porque um Primeiro-Ministro demissionário convida para lhe suceder alguém que, no passado, também já instalou arrais em S. Bento. Por isso, os jornalistas retiram-se.



Eanes aceitou pedido de demissão de Balsemão

O Presidente da República aceitou o pedido de demissão do Primeiro-Ministro. A aceitação foi divulgada por Balsemão à saída duma audiência com Ramalho Eanes, ontem, ao princípio da noite, em Belém.

A aceitação pelo PR, do pedido de demissão do Primeiro-Ministro implica a demissão do conjunto do actual Executivo, mas este mantém-se em funções até à posse do executivo que se seguirá. O actual Executivo no entanto, estará limitado à prática dos «actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos», até à posse do que lhe suceder, o mesmo acontecendo com este, enquanto não tiver o seu programa aprovado na Assembleia da República. Pensa-se, por isso, que o futuro Governo só entrará em funções plenamente nos fins de Janeiro do ano que vem.

Ontem, Balsemão esteve em Belém quase uma hora e meia com Eanes. No final, e falando aos jornalistas, o Primeiro-Ministro demissionário não divulgou pormenores, avançando apenas que a Presidência da República competirá dar notícia, oportunamente, da forma como a demissão será concretizada.

Pensa-se que Eanes irá ouvir delegações das forças políticas representadas no Parlamento, antes de começarem as diligências necessárias à formação dum novo Executivo. Balsemão, entretanto, adiantou também que continua, ele, mandatado para propor ao Conselho do PSD o nome do chefe do que virá a ser o nono Governo da era constitucional — o que, disse ainda, «será feito dentro dum prazo razoável».

Crise política • Crise política • Crise política • Crise política

Lei de Defesa começa mal

Governo nem confirma nem exonera actuais chefias militares

O Conselho de Ministros resolveu ontem não confirmar nem exonera os actuais Chefes de Estado-Maior, considerando que tal decisão deverá caber ao próximo Executivo.

Esta decisão, adoptada depois de duas horas de reunião convocada extraordinariamente para o efeito, traduz uma violação patente da Lei de Defesa Nacional, que entrou em vigor há apenas seis dias.

Com efeito aquele diploma impunha que o actual Governo, por proposta do Primeiro-Ministro e do ministro de Defesa, se pronunciasse no prazo de cinco dias sobre a manutenção ou afastamento dos actuais chefes militares. O objectivo do Parlamento, quando aprovou esta disposição, foi o de garantir que não fosse possível uma situação dúbia nesta matéria. Dado ser uma questão delicada, os chefes militares todos eles nomeados durante o período de transição, não poderiam ser apenas «tolerados» pelo Executivo, mas activamente aceites ou afastados.

O Conselho de Ministros, ao decidir como fez, transportou para o interior da instituição militar a instabilidade que se vive na cena política e prolongou o clima de indefinição existente nas FA desde a aprovação, veto e reaprovação da Lei de Defesa Nacional.

Além disto, os argumentos invocados pelo Conselho de Ministros para violar a Lei de



Melo Egídio, Sousa Leitão, Garcia dos Santos e Lemos Ferreira

Defesa são ridículos. Afirma o comunicado governamental que devido à apresentação do pedido de demissão do Primeiro-Ministro, «o Governo tem uma capacidade jurídica limitada como Governo de gestão».

Ora acontece que esta decisão foi adoptada antes do Presidente da República ter aceite o pedido de demissão de Balsemão, o que tira rigor jurídico à afirmação do Conselho de Ministros. E, ainda no dia anterior, segunda-feira, o mesmo Conselho de Ministros tinha aprovado um comunicado já depois da apresentação do pedido de demissão do Primeiro-Ministro, em que textualmente se afirmava: «Não haverá qualquer hiato governativo, já que o Governo se mantém coeso no exercício das suas funções que constitucionalmente lhe cabem».

A ausência de decisão por parte do Conselho de Minis-

tros não significa, legalmente, que os quatro chefes militares tenham o seu mandato renovado por mais três anos. Pelo contrário, os generais Melo Egídio, Lemos Ferreira e Garcia dos Santos e o almirante Sousa Leitão, ficaram, por obra e graça da decisão do Governo, em situação particularmente ingrata — não foram exonerados e ao mesmo tempo não lhes foi garantida a confiança do Governo, de quem com a Lei de Defesa Nacional, ficaram dependentes as Forças Armadas.

E dentro de um ou dois meses, quando o próximo Governo entrar realmente em funções, poderão voltar a ser postos em causa, voltando a correr o risco de serem demitidos.

Nestas condições, o Governo apenas veio, uma vez mais, dificultar o processo de subordinação das Forças Armadas ao poder político.

J.M.V.

UEDS comenta demissão de Balsemão

“Corolário lógico da derrota nas eleições de 12 de Dezembro”

«Corolário lógico da derrota eleitoral de 12 de Dezembro», assim considera a União de Esquerda para a Democracia Socialista a recente demissão do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

Para a UEDS, num texto ontem emitido a propósito dos

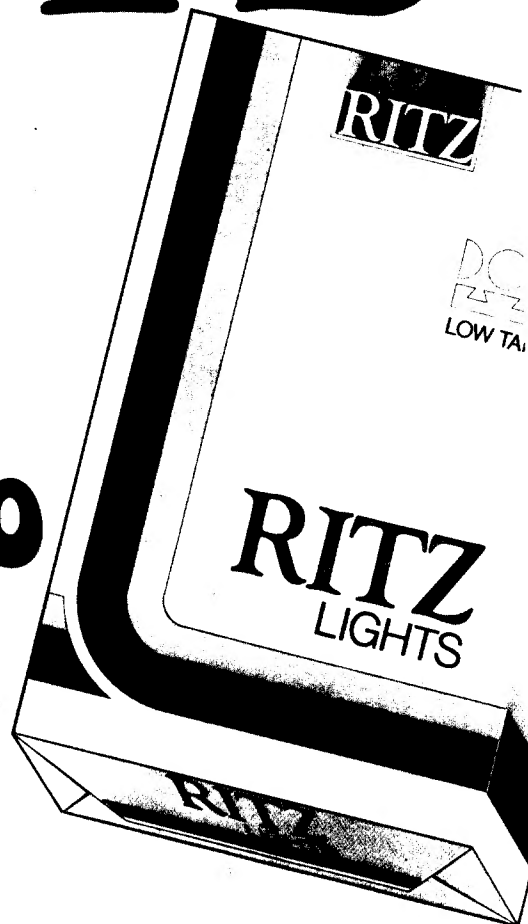
mais recentes desenvolvimentos da actual situação política, «agora, mais do que nunca, exige-se um novo Governo e uma nova política, portadora de um projecto de esperança nos valores da democracia e do socialismo».

«O movimento sindical que

assume esta reivindicação com total legitimidade vai voltar a expressar na rua a sua frontal recusa de uma eventual continuidade da AD no Governo e o seu empenhamento na criação de condições que permitam a constituição de um Governo democrático e progressista» — diz a UEDS.

RITZ

um novo cigarro Lights



Com a demissão de Balsemão e seu Executivo

Sem efeito todas as propostas de lei (incluindo OGE e Grandes Opções)

A maioria AD votou ontem e fez aprovar no Parlamento as alterações ao Orçamento Geral do Estado propostas pelo Governo. A deputada Natália Correia, do PSD — que recentemente pediu passagem à situação estatutária de independente — absteve-se. A totalidade da oposição votou contra.

As alterações representavam um acréscimo no défice orçamental do Estado de cerca de 26 milhões de contos.

Entretanto, o ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, disse à ANOP que todos os diplomas legais enviados pelo Governo ao Parlamento perderão o seu efeito a partir da aceitação pelo Presidente da República, do pedido de demissão do Primeiro-Ministro. Ora, Balsemão viu ontem o seu pedido de demissão aceite por Ramalho Eanes.

Entre outros diplomas, as leis do OGE e do Plano, e bem assim a da delimitação dos sectores, estão em condições de perderem efeito. Ou já a perderam, desde ontem à noite.

Uma vez que, constitucionalmente, o Executivo de Balsemão se limitará à gestão de assuntos correntes até à tomada de posse do novo Executivo só este terá

capacidade para enviar novamente tais diplomas a apreciação da Assembleia da República.

E, acrescente-se, mesmo o novo Executivo, só terá tais capacidades quando o seu programa for aprovado na Assembleia da República.

A Impugnação do PCP

Por outro lado, o grupo parlamentar do PCP emitiu ontem um comunicado comentando os mais recentes desenvolvimentos da situação na cena parlamentar, articuladamente com a impugnação que na véspera propusera, na AR, das propostas de Lei das Grandes Opções do Plano, nas quais, «num expediente de última hora, o Governo incluiu, abusiva e inconstitucionalmente, autorizações legislativas para a lei de delimitação de sectores e o estatuto das empresas públicas», anunciando depois aos diversos grupos parlamentares que renunciava às duas autorizações legislativas na proposta de lei das Grandes Opções.

«A atitude governamental representa o reconhecimento do completo fracasso da sua inconstitucional tentativa de contrabando legislativo, e comprova a justeza das razões que levaram o PCP a apresentar a impugnação da proposta que o consubstanciava» — dizem os deputados do PCP.

Embora o comunicado que, com aceitação do pedido de demissão do Primeiro-Ministro e a consequente queda do Governo, caem automaticamente todas as propostas de lei por este apresentadas (incluindo, obviamente, as propostas de OGE e do Plano).

Os parlamentares comunistas interpretam as propostas de lei governamentais respeitantes à delimitação dos sectores como reveladoras dos «planos da AD, de desmantelamento do sector público»: «os documentos fornecidos à AR confirmaram que, se continuassem no Governo, a AD pretenderia consagrar legalmente a privatização do estatuto das actuais empresas públicas, abrir caminho à sua cisão, extinção, e passagem, no todo ou em parte, para o sector privado, destruir todos os mecanismos de gestão unificada do sector público, vibrar um profundo golpe nos direitos dos trabalhadores das empresas públicas».

Prosseguindo na sua política de qualidade, vai a Tabaqueira E.P., lançar um novo cigarro Low-Tar do tipo European Blend.

O novo cigarro foi concebido utilizando a mais sofisticada tecnologia de preparo instalada, a escolha rigorosa dos tabacos em rama e de matérias primas adequadas.

O resultado é um cigarro de excelente flavour com baixos teores, 0,7 mg de nicotina e 9,0 mg de condensados, por cigarro, correspondendo a embalagem a critérios internacionais de qualidade.

Desta vez, o compromisso da Tabaqueira E.P. foi pôr à disposição do consumidor o MELHOR PRODUTO AO MENOR PREÇO POSSÍVEL.

Assim, o Ritz Lights, estará à venda em todo o País, pelo preço de 52\$50, a partir do dia 21 de Dezembro de 1982.

comunicação social

Trabalhadores da ANOP pedem audiência a Eanes

Os trabalhadores da ANOP decidiram em plenário, ontem efectuado, manter o trabalho normal e se necessário permanecer nas instalações mesmo que «formalmente despedidos». Entretanto, os Sindicatos representativos dos trabalhadores da Agência pediram ao Presidente da República uma audiência urgente para tratar da situação da empresa — revelou um porta-voz do Sindicato dos Jornalistas.

O «telex» enviado ao Presidente da República refere que «o Conselho de Gerência da ANOP continua na disposição de proceder ao despedimento de mais de metade dos trabalhadores da Agência, o que significaria a paragem de facto do serviço noticioso». Os Sindicatos dos Jornalistas, dos Gráficos e Imprensa, dos Escritórios e das Telecomunicações consideram que surgiram elementos novos a nível interno da ANOP e na situação política.

Quanto ao plenário acima referido, as decisões tomadas a propósito do processo de despedimento baseiam-se nomeadamente na «falta de fundamento legal para extinção da Agência». Os trabalhadores da ANOP resolveram manter a sua posição «até decisão do novo Governo ou da Assembleia da República sobre a Agência, ainda que eventualmente tenham que resistir a forças policiais».

Em proposta aprovada no final do plenário salientam que «o facto de vários trabalhadores jornalistas e não jornalistas terem rescindido o contrato após o início do processo de despedimento, veio alterar a base legal em que este se baseava».

Adiantam que «qualquer despedimento poria em perigo o normal funcionamento da mais antiga e credível agência noticiosa portuguesa — e salientam que «o próprio Conselho de Gerência deixou bem claro que a ANOP não vai acabar ao aceitar recentemente que se retirasse a declaração de intenção de despedimento a quatro dos 146 trabalhadores» que a tinham recebido.

O plenário decidiu ainda que será efectuada no dia 26 uma «noite de vigília nas instalações da empresa».

Dos 260 trabalhadores que a ANOP empregava em Julho, altura em que o Conselho de Ministros deliberou pela primeira vez tomar medidas em relação à Agência, cinquenta rescindiram o seu contrato.

Destes, 38 eram jornalistas, 13 dos quais não tendo, aliás, recebido carta de declaração de intenção de despedimento.

A concretizarem-se as intenções declaradas a 27 de Setembro pelo Conselho de Gerência restariam à ANOP 42 jornalistas, dos quais apenas 24 ficariam adestreados à sede.

Dos 24 jornalistas, pouco mais de uma dezena pertence ao sector de produção noticiosa, sendo os restantes quadros de direcção, chefia ou centro de documentação.

A ANOP tem actualmente 61 clientes.

Entretanto, na Assembleia da República, a maioria parlamentar reprovou uma alteração proposta pela ASDI para atribuir uma verba de 85 mil contos à ANOP e outra de cem mil para indemnizações devidas aos trabalhadores de «O Século».

Dentro da discussão da proposta de alteração governamental ao Orçamento Geral do Estado para 1982, o Grupo Parlamentar da ASDI introduziu uma outra que previa aquelas verbas para cobrir a diferença de verbas dadas à ANOP, pelo OGE de 25 de Maio e a resolução posterior de 29 de Julho, e também com vista a indemnizar os trabalhadores de «O Século».

A discussão processou-se à custa da Oposição, mas a maioria AD votou contra a proposta, inviabilizando-a. Os Grupos Parlamentares da Oposição votaram a favor e Natália Correia, do PSD (e agora independente), absteve-se.

AID: «mais papista do que o Papa»

«Mais papista do que o Papa, a Associação da Imprensa Diária, na contraproposta apresentada ao Sindicato dos Jornalistas, oferece um aumento salarial de dezasseis por cento a partir de 1 de Janeiro de 1983» — afirma o SJ à classe, após reunião da direcção ontem efectuada.

Depois de o Governo ter anunciado um tecto salarial de dezasseis por cento, «a contraproposta de dezasseis por cento apresentada pela AID (acentua o sindicato) configura aspectos de Verdadeira provocação».

Em defesa da sua proposta, afirma o SJ que os jornalistas portugueses são, de longe, os que ocupam a pior posição na escala internacional da Europa. «Ao pretender bater o próprio «record» do Governo na ofensiva contra os legítimos interesses dos trabalhadores, adianta o sindicato, a AID demonstra que não está interessada na promoção profissional dos jornalistas, antes parecendo preferir uma política salarial que coloca cada vez mais os profissionais da Informação em Portugal numa situação de potencial dependência do poder político e económico».

Protestando, desde já, contra o carácter provocatório da contraproposta da AID, o Sindicato dos Jornalistas propõe-se, contudo, «defender a sua proposta de aumento médio global de 29,5 por cento, que visa exclusivamente a reposição do poder de compra perdido pelos jornalistas nos últimos dois anos».

Neste sentido, a direcção do sindicato acaba de propor aos outorgantes do CCT a realização de uma primeira reunião de negociação para o próximo dia 28, na sede do SJ.

Num alerta, afirma o sindicato: «A força da Comissão Negociadora Sindical dependerá exclusivamente da vontade dos jornalistas para defenderem os seus legítimos interesses, vontade que será, estamos certos, demonstrada mais uma vez pela classe com firmeza e determinação».

«The Times»: nova greve

«The Times» não saiu ontem pelo segundo dia consecutivo em virtude de uma greve de 92 electricistas do jornal.

Os grevistas reclamam compensações financeiras após a instalação, no princípio da semana, de novos equipamentos nos seus «ateliers».

Ignora-se se hoje ocorrerão negociações, pelo que, em princípio, o «Times» não se publicará ainda amanhã.

Aquele matutino londrino, cuja tiragem média é de cerca de 300 mil exemplares, conheceu nestes últimos anos várias greves, entre as quais em 79, que durou quase um ano.

O quotidiano pertence ao magnate australiano de Imprensa Rupert Murdoch, conhecido entre os trabalhadores por «Canguru», devido aos «saltos» de promessas feitas e não cumpridas.

Instituto António Aurélio da C. Ferreira

Para além das promessas, que futuro?

«Extinção» foi a palavra que, pronunciada várias vezes pelo subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, levantou protestos no auditório e lançou o pânico em todos os sectores daquele estabelecimento ligado à Educação Especial, e há muito abandonado pelo poder central.

Acompanhado de um seu colaborador, Vitorino Queiroz, Santana Castilho dirigiu-se há duas semanas ao IAACF para, na presença dos trabalhadores do estabelecimento, anunciar que finalmente e «muito brevemente» se iria ter a «concretização plena» do Instituto de Educação Especial.

Este último instituto foi criado em 1979 na dependência do então Ministério da Educação e Investigação Científica, pela Lei 66/79, aprovada na Assembleia da República. De acordo com o artigo 8.º do diploma em questão, o Instituto de Educação Especial tem por objecto «a direcção e coordenação de todos os serviços que se destinam à educação de crianças e jovens deficientes». O artigo 10.º do mesmo diploma define as competências do IEE, a primeira das quais é «coordenar e supervisionar na actividade dos serviços e instituições públicas de educação e ensino especial que nele se integrem ou dele dependam».

Diz ainda o artigo 20.º do decreto que depois de ouvir as respectivas estruturas representativas, o Governo publicará mediante decreto-lei, no «prazo de noventa dias», o estatuto dos docentes e técnicos da educação especial, no qual se definam, por exemplo, critérios de admissão, regime de trabalho, etc..

Mas nem o Governo em funções em Outubro de 79 — chefiado por Maria de Lurdes Pintasilgo — nem qualquer dos governos AD que se lhe seguiram, deram corpo a esse Instituto, apesar das reivindicações dos professores e de outros trabalhadores ligados à educação e ensino especial e, de inclusivamente, se ter realizado uma acção de rua que mobilizou centenas de professores. Porque se o sector da educação é em geral um caos, por mais medidas e intenções que se anunciem, no domínio da educação especial, da qual precisam um milhão de crianças e jovens deficientes portugueses, as carências são de toda a espécie e a confusão, resultante em parte da dispersão dos serviços, é ainda maior. Onde, um organismo coordenador é de absoluta necessidade. Basta dizer-se que dois Ministérios — o da Educação e o dos Assuntos Sociais — tutelam a Educação Especial e que a formação de professores se processa nas divisões de ensino especial das direcções gerais do Ensino Básico e do Ensino Secundário, embora a única escola designada por escola superior seja o Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

Este vem sofrendo desde 1969 uma «asfixia» por parte do poder: com um quadro reduzidíssimo de professores — os que constam desse «quadro» não chegam à dezena — verba mais que curta (apenas 30 mil contos) e, ainda com a agravante de ter sido ultimamente impedido de abrir matrículas, pelo que, dentro em breve, será nulo o número de professores de ensino especial que sairão formados daquela escola superior.

O IAACF tem, no entanto, prosseguindo as suas diversas actividades de ensino, observação de crianças e investigação, graças à boa vontade dos que lá trabalham, alguns há dezenas de anos.

A nova equipa e o ensino especial

Foi pois neste contexto de deterioração da educação especial

e das condições de trabalho de quem nesse domínio exerce a profissão, que membros da equipa actualmente à frente do Ministério da Educação anunciaram, pouco depois da posse, grandes «intenções para o Ensino Especial».

Em fins de Novembro passado, um despacho do ministro da Educação publicado no Diário da República (24 de Novembro) delegava no subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos o despacho dos assuntos respeitantes ao Instituto António Aurélio da Costa Ferreira com vista à previsão «exacta» dos recursos existentes para o Ensino Especial (divisões do Ensino Especial das direcções gerais do Ensino Básico e do Ensino Secundário e Instituto António Aurélio da Costa Ferreira) e à instalação física do Instituto da Educação Especial.

Três dias depois foi publicado no Diário da República outro despacho (normativo) do ministro da Educação delegando ou melhor, delimitando as competências específicas de cada um dos membros da sua equipa. Sob a alçada do subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos ficou o despacho dos assuntos respeitantes ao Instituto de Tecnologia Educativa e ao ensino especial, «designadamente à continuação do projecto de implementação dos mecanismos legais previstos na Lei n.º 66/79, de 4 de Outubro, bem assim como a articulação, face a este projecto, das divisões do ensino especial da Direcção-Geral do Ensino Básico e da Direcção-Geral do Ensino Secundário com o Instituto de António Aurélio da Costa Ferreira».

Em nenhum documento portanto se fala de extinção do que quer que seja.

Um outro sentido para «extinção»

Já no mês de Natal se apresentou o subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos no IAACF, anunciando a boa nova de que muito em breve se iria ter o Instituto de Educação Especial, de que pela primeira vez um governo o ia concretizar, de que finalmente os professores do E.E. iriam ter o seu estatuto, de que finalmente os recursos iam ser racionalizados.

Só que... o subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos falou efectivamente em extinção. Disse concretamente: «(...) Portanto, num futuro que desejamos seja o mais breve possível teremos a extinção das duas divisões do ensino especial da Direcção-Geral do Ensino Básico e do Ensino Secundário e do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira para integrarem com todo o seu potencial humano o novo Instituto de Educação Especial».

Quando nessa reunião a directora do IAACF perguntou se poderia entender que o IAACF ia ser extinto, respondeu o subsecretário de Estado que «Bom, é isso que efectivamente está no nosso espírito. O Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, com as características que actualmente tem, é óbvio que é nossa intenção desaparecer».

Extinção, segundo o Dicionário de Moraes (10.ª edição) significa: «acção ou efeito de extinguir ou de extinguir-se; (...) cessação de cargo, função, etc.; amortecimento; acabamento;

cessação de uma coisa; abolição; supressão, liquidação, destruição, aniquilamento; extinção, extermínio, ruína, termo, fim (...)».

Mas garante o subsecretário de Estado que não empregou o termo com esse sentido. Afirmou posteriormente em conferência de Imprensa no Ministério da Educação que queria antes dizer integração, passagem. Na reunião no IAACF, depois de muito instado, depois de expressas muitas perguntas e muitas dúvidas, muitas penas e muitos desgostos por parte dos trabalhadores (apesar de o subsecretário de Estado ter afirmado na conferência de Imprensa no ME que os trabalhadores do IAACF não tinham dado na reunião quaisquer indícios de desacordo) falou de facto em passagem, integração, continuação, e correcção de anomalias. Vitorino Queiroz esclareceu mesmo que não se tratava de uma «extinção pela negativa», mas sim de uma «extinção simultânea com uma remodelação».

«Coisas ainda muito diluídas, inseguras»

Quando se perguntou na reunião com os trabalhadores do IAACF quais as características do Instituto que iriam desaparecer, falou-se na deslocação da formação dos professores do ensino especial para as escolas superiores de educação. Todavia, sabe-se que, além de haver modelos importados, pouco se conhece destas anunciadas escolas.

Quando Santana Castilho frisou que todo o pessoal do IAACF passaria para o Instituto de Educação Especial, um psiquiatra que desenvolve a sua actividade no IAACF observou-lhe que passar pessoas não é o mesmo que passar estruturas e que as do IAACF foram criadas ao longo da experiência de 40 anos. São esses quarenta anos de experiência que os seus trabalhadores não querem ver postos de parte, desperdiçados numa nova estrutura que não se sabe ainda bem o que vai ser — afirmou ainda.

Foi o próprio Santana Castilho que comentou na parte final da reunião (gravada em «vídeo») e em resposta a uma pergunta: «Quando diz que as coisas estão ainda muito diluídas e pouco seguras, é óbvio que está. O diálogo ainda não se pôde fazer nem se poderá fazer enquanto os aspectos formais e aspectos funcionais duma

perspectiva orgânica-administrativa não estejam criados. (...)»

Aqui reside o pomo da discórdia. De facto, os que trabalham no IAACF, apesar de o subsecretário para os Assuntos Pedagógicos prometer que o novo instituto até se poderia chamar António Aurélio da Costa Ferreira (alguém então comentou: «que pena o António Aurélio já não ser vivo para dizer se consentiria que o novo instituto levasse o seu nome»), não vêem qualquer garantia em, primeiro extinguir e, depois, fazer alguma coisa que ainda não se sabe bem o que é. «Se até agora não houve diálogo, perguntam, quem nos garante que haverá depois?»

Telegramas e comunicados levaram a órgãos de soberania e da Comunicação Social o protesto dos trabalhadores do IAACF. Essa atitude, no que respeita aos órgãos de comunicação social, merecia ao subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos um despacho dirigido, à directoria do Instituto muito pouco coerente com o espírito de uma equipa que se pretende dialogante e, menos ainda, de quem foi, não jornalista, mas colaborador dum semanário.

Depois de pedir algumas informações (sobre quem, por exemplo, veiculou as informações para a Imprensa) o referido membro do M.E. determina que sejam postos à disposição dos jornalistas os registos vídeo integrais da sessão de trabalho de modo a que aqueles possam ter acesso ao que se passou e não apenas a opiniões subjectivas de inexistentes porta-vozes. Isto, esclarece-se, sem prejuízo de «para futuro, esse Instituto passar a cumprir as determinações em vigor deste Ministério no que se refere a contactos formais com meios de Comunicação Social, os quais, como é sabido, se devem processar ou directamente pelos gabinetes ministeriais ou pelo gabinete de Imprensa do M.E., e sem prejuízo do exercício responsável do direito de liberdade de expressão de pensamento, mas devidamente identificado por forma a uma mera opinião pessoal não poder ser confundida com «inconfidência em matéria de serviço (...)».

Não se pode dizer que seja um bom começo para uma pessoa que talvez gostasse — como há quem diga — de dirigir o Instituto de Educação Especial, se tivesse de abandonar o M.E.

M.M.A.

Escola de Coimbra não pode funcionar

A escola secundária de D. Duarte, de Coimbra, com cerca de 2 mil alunos, pode não reabrir no início do segundo período escolar, por falta de condições de funcionamento, informa a ANOP. A decisão foi tomada pelos professores em reunião geral realizada ontem, a qual foi aberta aos órgãos de Comunicação Social e contou com a presença dos funcionários e representantes dos alunos do estabelecimento. Na proposta aprovada por maioria (11 abstenções), os protestos dos docentes dirigem-se sobretudo contra os Serviços Municipalizados que, dizem, planearam mal os tempos de execução de obras, o que agora no inverno torna penoso o acesso à escola. O conselho directivo deve tomar a decisão final no próximo dia 30, depois de verificar se foram ou não cumpridas as promessas feitas pelos empreiteiros. Se o CD corroborar a não reabertura das aulas realizar-se-á a nova reunião geral de escolas no próximo dia 3.



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Revelam as estatísticas

Desemprego afecta mais as mulheres do que os homens

As mulheres portuguesas são mais afectadas pelo desemprego do que os homens — revelou, no segundo semestre de 1981, um inquérito permanente sobre o emprego, efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

No quadro da conjuntura económica portuguesa, esta diferença tende a aumentar. Este facto confirma, uma vez mais, o carácter de reserva em relação à mão de obra feminina, podendo afirmar-se que, em certa medida, os esforços efectuados para diminuir a taxa de desemprego, nos últimos cinco anos, foram feitos em desfavor das mulheres.

Deve acrescentar-se a esse facto o número crescente de mulheres que quer trabalhar, seja para responder às necessidades económicas, seja por desejo de independência financeira e que, devido a essas razões, se inscreve nos serviços de procura de emprego.

As taxas de desemprego por sexo, calculadas a partir da população activa total são: em 1975, homens, 5,2 por cento; em 1976, homens, 5,9 por cento; em 1977, homens, 5,8 por cento; em 1979, homens, 4,6 por cento; em 1980, homens 4,0 por cento — mulheres 13,3 por

cento.

Verifica-se, desde 1978, que o volume global de desemprego se manteve praticamente ao mesmo nível, embora devendo assinalar-se uma diminuição de desempregados do sexo masculino, o que se explica por um aumento correlativo do desemprego feminino.

A população activa civil desempregada elevou-se, no segundo semestre de 1981, a 340 mil havendo 103 mil homens desempregados (30,3 por cento) e 237 mil mulheres (69,7 por cento).

Primeiro emprego absorve maior percentagem

A procura do primeiro em-

prego havia, na mesma época, um total de 177 mil pessoas, elevando-se o número de homens a 50 mil (28,2 por cento) e o de mulheres a 127 mil (71,8 por cento). A procura de um novo emprego, também nessa mesma altura, contava-se um total de 163 mil cidadãos, somando o número de homens 53 mil (32,5 por cento) e o número de mulheres 110 mil (67,5 por cento). São os indivíduos à procura de um primeiro emprego que absorvem a maior percentagem do desemprego total (52 por cento).

Este grupo registou, no entanto, uma diminuição em relação ao número de indivíduos candidatos a um novo emprego, que atingiu, no segundo semestre de 1980, 48 por cento, acusando assim o seu valor mais elevado (43,1 por cento em 1978 e 42,4 em 1979).

Num total de 237 mil mulheres desempregadas, 127 mil procuram um primeiro emprego, o que corresponde a uma percentagem de 53,6 por cento, enquanto 110 mil procuram um novo emprego, representando 46,4 por cento.

São essencialmente as mulheres que se encontram na base destas modificações estruturais.

Comparando a situação dos segundos semestres de 1979 e de 1980 conclui-se que se o número de indivíduos à procura de um primeiro emprego sofreu uma diminuição significativa (menos 10,6 por cento), o número de indivíduos à procura de um novo emprego acusou, pelo contrário, um aumento da ordem dos 11,6 por cento devido principalmente às mulheres (mais 10,9 por cento).

Sector primário: o desemprego oculto

A estrutura do desemprego e procura de um novo emprego por sectores de actividade mostra que o desemprego se concentra nos sectores secundário e terciário: o seu peso no sector primário é, praticamente, nulo.

Efectivamente, o sector primário — nomeadamente a agricultura — não é tradicionalmente um sector de de-

semprego declarado mas sim de «desemprego oculto»: o volume das «ajudas» familiares remuneradas pode ser um índice desta situação. Como já foi referido, este sector quase exclusivamente de mulheres.

As taxas de desemprego por grupos de idade e de sexo distribuem-se da seguinte forma: **No grupo etário dos 10-14 anos**, os homens atingem 16,3 por cento, enquanto as mulheres atingem 16,7 por cento. **No grupo etário dos 15-19 anos**, os homens atingem 10,1 por cento, enquanto as mulheres atingem 31,0 por cento. **No grupo etário dos 20-24**, os homens atingem 6,7 por cento, enquanto as mulheres atingem 25,6 por cento. **No grupo etário dos 25-29 anos**, os homens atingem 3,8 por cento, enquanto as mulheres atingem 11,5 por cento. **No grupo etário dos 30-34 anos**, os homens atingem 4,0 por cento, enquanto as mulheres atingem 10,3 por cento. **No grupo etário dos 35-39 anos**, os homens atingem 1,2 por cento, enquanto as mulhe-

res atingem 8,0 por cento. **No grupo etário dos 40-44 anos**, as mulheres atingem 0,5 por cento, enquanto os homens atingem 5,3 por cento. **No grupo etário dos 45-49 anos**, os homens atingem 1,2 por cento, enquanto as mulheres atingem 4,5 por cento. **No grupo etário dos 50-54 anos**, os homens atingem 1,0 por cento, enquanto as mulheres atingem 1,6 por cento. **No grupo etário dos 55-59 anos**, as mulheres atingem 1,1 por cento. **No grupo etário dos 60-64 anos**, os homens atingem 0,9 por cento, enquanto as mulheres atingem 1,6 por cento.

Relativamente ao número total de desempregados, as maiores percentagens de mulheres sem trabalho remunerado encontram-se nos grupos etários mais baixos.

Confirmando o que se disse, não se verifica um aumento da procura de um novo emprego por parte das mulheres a partir do momento em que os seus filhos se tornam autónomos.



SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

DISSOLUÇÃO DA AR ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

O Sindicato dos Técnicos de Desenho tem vindo a denunciar a política antinacional e antipopular do Governo AD que se tem vindo a traduzir no agravamento das condições de vida dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas da população.

Não se estranha, pois, que o veredicto popular de 12 de Dezembro tivesse sido a condenação clara de uma política elitista e de classe, que visa, apenas, restaurar alguns privilégios a que o 25 de Abril pôs fim.

A demissão do 1.º Ministro assume especial relevância, tanto mais que ao contrário do que a AD nos pretende fazer crer, tal demissão é o resultado da luta persistente e muito digna dos trabalhadores, contra uma política virada, apenas para fazer prevalecer as questões económicas aos factores sociais do trabalho.

Com as eleições de 12 de Dezembro ficou demonstrado que a AD não tem legitimidade para governar: por isso, demitido o Governo é preciso dar corpo às reivindicações do Movimento Sindical Unitário — **DISSOLUÇÃO DA AR e CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES LEGISLATIVAS ANTECIPADAS.**

Nesta conformidade o Sindicato dos Técnicos de Desenho reafirma o seu apoio à concentração convocada pela USL, para 4.ª-feira, bem como todas as acções de massas que se realizam em todo o País, exortando os Técnicos de Desenho a estarem presentes.

Lisboa, 21/12/82.

A DIRECÇÃO

Os problemas sexuais abordados com seriedade e simplicidade por um médico especialista

SEXUALMENTE FALANDO

Dr. Miguel Oliveira da Silva

Os textos do



agora ilustrados e reunidos em livro

150\$00

Distribuição Diformal

Se não quiser ir à livraria mande 200\$00 a RA - Repórteres Associados, Lda., Rua Marquês da Fronteira, 117-1.º, 1000 Lisboa, e o Dr. Miguel Oliveira da Silva lhe-a remeterá na volta do correio.

de ontem para hoje

Os meios de Comunicação Social de França continuaram ontem a dar relevo aos dois crimes cometidos nas duas últimas semanas, em Paris, por emigrantes portugueses. O primeiro desses crimes foi cometido no dia 9 por Manuel António Pereira, 20 anos, desempregado, que, depois de na companhia de um jovem francês, Jean Pierre Bresson, ter roubado um carro, atropelou mortalmente o polícia Daniel Lancement.

O atropelamento ocorreu depois de os dois jovens terem recusado parar numa barragem da Polícia montada na estrada entre Roanne e Saint-Etienne. O segundo crime aconteceu dia 18, quando um emigrante português, António Fernandes, empurrou para debaixo de uma composição do metropolitano de Paris o cidadão francês Raymond Gerome. António Fernandes estava embriagado.

Despedimento numa escola da Parede

José António Alexandre Grenhas (foto), de 46 anos, natural de Beja, foi atropelado ainda criança e ficou com uma deficiência grave numa das pernas. Mesmo assim aprendeu a profissão de barbeiro mas ultimamente a perna doente «começou a dar de si» e ele concorreu a uma nova actividade: porteiro (com funções de limpeza) na Escola Secundária da Parede, onde foi admitido em 28 de Outubro último e despedido um mês depois, por não ter incluído na folha de inscrição, «por lapso», disse-nos, a ocupação da sua mulher (operária com o ordenado de 14 contos mensais — «será que este dinheiro é suficiente para alimentar um casal e dois filhos menores», lamentou-se). José Grenhas afirmou-se alvo de perseguição por parte de alguns dos responsáveis da escola que teriam arranjado como pretexto o tal «lapso», denunciado por ele próprio. «Aliás — referiu — já antes tinham



ameaçado afastar-me se não apresentasse o atestado de robustez, o que consegui». Neste momento José Grenhas aguarda «com esperança» o resultado da sua reclamação dirigida ao coronel Vilalobos, presidente do Conselho Nacional de Reabilitação.

Assaltado na ponte de Leça

Parecem estar identificados dois dos três indivíduos que assaltaram na madrugada de ontem, na ponte móvel de Leça para Matosinhos, o servente de predeiro António Rodrigues, de 21 anos, solteiro.

Os assaltantes agrediram António Rodrigues a murro e à cabeça, furtando-lhe um porta-moedas com 5500 escudos e o relógio de pulso.

Reclusos sem Natal em casa

Dos cerca de cinco mil reclusos neste momento existentes nas cadeias portuguesas apenas aqueles (uma minoria) que já cumpriram um quarto da pena e que, em princípio, estão autorizados pelos tribunais de execuções de penas a gozar licenças periódicas que vão de três a oito dias, poderão passar este ano

o Natal em casa com os seus familiares. A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, que veicula esta informação, refere, a título de exemplo, que nas cadeias de Santa Cruz do Bispo e Custóias, nos arredores do Porto, apenas 56 dos 700 presos foram autorizados a gozar o Consoada em liberdade.

Identificado cadáver da Rocha

Já foi identificado o cadáver que ontem, conforme noticiámos, apareceu a boiar junto ao Cais da Rocha de Conde de Óbidos. Trata-se de António Sacramento Tavares, de 46 anos, marítimo, que há oito dias desaparecera de sua casa na Rua da Esperança, 148, Santos, em Lisboa. Em princípio, Sacramento teria caído acidentalmente à água, mas as autoridades guardam o resultado da autópsia para só então se pronunciarem.

Actividade da PSP em Novembro

A PSP de Lisboa apreendeu em Novembro último 67 armas — onze de guerra ou de calibre proibido, 32 de defesa, oito de caça e 16 armas brancas. Foram ainda entregues sete granadas e 207 munições diversas. Por outro lado, a PSP assinalou 39 assaltos armados, sendo 31 a pessoas, três

a estabelecimentos e cinco a habitações, efectuando ainda 181 rusgas, controlando 4390 indivíduos e detendo nove. Foram também assinalados 92 casos de droga, sendo 15 por tráfico, 70 por consumo e posse, cinco por furtos em farmácias e dois por produção de droga.

Guarda civil sem o relógio

Acusados de terem assaltado, em Orense um guarda civil à paisana, a quem roubaram um relógio, três portugueses foram detidos naquela cidade espanhola. Os detidos são José Manuel da Silva, de 23 anos, Rui Manuel Teixeira, da mesma idade, e Manuel António Leite de Andrade, de 25, que, há dias, tinham, atravessado a fronteira clandestinamente.

Cabo-verdiano espoliado em S. José

Um servente do Hospital de S. José, de apelido Rebelo, foi detido pela PSP sob a acusação de ter roubado a um emigrante cabo-verdiano, que no sábado sofreu um grave acidente ao desembarcar na estação de Santa Apolónia, 50 notas de 10 libras e três de 100 florins. A denúncia foi feita por um camarada de trabalho de Rebelo que suspeitou do excesso de notas estrangeiros que saíam dos seus bolsos.

A poucos dias de novo executivo

Maioria AD de Lisboa dá mais “sins” a Abecasis

A maioria AD continua a funcionar na Câmara Municipal de Lisboa, a poucos dias do empossamento do novo executivo com constituição substancialmente diferente.

Assim aconteceu na segunda-feira em mais uma reunião dos vereadores. Os apoiantes de Krus Abecasis deram o seu sim a mais duas operações com terrenos, exactamente um domínio onde o actual executivo mais tem sido contestado.

A Câmara deliberou, pois, por maioria AD, aprovar o loteamento da Quinta das Pedreiras, junto à Alameda das Linhas de Torres. Ao mesmo tempo, foi aceite a doação de uma parcela de terreno com 45 mil metros quadrados, a ser integrada na «área de intervenção do programa de recuperação das áreas degradadas».

Um outro ponto em que funcionou a maioria cessante foi na aprovação da permuta de 19 parcelas de terreno municipal situadas na Quinta de Santa Clara e na Travessa da Granja, por 18 parcelas pertencentes a uma empresa de construção civil, a SPOC.

A troca foi justificada com a necessidade de possibilitar a implantação dos lotes da Quinta de Santa Clara, pertença da-

queixa empresa, segundo os projectos aprovados, nos termos do próprio comunicado final da reunião camarária.

A SPOC é a empresa que esteve envolvida na cedência de um edifício na Avenida da República para funcionamento dos serviços de candidatura de Soares Carneiro. O seu relacionamento com a Câmara de Lisboa tem sido contestado, desde então.

Uma outra resolução foi aprovada nesta reunião. Trata-se da ratificação do despacho da presidência que introduz alterações no orçamento para o corrente ano financeiro, «para ocorrer ao pagamento de diversos encargos inadiáveis».

Os restantes pontos da ordem de trabalhos que mereceram a aprovação relacionam-se com a reconstrução do pavimento da Rua Prior do Crato, já adjudicada por 11 800 contos, e a compra de um prédio na Calçada da Boa Hora.

Várias propostas de cedência de terrenos em direito de superfície a diversas entidades e colectividades que prosseguem fins de natureza social foram

Reunião extraordinária para dia 6

AD corre contra o tempo na Assembleia Municipal

O presidente da Câmara de Lisboa continua a fazer das suas, no mínimo recheadas de originalidade. Agora é o caso da convocatória de uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal para o dia 6 de Janeiro.

A estranheza quanto a esta reunião surge quando se considera que o novo executivo municipal, bem como a nova Assembleia, deverão ser empossados exactamente por aquela data.

A ordem de trabalhos para a Assembleia Municipal sugerida pela Câmara constitui, em alguns meios da oposição, uma explicação para a pressa. Ali figura, por exemplo, a consumação da entrega das terras destinadas à construção do Centro Cívico dos Olivais e de um bairro no Casal dos Machados.

A aprovação desta iniciativa de Krus Abecasis parece, assim, estar por trás da convocatória. O que também constitui motivo de estranheza, uma vez que a nova Assembleia Municipal continua a ter uma maioria absoluta da AD.

A diferença, e aí podem residir alguns temores, é que a AD perdeu a maioria na vereação. Depois das eleições do dia 12, o PS e a APU juntos passaram a ter 10 lugares, contra os sete apoiantes de Krus Abecasis.

A ordem de trabalhos para a citada reunião da Assembleia Municipal inclui outras permutas de terrenos.

igualmente aprovadas.

Os Sapadores Bombeiros também lucraram com esta reunião: houve unanimidade quanto

à compra de 15 postos emissores/receptores portáteis para o melhor apetrechamento daquela corporação.

Nas estradas portuguesas

“Operação Natal” arrancou ao meio dia

A «Operação Natal» arrancou ao meio-dia e envolverá praticamente todos os efectivos da Brigada de Trânsito da GNR até à mesma hora de terça-feira. O objectivo é incutir nos automobilistas o cumprimento da lei do Código da Estrada e sensibilizá-los para o respeito pela legislação antialcoólica.

Ao mesmo tempo que a BT da Guarda Nacional Republicana entra em acção passaram as primeiras sete horas do Inverno, que hoje chegou (às 4h39) com chuva e frio, a sul do País, neve em toda a região de Bragança e na serra da Estrela e granizo em Vila Real e à volta do Marão.

A serra da Estrela apresen-

tava-se coberta por um esplendoroso manto de neve que se diluirá nas próximas horas, ao mesmo tempo que interrompia o trânsito entre Piornos, Torre e Salgueiro. Entre Manteigas e Covilhã o trânsito processou-se com dificuldades, dada a camada de gelo que cobriu o piso da estrada.

A religião de Bragança foi a que mais solicitou os serviços da Brigada de Trânsito da GNR, por ter sido «contemplada» com um forte nevão. Patrulhas da corporação vigiaram os acessos às fronteiras de Bodelo, Quintanilha, Miranda e Bemposta, pelas quais se prevê virem a passar nos próximos dias cerca de qua-

renta mil emigrantes. As dificuldades de trânsito não se limitaram a Bragança: Vila Real foi das áreas também afectadas, devido ao granizo que ontem e esta manhã «travou» o acesso à Pousada de São Gonçalo, em pleno Marão.

Céu nublado, vento fraco e neblinas ou nevoeiros matinais são as previsões do Instituto de Meteorologia e Geofísica a partir de sexta-feira. Amanhã, continuará a apresentar-se com aberturas e períodos de Sol, como ontem noticiámos. Hoje, a temperatura mínima em Lisboa foi de 5 graus, e a máxima de 12, ainda segundo o INMG. A temperatura mais baixa registada em todo o

País verificou-se nas Penhas Douradas e foi de 4 graus negativos.

O INMG prevê aguaceiros em algumas zonas do País, nomeadamente no norte e no centro, com neve nas terras altas dessas regiões (Marão e Estrela, entre outras). Haverá também vento moderado do noroeste, podendo soprar no norte com rajadas.

Até 2 de Janeiro de 1983 será assim, conforme as regiões do País. Mas sempre a tónica do bom tempo a alegrar-nos, sobretudo no Natal e no Ano Novo. De 3 a 5 de Janeiro o céu estará nublado ou encoberto, com períodos de chuva ao centro e ao norte.

“Ordem da Liberdade” para Alípio de Melo

Distrito da Guarda cria um “conselho consultivo”

Os presidentes das Câmaras Municipais do distrito da Guarda vão propor ao Presidente da República a atribuição da comenda da «Ordem da Liberdade» ao presidente do município de Gouveia, Alípio de Melo.

A deliberação foi tomada na sequência do plenário de autarcas deste distrito que se realizou ontem em Gouveia sob a presidência do Governador Civil, Adriano Vasco Rodrigues.

Foi proponente desta deliberação o presidente da Câmara de Trancoso, Morgado Batista, que disse ser «Alípio de Melo um exemplo para os autarcas de todo o país».

Outra proposta, a enviar ao ministro da Administração Interna (MAI) e Primeiro-Ministro, manifesta a posição dos chefes

dos municípios da Guarda em defesa da manutenção do centralista Adriano Vasco Rodrigues no cargo de Governador Civil.

A posição deve-se — referiram — à futura «mudança dos órgãos do poder».

Por sugestão do Governo Civil, o plenário aprovou também uma proposta em que é criado, junto da Assembleia Distrital, um conselho consultivo.

Este órgão terá como funções acompanhar os trabalhos daquele órgão e pronunciar-se sobre problemas de interesse regional.

Presidentes das câmaras não reeleitos ou que se afastaram voluntariamente dos futuros elenos municipais vão constituir o conselho.

Abílio Curto, presidente da

Câmara Municipal da Guarda, defendeu a criação de um plano de desenvolvimento integrado do distrito da Guarda, em todos os sectores.

Para este autarca, em 1983, o País vai conhecer um «agravamento da crise económica política e social à semelhança de países do resto do mundo».

Depois de considerarem que «estão criadas as condições para o desenvolvimento do distrito», os autarcas manifestaram solidariedade para com o chefe do distrito.

Referindo-se sobretudo ao «significado da democracia», Adriano Vasco Rodrigues afirmou que Portugal teve «no reinado de Dom Pedro V e Dom Luís a democracia parlamentar de maior nível da Europa».

Natal

e Ano Novo: pão com dois dias

Mais de metade dos portugueses comerá domingo e no Dia de Ano Novo pão cozido, respectivamente, na antevéspera e na véspera desses dias.

Uma nota da Associação dos Industriais de Panificação anuncia que nos dias 26 e 1 de Janeiro (domingos) não haverá pão nos distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Beja e Faro.

O mesmo comunicado adianta que naqueles distritos a venda de pão ocorrerá nos dias 24 e 31 do corrente, isto é, um dia antes do Natal e do Ano Novo. No entanto, o pão que será domingo posto à venda naqueles dois distritos terá sido cozido dois dias antes, pelo menos.

Livreiros denunciam**‘Compadrio’ nas editoras e distribuidoras prejudica a sua actividade**

O deficiente abastecimento do mercado no que respeita a livros de estudo foi ontem analisado numa sessão que reuniu oitenta e cinco pequenos e médios comerciantes dos distritos de Setúbal e Lisboa, em representação de quarenta firmas do ramo livreiro especializadas na comercialização do livro de estudo. Na reunião foi ainda abordada a venda, classificada de abusiva, de livros nos estabelecimentos escolares, tendo sido eleita uma Comissão que ficará responsável pelos contactos com a Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros.

O «compadrio» reinante na distribuição de livros escolares, os meses de Outubro e Novembro, foi ontem denunciado pelos livreiros presentes na reunião que referiram serem eles obrigados «às já tradicionais veladas nocturnas à porta das editoras e distribuidoras, para quando chega a vez de serem atendidos, muitos ouvirem como resposta aos seus pedidos, que já não há livros». Situação considerada ainda «mais grave», quando nas livrarias de venda ao público, das editoras e distribuidoras, «os livros, normalmente, não faltam»

o que vai prejudicar os restantes livreiros pois que quando «conseguem obter os livros já os seus clientes estão servidos».

A mudança de capa ou de troca de paginação foi também referida como sendo «uma fraude muito usada nos meios editoriais dos livros de estudo» que, segundo os livreiros, para além do prejuízo que tal lhe causa «pode considerar-se um atentado à economia nacional e ao orçamento dos encarregados de educação dos alunos».

Venda nas escolas

Illegal e imoral eis como os livreiros classificaram os actos de comercialização de livros que, segundo eles, se processam em muitas escolas tanto pela parte de professores e de funcionários administrativos, como de vendedores ambulantes. Referindo que «os professores e funcionários são ou devem ser pagos pelo trabalho que executam e não com lucro na venda dos livros», os livreiros recordam que aquele lhes cabe «para fazerem face às despesas que obrigatoriamente têm os estabelecimentos para servir o público».

A Comissão agora eleita pelos livreiros deverá «dar os primeiros passos» para pôr termo à situa-

ção injusta e degradante «vívada por eles, tendo já reclamado junto da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros para que «seja cumprida a legislação sobre a aprovação e afixação nas escolas dos livros adoptados» e para que «seja proibida qualquer alteração ao conteúdo, aspecto ou paginação e formato de qualquer livro de estudo nos meses que vão de Junho a Dezembro». A Comissão exige ainda, entre outros aspectos, que as editoras sejam obrigadas a aceitar 20 por cento das sobras dos livros fornecidos aos livreiros e que divulguem, com uma antecedência de dois meses,

que determinado livro vai sofrer alterações que tornam inúteis, para venda, os exemplares existentes.

Liberdade provisória não abrange penas superiores a oito anos

Os reclusos que se encontram nos estabelecimentos prisionais devido a crimes com pena de prisão, cujo limite máximo é superior a oito anos, não poderão usufruir de liberdade provisória. A mesma não é igualmente admissível, segundo um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República», aos acusados

de furto de veículos, de peças ou acessórios a eles pertencentes; de falsificação de documentos; de produção, comercialização, transporte e detenção de droga; de passagem de moeda falsa, entre outros crimes, desde que por eles cumpram uma pena, considerada pela lei, como de prisão maior.

Identificados portugueses suspeitos de envolvimento**no incêndio da refinaria da Beira**

Cinco cidadãos portugueses e um britânico foram presos em Moçambique por alegado envolvimento na destruição das instalações gasolneiras de Munnava, uma das zonas da cidade da Beira.

A detenção dos cinco portugueses e do inglês ocorreu depois do autoproclamado Movimento Nacional de Resistência Moçambicana ter reivindicado em Lisboa a autoria de tal sabotagem. De acordo com as autoridades de Moçambique, o fogo teve origem «numa acção de sabotagem patrocinada pela África do Sul».

O incêndio deflagrou no dia 9 do corrente, como de resto a Comunicação Social noticiou, vindo a ser extinto apenas dois dias depois com a colaboração de técnicos do Zimbábue, que participaram especialmente no combate às chamas. O fogo de-

vorou centenas de milhares de litros de combustíveis refinados que se encontravam em depósitos da «BP» e da «Shell», causando prejuízos incalculáveis.

A Embaixada de Portugal no Maputo, que ontem de manhã desconhecia a suspeita de sabotagem pendente sobre os cinco cidadãos portugueses — facto que chegou mais depressa ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do que à representação diplomática portuguesa na capital moçambicana —, veio mais tarde a confirmar a sua detenção, e bem assim a revelar as suas identidades.

São eles: Benjamin Fox Júnior, Cipriano Exaltação Pereira, Joaquim Martinho Silva, João Benedito António Fernandes e Maria Odete Teresinha do Menino Jesus, todos funcionários da empresa «Manica Freight Services».

Emigrantes chegam todos os dias**Mais de quarenta mil entrarão por Bragança**

Quarenta mil emigrantes deverão passar até ao Natal pelos serviços aduaneiros da região de Bragança, compreendendo os postos fronteiriços de Quintanilha, Portelo, Bemposta e Miranda do Douro, segundo fontes daquele organismo. Miranda do Douro abre neste período o seu posto para des congestionar o movimento dos outros. Depois, só voltará a abrir no Verão.

Mais de sessenta por cento desse movimento será constituído por emigrantes que trabalham em França, RFA, Suíça, Luxemburgo e Espanha, com predominância do sector terciário, que é o que regista maior aumento.

Ainda segundo o mesmo estudo dos Serviços Aduaneiros de Bragança, os trabalhadores do sector primário tendem a diminuir.

Aliás, na região de Bragança «a emigração está a perder cada vez mais a sua

caracterização de decisão individual para passar a constituir uma deslocação familiar da população», refere o mesmo estudo daqueles serviços.

Até ao dia 2 de Janeiro as fronteiras de Valença do Minho, Vilar Formoso e Cala (Elvas-Bodajoz) estarão abertas dia e noite (durante 24 horas), por forma a permitir a entrada e saída de emigrantes nas melhores condições e sem perda de tempo.

A GP, que mobilizou para este período um serviço especial de transporte e apoio aos emigrantes que tem ocupado a Linha do Norte nas direcções do Porto e de Lisboa, por vezes em prejuízo dos utentes nacionais, tem também um programa especial para o Natal e o Ano Novo visando servir aqueles que nesta quadra se deslocam dos grandes centros para a província.

CAMEL**SOFT PACK**

O prazer do mesmo cigarro,
do mesmo sabor
na embalagem que tornou Camel
famoso em todo o mundo.



Médicos veterinários em greve total de 3 a 17 de Janeiro

Os médicos veterinários municipais, que no passado dia 20 do corrente mês iniciaram uma greve a todas as actividades administrativas da sua função, vão paralisar totalmente de 3 a 17 de Janeiro próximo, em luta pela aprovação do projecto de diploma legal que lhes aplique o regime geral do Decreto-Lei 466/79 e o regime especial que regulamente a sua actividade.

Decidida em assembleia geral do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários, a greve é extensiva aos subintendentes de Pecuária e subdelegados da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Um comunicado emitido pelo sindicato afirma que em 8 de Abril de 1981 foi apresentado ao Governo um projecto de diploma legal e que desde essa data têm sido desenvolvidas «múltiplas e persistentes diligências» no sentido da sua aprovação.

Com esta atitude, diz o sindicato, «o Governo comprova um evidente desprezo pela garantia da saúde alimentar das populações, num manifesto incumprimento dos princípios constitucionais e desrespeito pelos municípios e suas populações».

Os referidos técnicos que se sentem numa situação «injusta e imoral», estão dispostos a suspender a greve logo que seja aprovado o diploma legal em questão.

Greve na CP desconvocada

O Sindicato dos Ferrovieiros de Estação desconvocou a greve de três dias, cujo início estava previsto para as zero horas de hoje, após uma reunião com o secretário de Estado dos Transportes e com membros do conselho de gerência da CP.

Segundo um porta-voz sindical, chegou-se a acordo sobre «alguns aspectos do regulamento de carreiras» que era o motivo principal da marcação da greve.

A mesma fonte acrescentou que, no entanto, subsistem ainda outros pontos de litígio, que não são suficientemente fortes.

Hotelaria

Os trabalhadores da indústria hoteleira decidiram desconvocar a greve marcada para amanhã nos sectores de restaurantes, pensões e casas de pasto da região do Centro/Sul.

Um porta-voz da Federação da Indústria Hoteleira afirmou que a decisão foi tomada em plenário geral de trabalhadores por se ter chegado à conclusão de que a reunião efectuada com os representantes das entidades patronais trazia «uma evolução do processo de negociação».

O mesmo porta-voz afirmou que a proposta de aumentos salariais apresentada pelo patronato foi desta vez de 19 por cento, quando até agora não tinha ultrapassado os 15 por cento.

Revelou também que os trabalhadores das cantinas e refeitórios chegaram igualmente a acordo relativamente ao seu aumento salarial.

Trabalhadores vão manifestar-se pelo afastamento da AD

Concentrações em Lisboa, Porto e outras localidades

Hoje e amanhã

Mora, Portel, Avis, Campo Maior, Ponte de Sor, Peniche, Vendas Novas, Beja, Covilhã e Tortosendo.

As concentrações anunciadas para os diversos pontos do País recolheram já o apoio das Federações dos Sindicatos dos Metalúrgicos e Mineiros, das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, da Construção, Madeiras e Mármore, dos Ferrovieiros, dos Transportes Rodoviários e Urbanos e dos Sindicatos do Comércio e Serviços.

No Funchal, a União dos Sindicatos da Madeira anunciou igualmente a sua adesão às jornadas de luta, exigindo que o Presidente da República, tendo em conta «os resultados eleitorais, dissolva a Assembleia da República, nomeie um Governo de gestão e convoque eleições legislativas antecipadas».

Porto
A manifestação marcada para as 18 horas, na Praça da Liberdade, no Porto, foi convocada pela União dos Sindicatos do Porto (USP) e sindicatos do distrito. Será também contra «o perigo de um novo Governo AD e pela dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais antecipadas».

Várias organizações sindicais divulgaram entretanto comunicados em que apelam às manifestações de hoje.

A DORP do PCP emitiu também um comunicado em que manifesta o seu apoio à jornada de luta e apela a uma participação massiva.

O documento sublinha o significado da derrota da AD e da importante vitória que é a queda do Governo, afirmando que a questão agora é o «completo afastamento da AD do Poder, através da dissolução da AR e da nomeação de um Governo de gestão isento, encarregado de convocar eleições antecipadas no prazo de 90 dias, que abram na saída democrática e constitucional para a profunda crise em que o País está mergulhado».

UGT

Para a UGT, a demissão de Pinto Balsemão correspondeu à reivindicação formulada pelo seu Conselho Geral, pelo que considera «patética» a «tentativa de a CGTP/IN chamar a si os dividendos da demissão do Primeiro-Ministro».

A UGT, que diz aguardar com «serenidade o futuro político do País, considera que as greves convocadas pela Intersindical constituíram o «balão de oxigénio» que permitiu ao Governo Balsemão «sobreviver».

É a AD em bloco que perdeu a legitimidade para governar

«A luta dos trabalhadores levou à queda de Pinto Balsemão e do seu Governo; mas os trabalhadores continuarão a lutar por um outro objectivo concreto: o afastamento definitivo da AD, de toda a área do poder» — afirmou esta manhã ao «DL» Florival Lança, coordenador do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), a propósito da jornada de luta que hoje e amanhã se realiza em vários pontos do País.

Na óptica do dirigente sindical, a AD, «que há muito estava derrotada, viu a sua pretensa maioria desmoronar-se, confirmando os números a sua efectiva minoria» e que «não foi só este Governo, mas toda a AD que perdeu qualquer legitimidade para governar».

Os trabalhadores, que «continuarão atentos ao desenrolar dos acontecimentos, não como simples espectadores, mas antes reforçando a sua intervenção», segundo Florival Lança, exigem dos partidos de esquerda, «que recolheram os votos contra a AD, que cumpram as promessas feitas ao eleitorado, exigindo a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições».

Ainda de acordo com o dirigente sindical, os trabalhadores reclamam igualmente do Presidente da República que «no exercício legítimo das suas competências e no respeito pela vontade expressa de há muito pela maioria dos portugueses e agora claramente confirmada nas urnas, dissolva a Assembleia da República e convoque eleições antecipadas».

Na Madeira

Trabalhadores da Matur não recebem salários

O Sindicato de Hotelaria da Madeira solicitou uma audiência ao Governo Regional no sentido de clarificar a situação dos trabalhadores do Hotel Atlantis e, complexo Matur que «não recebem, há vários meses, os salários».

Em comunicado o sindicato revela que «recebeu a informação, da direcção da empresa, de que o Governo tem para com a Matur uma dívida de 492 milhões de escudos».

Os trabalhadores, reunidos em plenário, mandaram a estrutura sindical para clarificar a presente situação junto do Executivo.

O plenário convocou para o dia 28, uma concentração no Funchal, «com o objectivo de alertar a opinião pública e os responsáveis, para a degradação das condições de vida e trabalho dos 430 trabalhadores e procurar desbloquear o problema dos salários em atraso».

O comunicado assinala «que, se estas medidas não surtirem efeitos práticos, serão desencadeadas outras formas de luta».

Eleita a Coordenadora do sector dos transportes

Foi eleita a Coordenadora das comissões de trabalhadores do sector de transportes, numa votação em que participaram 55 por cento dos membros efectivos das CT's de nove empresas. Foram igualmente aprovados os estatutos da nova estrutura. A comissão eleita ficou incumbida de instalar o primeiro organismo coordenador de âmbito nacional no sector de transportes. Nela estão representadas as CT's da CP, Rodoviária Nacional, Carris, Metro, CTM, Transtejo, AGPL, Soponata e Socarmar, sendo previsível a adesão de CT's de outras empresas do sector, segundo afirmou o cabeça de lista Fernando de Freitas, eleito para a Coordenadora.

O GOVERNO CAÍU TODOS AO ROSSIO

22 DEZ. — 4.ª FEIRA
ÀS 19 HORAS

EM DEFESA DO SECTOR PÚBLICO
CONTRA O DESEMPREGO E A VIDA CARA
DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA
REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES

USL e USS/CGTP-IN · CIL e CIS

COMÍCIO

A SITUAÇÃO POLÍTICA

E

AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

COM A PRESENÇA DO CAMARADA

ÁLVARO CUNHAL

SECRETÁRIO-GERAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DIA 22 DE DEZEMBRO ÀS 21,30 H.

NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ



Desde ontem em Lisboa

Comissário para o desenvolvimento discute adesão de Portugal à CEE

Particular atenção ao papel que Portugal tenciona vir a desempenhar com a sua adesão à Comunidade Económica Europeia foi prometida pelo Comissário da CEE responsável pela cooperação e desenvolvimento, Edgard Pisani, nos contactos que veio a Lisboa estabelecer com as autoridades portuguesas.

Pisani chegou ontem a Lisboa, cerca das 23 e 30, prolongando-se a sua visita até sexta-feira próxima. Durante este período conferenciará com as autoridades governamentais sobre a política europeia de desenvolvimento e sobre a actual situação na África e no Terceiro Mundo, em geral.

Será também abordada a participação de Angola e de

Moçambique nas conversações preparatórias da Terceira Convenção de Lomé, as quais decorrerão durante o segundo semestre de 1983 - informou o Comissário, que visita Portugal a convite do Governo de Pinto Balsemão.

«Não tem muito sentido a ideia de uma cooperação trilateral, África-Europa-Portugal», esclareceu o representante do Mercado Comum, perante a pergunta de um jornalista. E acrescentou que só poderia falar de cooperação na perspectiva do alargamento da Convenção de Lomé a todos os países africanos e da entrada de Portugal na CEE.

Durante a sua estada em Lisboa, o autor da obra «Defi du Monde - Campagne d'Europe» deverá ser recebido

pelo Presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro de Estado das Finanças e do Plano, além de conferenciar com o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e com o secretário de Estado da Cooperação e do Desenvolvimento, Luís Fontoura.

Antes de ter entrado para a Comissão Executiva da CEE, Pisani pertenceu à Comissão Norte-Sul, presidida por Willy Brandt, foi deputado socialista ao Parlamento Europeu e desempenhou diversos cargos no Governo francês, designadamente nos sectores da agricultura e do equipamento social.

Portugal e Espanha em paralelo

Os problemas da integração de Portugal e Espanha na

CEE devem ser tratados «paralelamente» negociações de adesão dos dois países - declararam terça-feira os Ministérios dos Negócios Estrangeiros da França e Holanda.

A posição de Andre Chanderma e Willem Van Eekelen era contida numa nota divulgada pelo Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, no fim de um encontro entre os chefes da diplomacia dos dois países em La Celle Saint Cloud.

O facto de os problemas de integração serem tratados simultaneamente com as negociações de adesão poderia acelerar o processo de ingresso de Portugal e Espanha na Comunidade Económica Europeia, notaram fontes oficiais de Paris.

Previsões da OCDE

Desemprego aumenta nos países industrializados

O mundo industrializado não sairá da crise económica em 1983. O crescimento deverá sofrer um novo impulso nos Estados Unidos e manter-se no Japão, mas a Europa continuará mergulhada no marasmo e conhecerá uma nova escalada do desemprego, prevêem os peritos da OCDE.

No seu relatório semestral de conjuntura, que vai ser publicado em Paris, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico coloca a tónica nos riscos que ameaçam o sistema mundial de comércio livre e a estabilidade dos mercados financeiros internacionais. «Cabe claramente aos governos a tarefa de reduzir esses riscos», adverte a organização dos 24 países industrializados.

No conjunto desse grupo de países, o crescimento do Produto Nacional Bruto deverá aumentar globalmente apenas 1,5 por cento em 1983, depois de uma diminuição de 0,5 por cento registada em 1982. As últimas previsões da OCDE, publicadas no passado mês de Julho, estabeleciam um crescimento de meio ponto para este ano e de 2,5 por cento para o próximo.

Esta revisão para menos explica-se, designadamente, pela diminuição «mais rigorosa do que o previsto» da procura emanado dos países em desenvolvimento, do Comecon e da OPEP. Esta diminuição poderá custar 0,5 por cento de crescimento aos países industrializados, em 1982 e 1983, nota da OCDE.

milhões de desempregados poderá ser atingida durante o primeiro semestre de 1984, ou seja, 9,5 por cento da população activa dos 24 países (contra 9 por cento actualmente).

Mas sobretudo, o aumento do desemprego parece «inexorável» na Europa, com mais um milhão de desempregados em cada seis meses que passam e uma taxa de desemprego que deverá ultrapassar os 11,5 por cento (mais 2 por cento em dois anos) daqui a 18 meses.

Este quadro verifica-se porque a Europa parece ser actualmente a zona mais afectada pelo escurecimento do ambiente internacional, com um crescimento previsto de apenas 0,5 por cento para 1983 e de 1,5 a 2 por cento - «na melhor das hipóteses» - em ritmo anual, em meados de 1984. A RFA, em particular, atravessará um período difícil, com uma nova diminuição, em 0,25 por cento, do seu Produto Nacional Bruto em 1983, depois de um recuo de 1,25 por cento verificado este ano.

anos. São esperados novos progressos em 1983, permitindo esperar uma estabilização da inflação num ritmo médio de 6 a 7 por cento ao ano, até ao primeiro semestre de 1984.

Para o conjunto dos 24 países da OCDE, a taxa de inflação terá sido em média de 7,5%, em 1982, cobrindo importantes diferenças entre países como o Japão (2,75%), a RFA (5%), a Suíça (5,5%) ou os Estados Unidos (6%), por um lado, e, por outro, Estados como a França (11,5%), a Itália (16,5%) e, sobretudo, a Islândia (50%), a Turquia (28,5%), ou ainda a Grécia (22%).

Por último, depois de ter sublinhado que o aumento das dificuldades financeiras dos países em desenvolvimento «se traduzem-se pela diminuição da procura dos produtos dos países industrializados», a OCDE considera que «talvez o factor mais perturbador, numa óptica a longo prazo, seja o recrudescimento do proteccionismo, sob todas as suas formas».

O secretário-geral da OCDE, Emile Van Lennep, indicou que «esse perigo de desencadeamento em cadeia de políticas do «cada um por si» susceptíveis de terem consequências desastrosas é hoje mais real do que sempre foi desde a Segunda Guerra Mundial».

Portugal: tudo na mesma

O défice da balança comercial portuguesa não diminuirá no próximo ano, apesar da depreciação gradual do escudo, consideram os peritos da OCDE.

Desemprego continua

Com tal inércia da economia, é altamente provável que a situação do emprego se degrade ainda mais, sublinha a OCDE. Assim, a marca recorde de 35

Inflação diminui

A OCDE nota por outro lado que o êxito mais «evidente» durante estes anos de crise foi a redução da inflação para o seu mais baixo nível desde há dez

A crescente bipolarização dos rendimentos

Continuação da pág. 3

por isso os economistas que se fazem intérpretes de tal estratégia não possuem hipóteses mínimas de sanear a vida económica. As experiências havidas falam com suficiente eloquência. Os «chumbos» repetem-se.

Não existem soluções alternativas? Claro que sim, que existem soluções alternativas, mas essas soluções implicam uma alteração profunda das coordenadas da política económica, uma política económica votada ao saneamento das economias nacionais, dentro de quadros de soberania nacional, não permissivos às ordens de Washington,

uma política económica que defenda os legítimos interesses das classes laboriosas, a quem se deve a totalidade do esforço produtivo.

Entretanto a crise é apresentada com contornos de catástrofe, determinante de altas exigências de austeridade a cumprir, claro, pelas classes exploradas, eufemisticamente designadas muitas vezes por classes mais desfavorecidas. A imagem traçada pelos governantes possui a sua razão de ser. A tática não é nova. Vem, pelo menos do tempo do ditador de Santa Comba, aquela figura a quem Bernanos se referiu como «este pequeno ditador cujo nome me

escapa». São dele as máximas seguintes: «Politicamente só existe o que o público sabe que existe» e «Em política o que parece é». Estas máximas fizeram escola. A mentira, mesmo a mentira grosseira, tornou-se facto normal. O pudor vai desaparecendo. Até um dia.

(1) Ladislau Dowboy, «Salários e lucros na divisão internacional do trabalho», «A regra do jogo. Edições» 1982

(2) Arghiri Emmanuel, «A troca desigual» Biblioteca de Economia Internacional. Editorial Estampa. 1973

em duas palavras

● **DUAS PUBLICAÇÕES SOBRE COMÉRCIO EXTERNO** acabam de ser distribuídas pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, por iniciativa do seu Gabinete de Estudos Económicos.

A primeira contém análises sobre a estrutura dos principais mercados; a segunda retrata a estrutura de exportação portuguesa numa óptica de produtos.

Trata-se de um conjunto de informações devidamente tratadas e organizadas de modo a permitir uma consulta fácil e a facultar aos exportadores e outros interessados uma panorâmica da evolução das trocas comerciais com o exterior nas suas linhas de força.

● **A REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU** acaba de assinar um contrato com a Standard Elétrica para o fornecimento de equipamentos de transmissões destinados ao controlo das suas fronteiras, no valor de milhão e meio de dólares (cerca de 140 mil contos). O acto realizou-se em Lisboa, estando a Guiné-Bissau representada pelo secretário-geral do Ministério da Segurança Social e Ordem Pública, Francisco Mercês Barreto. Entretanto, a empresa fornecedora do material anunciou que vai abrir uma delegação comercial ao mesmo tempo que negocia diversos contratos com São Tomé e Príncipe e Angola.

● **A CRISE DA INDÚSTRIA NAVAL** continua. Segundo as estatísticas da Associação dos Armadores Britânicos foram recentemente ultrapassados todos os recordes de navios parados. Assim, os navios imobilizados por falta de frete atingiram em Junho passado o total de 861, o que representa 9 por cento da frota mundial. Em fins de Maio, altura em que tinha sido batido o recorde de 763 correspondente a Junho de 1978, o número de navios naquela situação era de 794.

No que respeita aos petroleiros, o número de imobilizados também em Junho, chegou aos 350 (15% da frota mundial de petroleiros), enquanto que em Maio aquele número ascendia a 334.

Finalmente, segundo a mesma fonte, os graneleiros imobilizados em Junho, eram 511 (2% da frota), contra 460 em fins de Maio.

● **A CEE CONCEDEU A PORTUGAL** um subsídio não reembolsável de 6 milhões de unidades de conta europeias (cerca de 520 mil contos) como participação no financiamento das obras em curso para tornar o rio Douro navegável. O apoio comunitário faz parte do plano de ajuda de pré-adesão acordado entre Portugal e a CEE e a respectiva convenção de financiamento foi assinada em Bruxelas na passada segunda-feira.

Os 520 mil contos em causa destinam-se concretamente à realização e instalação de infra-estruturas e equipamentos complementares, relacionadas com a navegabilidade do Douro e ao aumento da capacidade de produção hidroeléctrica daquele rio.

● **A SOCIEDADE AMERICANA «ARMCO»** chegou a acordo com a EDP para o fornecimento a esta última empresa de 3,5 milhões de toneladas de carvão de fraco teor em enxofre.

O contrato, assinado há dias, ascende a cerca de 200 milhões de dólares e corresponde a fornecimentos que se prolongarão durante vários anos, e servirão para o abastecimento das centrais termoeléctricas da EDP.

totobola



CONCURSO DE NATAL Nº69

ESTA SEMANA APOSTE MAIS CEDO

informe-se nas agências

Sófia convida juiz Martella a fazer investigação na Bulgária

Em telegrama enviado ao ministro italiano da Justiça, Clelio Darida, o procurador-geral da República Ilario Martella (que conduz as investigações preliminares sobre o atentado cometido por Ali Agca contra João Paulo II) a deslocar-se à Bulgária, prometendo-lhe que naquele país lhe serão concedidas todas as possibilidades oficiais e extra-oficiais de fazer investigações «in loco».

Eis o texto do telegrama: «No dia 25 de Novembro de 1982, em Roma, foi detido o cidadão búlgaro, Serguei Antonov, a quem foi imputada participação no atentado contra o Papa João Paulo II. A mesma imputação foi dirigida contra outros dois cidadãos búlgaros, Todor Aivazov e Jelio Vassilev. A BTA teve ocasião de exprimir várias vezes o protesto da parte búlgara contra esta acusação infundada. Tendo presente o desejo da parte búlgara de contribuir para a procura da verdade, independentemente do facto de entre a PR da Bulgária e a República Italiana não existir um acordo assinado para a ajuda jurisprudencial, propo-nho com o presente telegrama, ao juiz que conduz a investigação preliminar, Ilario Martella, que

visite a Bulgária. Ao juiz Martella será dada a possibilidade de tomar conhecimento dos resultados das investigações preliminares efectuadas pelos órgãos competentes búlgaros, assim como de falar com as pessoas que lhe interessam».

Todos os dias as agências internacionais trazem pormenores aparentemente novos das «conclusões» a que a justiça italiana tem chegado. Hoje a notícia de menção é o facto de o juiz Imposinato (que investiga o caso do sindicalista-brigadista verme-lho, Scicciolo) ter citado dois novos nomes de búlgaros pretensamente espíões, elevando assim para cinco o número dos cidadãos daquele país socialista alegadamente envolvidos em factos delituosos em Itália.

Outra nota a salientar: no inquérito parlamentar que está a decorrer em Roma sobre o «caso búlgaro» quem mais se tem destacado em acusações (que em princípio não podem ser feitas sem prejuízo do segredo de justiça) são os ministros do PSI, enquanto os democrata-cristãos procuram um tom moderado.

Até agora continua a não haver nenhuma prova documental nem de outra natureza para fundamentar as acusações.

Tudo se baseia em declarações prestadas por presos.

Tudo isto se assemelha cada dia mais a uma campanha em grande escala. Basta que nos lembremos que as acusações tão levemente feitas à Bulgária e à URSS são de molde a que qualquer dirigente político responsável não ousasse fazê-las, a não ser depois de confrontado com provas irrefutáveis. A leviandade com que estão a ser feitas é típica daquelas forças que se comprazem em brincar com o fogo. No final das histórias, costumam ser os primeiros a ficar queimados...

Exemplar é a forma como a revista norte-americana «Newsweek» na sua última edição agora posta à venda em Portugal, desdramatiza o caso e demonstra que não há quaisquer provas concretas para acusações tão graves. Por seu lado — e a propósito de outra questão — «Le Monde Diplomatique» deste mês traça o quadro mais sombrio e corrupto da justiça italiana, que, segundo o autor do artigo em questão, só se move por razões políticas e faz das suas funções mero trampolim para alcançar fins alheios aos da justiça...

Espanha

Visita ministerial a Marrocos

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, visita oficialmente Marrocos amanhã, informaram fontes oficiais.

Fernando Moran estudará com o seu homólogo marroquino, Mohamed Bucceta, os problemas bilaterais mais candentes, assim como a política geral do Magrebe.

Será a terceira viagem de Fernando Moran ao estrangeiro desde que assumiu o cargo, há pouco mais de duas semanas.

As duas anteriores foram a Bruxelas, a primeira com o tema da NATO, e a segunda relacionada com a Comunidade Económica Europeia.

Em Madrid dá-se importância a esta visita de Fernando Moran devido à sensibilidade das relações entre Espanha e Marrocos.

Um bom relacionamento com Marrocos constitui uma das prioridades da política externa espanhola, de acordo com a declaração programática de Felipe Gonzalez no congresso e do próprio Fernando Moran em diversas declarações.

Ontem Moran negou a existência de razões jurídicas para Marrocos reclamar a posse das cidades espanholas de Ceuta e Melilla, situadas no Norte de África.

Em declarações prestadas ao jornal das Astúrias («Hoja del Lunes de Oviedo») Moran recusou qualquer hipótese de comparar Ceuta e Melilla com Gibraltar.

Moran explicou que «juridicamente a situação é diferente porque quanto em 1960, se estabeleceu nas Nações Unidas a lista de territórios não autónomos, os britânicos inscreveram Gibraltar como território não autónomo e, portanto, a descolonizar».

O ministro acrescentou que a «Espanha não inscreveu nada, sendo portanto a situação jurídica diferente».

O chefe da diplomacia espanhola salientou que as autoridades de Madrid esperam que «mantendo relações de colaboração com Marrocos, não haverá disputa quanto à soberania de Ceuta e Melilla».

NATO e CEE

Fernando Moran admitiu que o governo de Madrid deve «de momento, honrar» certas «obrigações» decorrentes da adesão da Espanha à NATO em 30 de Maio passado.

Respondendo à comissão dos

Negócios Estrangeiros do Parlamento espanhol, Moran lembrou, contudo, que a Espanha aderiu à NATO contra o espasmo dos socialistas, então na oposição. Disse, por outro lado, que o facto de a Espanha pertencer nomeadamente ao Comité de Defesa da NATO, «não significa dependência militar».

A actual posição espanhola é a de que aderiu à Aliança sem se integrar na sua estrutura militar, afirmou o ministro, acrescentando que o modo de que se revestirá «a contribuição espanhola à defesa ocidental» tem de ser submetida a consulta popular.

A propósito da adesão à CEE, Moran declarou que a Espanha terá de se submeter a «certas recomendações da CEE referentes a restrições da sua produção». Contudo, para aplicar estas medidas, Madrid solicita um calendário «concreto» de negociação.

Aborto

Os juizes do tribunal de Barcelona condenaram ontem um enfermeiro acusado de ter provocado em 1968 dois abortos, mas criticaram a actual legislação penal.

O enfermeiro, Manuel Gonzalez, foi condenado a 12 anos de prisão, à suspensão da actividade profissional e a uma multa de 400 mil pesetas (cerca de 300 mil escudos).

O representante do Ministério Público solicitou que fossem aplicados ao processado todos os indultos estabelecidos pelo Governo desde 1968, pedindo ainda um indulto particular.

A novidade da sentença encontra-se nos «considerandos» dos três magistrados que presidiram ao julgamento.

Usando um dos artigos do Código Penal que permite a possibilidade de criticar a legislação, os juizes propõem, no texto da sentença, a necessidade de uma maior tolerância do legislador para casos de delito por aborto.

Comentando também que as pessoas economicamente favorecidas passam a fronteira para abortar, pagando assim à lei que penaliza a interrupção voluntária da gravidez, enquanto as menos favorecidas ficam sujeitas a ser processadas.

Os juizes afirmam que a pena deve ser atenuada em circunstâncias de violação, por falta do planeamento familiar ou em

casos de situação económica desfavorável.

PCE em recuperação

O ambiente em que decorreu e os resultados da Convenção Nacional do Partido Comunista Espanhol (PCE), realizada no fim-de-semana, indicam o início de uma «nova etapa» — afirmou o dirigente Enrique Curiel.

Os temas debatidos na convenção, que reuniu 500 delegados, foram aprovados por quase unanimidade.

Dirigentes comunistas conhecidos pela sua posição crítica em relação à política seguida pelo ex-líder do PCE, Santiago Carrillo, manifestaram satisfação pelos resultados conseguidos.

Diversas versões indicam que, antes da Convenção, Santiago Carrillo e Gerardo Iglesias estiveram em desacordo devido às posições assumidas pelo actual secretário-geral.

Fontes do partido indicaram que Santiago Carrillo não concorda com as mudanças que Gerardo Iglesias quer introduzir «quanto antes» na direcção do partido por afectarem métodos e pessoas.

Os meios do Partido Comunista, que até agora tinham manifestado bastantes reservas em relação a Gerardo Iglesias por o considerarem um «homem de palha» de Santiago Carrillo mudaram relativamente, de opinião, ao verificar que se tinha apresentado com posições próprias e diferenciadas das de Santiago Carrillo, a tal ponto de terem surgido os referidos desacordos.

O relatório do secretário-geral anuncia mudanças na direcção do partido, a intenção de as efectuar quanto antes, reafirma a política eurocomunista e faz uma autocritica dos erros cometidos pelo partido além de manifestar a intenção de uma maior aproximação da sociedade.

Esse relatório foi aprovado praticamente por unanimidade, apenas com um voto contra.

Foi também aprovada uma atitude de «colaboração democrática e crítica em relação ao Governo socialista» além da estratégia do Partido Comunista em relação às próximas eleições municipais.

Entre os meios do Partido Comunista espera-se agora que as mudanças anunciadas pelo secretário-geral possam criar uma organização comunista capaz de levar a cabo a recuperação do PCE.

O 60.º aniversário da URSS

Washington, Londres e rejeitam propostas de An

Prosseguem hoje no Kremlin a reunião solene comum do Comité Central do Partido Comunista, do Soviète Supremo da URSS e do Soviète Russo, assinalando o 60.º aniversário da Constituição da URSS.

A nível internacional, continuam a surgir reacções às propostas feitas ontem pelo secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, acerca do desarmamento nuclear, nomeadamente dos «euromísseis» e da redução dos armamentos estratégicos soviéticos em 25% com redução proporcional da parte norte-americana.

De assinalar um fenómeno curioso: as primeiras reacções da Casa Branca foram razoáveis. Começou por ser afirmado que as propostas de Andropov mereciam um cuidadoso estudo e pareciam interessantes. Idêntica posição foi adoptada por círculos da NATO em Bruxelas, os quais afirmaram que «finalmente alguma coisa mexe na URSS». Porém, os funcionários do Pentágono reagiram imediatamente mal. E depois disso, os EUA recusaram publicamente a parte da proposta referente aos «euromísseis». Idêntica recusa foi aposta pelos governos britânico e francês, que, singularmente, nesta questão recorrem a um palavreado idêntico.

Eis o que a propósito diz a agência France Presse:

Os Estados Unidos rejeitam, na terça-feira, a proposta de Yuri Andropov de redução dos mísseis nucleares soviéticos na Europa para o nível dos da França e da Grã-Bretanha, em troca da não instalação dos mísseis e dos foguetões nucleares da NATO, na Europa, em final de 1983.

A proposta de Andropov provocou uma primeira reacção negativa em Paris e em Londres e prudente expectativa em Bona, acompanhada de algum cepticismo.

Washington não reagiu, porém, até terça-feira à noite, às outras propostas constantes do discurso de Andropov, de redução dos armamentos estratégicos da URSS «em mais de 25 por cento», condicionada a redução «proporcional» dos Estados Unidos, de forma a chegar-se a «igual número» de vectores de armas estratégicas das duas superpotências.

A proposta referente aos «euromísseis» foi considerada «inaceitável» por um comunicado do Departamento de Estado, por permitir à União Soviética conservar «várias centenas de ogivas nucleares em foguetões SS-20» na Europa, retirando simultaneamente aos Estados Unidos qualquer «meio de evitar esta ameaça».

Os Estados Unidos não podem «aceitar, igualmente, que se apliquem apenas à Europa as limitações das forças nucleares».

Segundo o comunicado da Secretaria de Estados, os Estados Unidos, a aceitarem as propostas de Andropov, deixariam a URSS em plena liberdade para «ameaçar» os aliados asiáticos dos norte-americanos e a própria Europa, «graças a uma força de mísseis extremamente móvel».

Assim, Washington volta a exigir a «Opção Zero», ou seja, a eliminação de «todos os mísseis das forças nucleares de alcance médio, estacionados em terra».

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, por seu turno, afirmou, nos Comuns, que «não parece» que a proposta soviética, a ser aplicada, pudesse manter «o equilíbrio essencial» de forças, «necessário à segurança» da Grã-Bretanha.

O ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, afirmou que a URSS procura, deste modo, «um meio de desviar a conversa» daquilo que realmente se encontra em causa, isto é, do desequilíbrio de forças na Europa. Cheysson, falando pela TV francesa, acrescentou que «o arsenal nuclear francês, que foi feito à mínima

Médio Oriente

Jordânia é fundamental para os planos de Reagan

A administração Reagan espera que as conversações entre os Estados Unidos e a Jordânia, de hoje e amanhã, façam desenvolver os esforços no sentido de alcançar a paz no Médio Oriente.

Um alto funcionário norte-americano revelou esta esperança da administração, no final de um encontro, ontem, entre o presidente Ronald Reagan e o rei Hussein da Jordânia, na Casa Branca.

Ao contrário do que estava previsto, Hussein volta a reunir-se com Reagan antes de deixar Washington, na próxima sexta-feira.

Isso permitirá aos dois dirigentes examinarem os resultados das conversações que os seus assessores realizarão, entretanto, no Departamento de Estado.

Estas reuniões deverão servir para criar condições que permitam à Jordânia e aos palestinos participarem nas negociações com Israel e Egipto, para solucionar o problema palestino e alcançar uma «paz justa e duradoura» no Médio Oriente — explicou a fonte citada pela agência EFE.

Washington pretende que a Jordânia participe — em representação própria e da Organização de Libertação da Palestina — com representantes dos presidentes palestinos da Cisjordânia e Gaza, nas conversações com Israel sobre o futuro de estes dois territórios, actualmente ocupados pelo Estado judeico.

Hussein não pode sentar-se à mesa das negociações sem antes chegar a acordo com a OLP e, precisamente com este fim, a Jordânia e a Organização

de Libertação tiveram diversas conversações — sobre as quais o monarca deu conta ontem a Reagan.

A participação da Jordânia nas negociações com Israel é considerada chave para o êxito da iniciativa norte-americana de paz no Médio Oriente e Reagan agradeceu a Hussein as suas «importantes acções» no apoio que tem concedido ao plano, que prevê um Governo palestino em associação com a Jordânia para os territórios da Cisjordânia e de Gaza.

Embora não seja uma condição para a sua participação no processo de paz, o monarca jordano pediu, com ênfase especial, o fim da criação de novas bases israelitas naqueles dois territórios, esperando que Washington pressione Telavive nesse sentido.

A contínua criação de bases é uma «prova irrefutável» de que Israel não deseja iniciar conversações para resolver o problema do Médio Oriente — explicou Hussein a Reagan, de acordo com um alto funcionário norte-americano.

Mais colónias judaicas

Como a corroborar as afirmações do monarca judeico, o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, acaba de anunciar, para breve, a criação de 14 novas colónias judaicas do Nahal, na Cisjordânia.

O Nahal é um movimento de jovens soldados «de vocação pioneira», cujas colónias se localizam habitualmente em terre-

nos acidentados, justificando-as as autoridades de Israel em nome de preocupações estratégicas.

Podem, porém, dar origem a implantações de maior importância, como aconteceu na Galileia, antes de 1967.

Segundo Sharon, as novas colónias serão criadas ao sul de Hebron, na Cisjordânia-sul e nos arredores de Naplusa (Cisjordânia norte).

Controvérsia acerca de um emissário de Arafat

O emissário de Yasser Arafat, presidente da OLP, acompanha o rei Hussein da Jordânia na visita que efectua actualmente a Washington, anunciou fonte palestina.

Um porta-voz da Casa Branca disse nada saber acerca da presença em Washington desse emissário, Khaled Al Hassan, um dos conselheiros de Arafat.

Hassan Abdul Rahman, director da representação da OLP em Washington, confirmou informações publicadas na imprensa libanesa sobre a presença na capital americana de Al Hassan. «Mantemos a coordenação com a Jordânia a todos os níveis», disse Rahman.

O governo americano continua a recusar-se a ter contactos directos com a OLP, enquanto a organização não tiver reconhecido formalmente o direito de Israel à existência.

Entretanto, na comitiva do rei Hussein, asseguraram que Al Hassan não fazia parte da delegação jordana.

e Paris ndropov

dimensão», não pode ser diminuído, sob o perigo de perder o seu «valor de dissuasão».

O Governo federal alemão conta «examinar com a maior seriedade» as propostas soviéticas. Um porta-voz do Partido Social-Democrata (SPD), que se declarou favorável a uma «Opção Zero Adaptada», teve reacção idêntica.

O porta-voz do Governo federal alemão, Jurgen Sudhoff, declarou, porém, que «se a URSS persistir em conservar parte das suas forças de alcance euroestratégico orientada para a Europa, isso não constituirá elemento capaz de contribuir para o equilíbrio e segurança».

Idêntica prudência se nota na imprensa federal alemã, enquanto, em Roma e em Haia, as autoridades reservaram posições aguardando o estudo dos documentos oficiais.

Andropov-Jivkhov

No âmbito das comemorações, o chefe de Estado búlgaro, Teodoro Jivkhov, teve um encontro com Yuri Andropov, durante o qual foi reafirmada a identidade de pontos de vista e a estreita solidariedade soviético-búlgara.

Cedência aos raptos de Xiomara

MRP da Guatemala denuncia situação na América Central

Planos de intervenção na Nicarágua e a situação política centro-americana são os principais temas do manifesto do grupo que raptou a filha do presidente hondurenho, documento que a agência EFE teve ontem acesso e que a ANOP divulga nos seus pontos essenciais.

O documento, da responsabilidade do Movimento Revolucionário do Povo (da Guatemala), salienta que comandos da organização raptaram no dia 14 Xiomara Suazo Estrada, a fim de conseguirem a publicação do seu manifesto político.

Os guerrilheiros, que também reivindicam o sequestro do ministro da Saúde, Roquelino Rencinos, durante o regime anterior, fazem uma exposição geral dos supostos planos norte-americanos para derrubar o governo da Nicarágua.

Salientam que as Honduras estão a receber uma ajuda militar norte-americana no valor de 500 milhões de dólares e que também recorreram a Israel para se «proverem de mais armas, mais treino e mais preparação».

Os guerrilheiros afirmam que o presidente hondurenho, Roberto Suazo Cordova, pai de Xiomara, é o «búfo dos planos norte-americanos».

Acusam o governo da Costa Rica de colaborar nos planos norte-americanos, ao emprestar os seus territórios a grupos antissandinistas que instigam e atacam a Nicarágua.

Os raptos de Xiomara indicam que o Panamá, após o «assassinio» do general Omar Torrijos e a subida ao poder do presidente Aristides Royo «sofreu novo domínio imperialista».

Relativamente a El Salvador, asseguram que a Frente Farabundo Martí para a Libertação

Nacional (FMLN) se prepara para os combates «finais e decisivos».

O actual presidente guatemalteco, general Efraim Rios, é acusado no manifesto de «massacrar os camponeses».

O documento acrescenta, que desde 1954, morreram na Guatemala, devido à violência política, cerca de 120 mil pessoas.

Guerrilha activa em El Salvador

Uma patrulha da Guarda Nacional salvadorenha foi atacada segunda-feira na estrada Usulután-Santiago de María, no Leste do país, morrendo oito dos seus elementos, anunciaram hoje fontes policiais.

A patrulha pretendia investigar

um incêndio de um camião-cisterna, carregado de água, que foi atacado por vários desconhecidos.

Os guardas nacionais, ao chegarem ao local do incêndio foram atacados por vários indivíduos, fortemente armados com bazucas e carabinas.

As fontes não referiram baixas entre os atacantes.

Em El Salvador, um homem foi privado de balas segunda-feira por um grupo de desconhecidos, que entraram no seu estabelecimento de venda de produtos alimentares.

No concelho de Animas, província de Chalatenango, no norte do país, dois elementos do Corpo de Defesa Civil morreram domingo, ao serem atacados por vários indivíduos armados.

Orçamento dos EUA

Cidadãos no desemprego os grandes derrotados

Os milhões de desempregados dos Estados Unidos saíram como os grandes derrotados da batalha travada entre o Congresso e a Casa Branca sobre o projecto orçamental para o próximo ano.

Reagan pôs fim à confrontação com os legisladores, ao ratificar uma resolução que atribui 412 700 milhões de dólares para o normal funcionamento do governo norte-americano, mas que simultaneamente elimina o montante solicitado pela sua administração para a produção dos primeiros mísseis MX.

A decisão presidencial evitou a ameaça de despedimento temporário que pendia sobre centenas de milhares de trabalhadores governamentais, ao evitar o encerramento dos chamados «serviços não essenciais» do governo, tecnicamente na bancarrota desde a meia-noite de sexta-feira

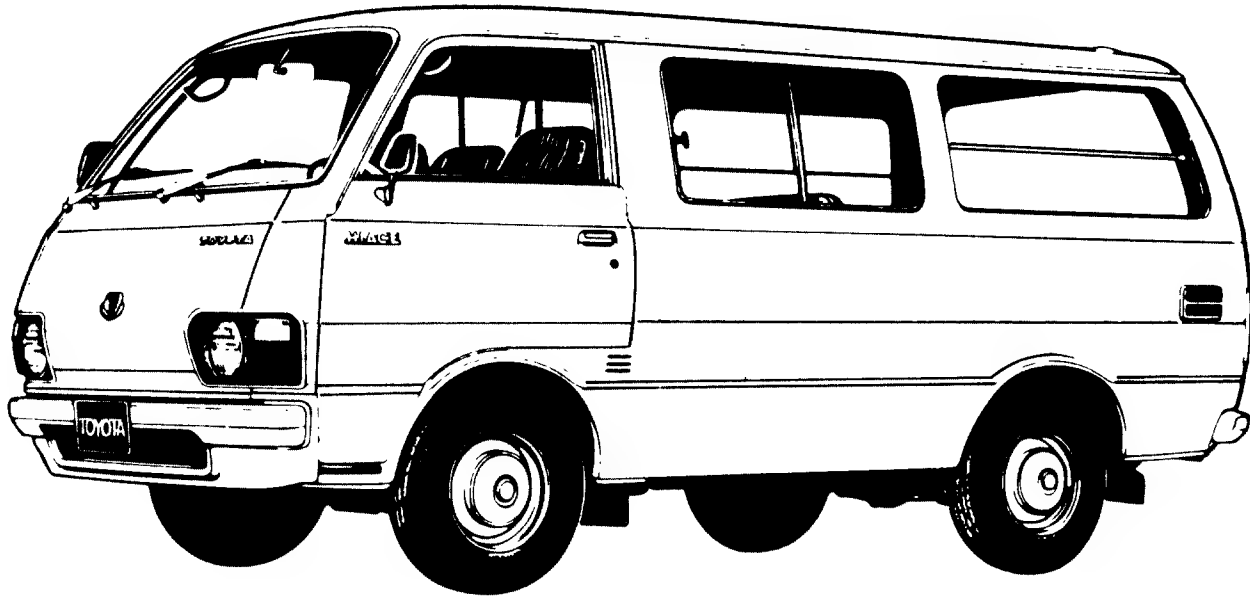
passada.

Tanto Reagan como os legisladores cederam nas suas posições, tendo a Casa Branca aceite a eliminação dos fundos para o míssil MX, e o Congresso cedido a uma ameaça de veto presidencial, eliminando do orçamento as propostas para a criação de novos postos de trabalho. Recorde-se o número de desempregados nos EUA ronda os 11 milhões constituindo este número o maior índice, desde a «grande depressão».

A lei para o aumento de cinco centimos do imposto sobre o galão de gasolina ou gasóleo, aprovada sem dificuldades pela Câmara, foi objecto de táticas dilatórias por parte da maioria conservadora do Senado, que atraiu com êxito a sua aprovação até ao fim da manhã de ontem.

“AMÉRICA FANTÁSTICA”

com a
TOYOTA HI-ACE



ninguém segura a **TOYOTA**

E não só a TOYOTA HI-ACE poderá permitir-lhe a realização dum sonho de há muito! Porque a compra de qualquer Unidade Comercial TOYOTA até 31 de Março próximo, vai dar-lhe direito a participar na nossa grande Festa dos 100 mil. Além de duas viagens à América Fantástica, que constitui o 1.º prémio, temos outras viagens de sonho — Roma e Atenas, às belas praias Romanas do Mar Negro, Londres e Marrocos. E vinte televisores a cores (sorteio em 15 de Abril de 1983 nas instalações de V. N. Gaia). Todos os compradores de comerciais TOYOTA no período referido terão mais 10.000 quilómetros de garantia, além da normalmente concedida.



Brasil

Seca e fome provocam motins no Nordeste

Cerca de 4000 vítimas da seca que atinge as regiões do Nordeste brasileiro pelo quarto ano consecutivo invadiram na passada segunda-feira a cidade de Campo Alegre de Lourdes, no norte do estado da Bahia, pilhando depósitos de cereais, soube-se ontem em Brasília.

Os «flagelados» também invadiram outras cidades da região nos últimos dias, não sendo, contudo, registado assaltos aos armazéns.

O presidente do município de Campo Alegre, Milton Dias da Silva, reclamou imediatamente ajuda ao governador do Estado, Carlos Magalhães. Este pediu ao chefe de Estado a atribuição de mil milhões de cruzeiros (cerca de 270 mil contos) para o abastecimento das cidades do interior do seu Estado.

Só no que diz respeito ao mês de Dezembro, foram investidos cerca de 12 milhões de dólares no Nordeste brasileiro, para a assistência aos sinistrados (distribuição de alimentos ou execução de pequenos projectos utilizando mão-de-obra local) e 2000 camiões-cisterna percorreram as cidades da região distribuindo água potável.

A seca estende-se actualmente ao estado de Minas Gerais, situado a sul da Bahia, já que as chuvas esperadas para este ano têm já dois meses de atraso.

Enquanto isto, no estado de S. Paulo, fortes chuvas originam inundações, o mesmo acontecendo no estado do Paraná, região onde 1600 pessoas ficaram sem casa, em virtude das cheias do rio Paraná.

Religiosas angolanas mortas pela UNITA

Morreram duas religiosas angolanas na quinta-feira passada, durante um ataque da UNITA, e uma terceira foi raptada na estrada que liga Huambo (centro do país) a Kuito (Leste), soube-se hoje de fontes citadas pela France Presse.

As irmãs Vitória e Natália, que seguiam de carro para Kuito, foram mortas numa emboscada, ao passo que a irmã Angélica e o condutor eram elvados pelos homens da citada organização terrorista.

Além disso, o dirigente da Comissão Municipal de Chipi-ba (20 km para norte de Huambo) foi morto, também na passada semana, durante uma acção da UNITA, que provocou um número indeterminado de vítimas civis. A agência angolana ANGOP (oficial) anunciou que o comissário provincial do Huambo, tenente-coronel João Ernesto dos Santos, «Liberdade», esteve no domingo passado na localidade para analisar as questões relativas à vida militar e socioeconómica da zona.



O centenário da morte de

O desenvolvimento do darwinismo e os trabalhos dos cientistas que para ele contribuíram

Um trabalho de J. Eduardo Cardoso

A obra de Charles Darwin conquistou os homens de Ciência mais progressistas do seu tempo, vindo estes defendê-la desenvolvê-la e completá-la nos variados domínios das Ciências Naturais.

Os ataques a Darwin e ao Darwinismo não se fizeram esperar por parte da burguesia conservadora, da igreja e dos cientistas reacionários, suporte ideológico das classes ex-

ploradoras, para quem o progresso do conhecimento e a destruição dos mitos que justificavam os seus privilégios e a contínua apropriação dos elementos de produção e das suas relações eram uma séria ameaça. O véu do obscurantismo que os encobria tinha sido rasgado por Darwin, cuja destruição definitiva se completaria pelos trabalhos dos cientistas de todo o mundo.



Itinerário da viagem do Beagle

THOMAS Huxley (1825-1895), notável zoólogo, fisiologista e paleontólogo inglês, especialista em anatomia comparada. Defende o Darwinismo em numerosos artigos e conferências públicas, editadas com o título genérico «Sobre as Causas dos Fenômenos do Mundo Orgânico».

A luta em torno da teoria darwinista estava bastante acesa e no ano de 1860, numa reunião da Associação Britânica o bispo de Oxford pergunta sarcasticamente a Huxley: «Faça o favor de me dizer, é por parte do seu avô ou da sua avó que o senhor pretende descer de um macaco?»

Huxley levanta-se respondendo não se envergonhar de ter um símio por avô. Se houvesse um antepassado de que eu poderia ter vergonha, seria... um homem como o bispo de Oxford.

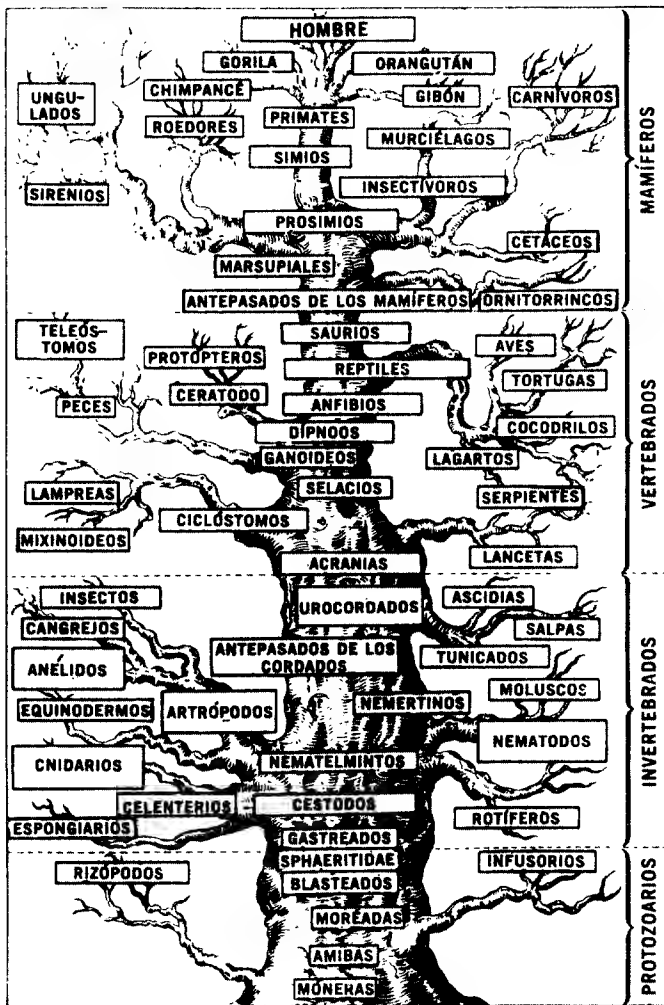
Escreveu: História Natural da Criação do Mundo, obra que foi proibida e Lugar do Homem na Natureza em 1861, demonstrando neste trabalho, depois de minuciosas investigações, a unidade da estrutura do crânio nos vertebrados. No domínio da paleontologia, demonstra afinidade dos répteis e das aves. As suas obras completas encontram-se reunidas em quatro volumes.

Fritz Müller (1821-1897), zo-

ólogo e embriologista alemão que deixou cerca de 250 trabalhos sobre diferentes ramos da biologia. Ao estudar o desenvolvimento embrionário dos crustáceos, notou que havia uma relação entre o desenvolvimento individual (ontogénico) e o desenvolvimento histórico (filogénico), concluindo que o desenvolvimento individual, reflecte o desenvolvimento histórico, ou seja, a evolução da espécie. Escreve um trabalho sobre a divulgação do darwinismo: «Em Favor de Darwin».

Ernesto Haeckel (1834-1919) zoólogo alemão, defende as teorias darwinistas no congresso dos naturalistas alemães em 1863 e 1877. Baseando-se nos trabalhos do embriologista Fritz Müller, enuncia a lei biogenética fundamental: O desenvolvimento individual (ontogenia) não é mais do que a repetição breve do desenvolvimento histórico do organismo (filogenia). Deve-se-lhe a sistematização do mundo animal, do qual elaborou a árvore genealógica.

Todos os seus trabalhos foram escritos de uma forma acessível, no sentido da divulgação popular dos conhecimentos das Ciências Naturais ao tempo e da teoria darwinista da evolução, tendo publicado: Antropogenia ou Evolução Humana; História da Criação Natural; Enigmas do Uni-



verso; Maravilhas da Vida; O Monismo; Religião e Evolução; Morfologia Geral dos Organismos; Origem do Homem; O Reino dos Protistas; O Problema do Homem e dos Primatas de Lineu; além de inúmeras conferências públicas. Muitos dos trabalhos referidos foram traduzidos para português após a revolução republicana de 1910.

Kliment Arkdievich Timiriázev (1843-1920), naturalista russo, professor da Universidade de Moscovo e da Academia de Agri-

que envia a Darwin, que tinha começado já a redigir a «Origem das Espécies». Darwin recebe o ensaio de Wallace, onde este expõe uma teoria semelhante à sua sobre a origem das espécies, que o leva a escrever: «Nunca vi coincidência mais impressionante, se Wallace tivesse conhecimento do meu esboço escrito em 1842, não teria podido fazer dele um melhor resumo do que com a sua memória. Os seus próprios termos são títulos dos meus capítulos».



Gabinete de trabalho de K. Timiriázev na Academia Péetrovkaia. Instalação experimental para a decomposição do espectro, sobre o balcão um helióstato

cultura, do qual foi expulso pelo governo czarista em 1892. Realizou brilhantes trabalhos sobre o processo fotossintético nas plantas herbáceas, demonstrando que as leis da transformação da energia se aplicam ao mundo vivo, publicando:

Estudo espectral da Clorofila-1869; A Análise Espectral da Clorofila-1871. A Acção da Luz sobre uma Parcela de Clorofila 1874; Da Assimilação da Luz pela Planta 1875; A Energia solar e a Clorofila 1883; Da Correlação entre a Absorção da luz e a sua Acção Química 1891. Escreveu em defesa e divulgação do Darwinismo: Charles Darwin e a sua doutrina (considerado um dos melhores trabalhos sobre a divulgação do darwinismo); Método Histórico em Biologia; Factores da Evolução Orgânica; Vida das Plantas; O Darwinismo e a Selecção.

William Jackson Hooker (1785-1865) professor de botânica em Glasgow, director do Jardim Botânico de Kew. Autor de numerosos trabalhos dos quais se destaca a «Flora de Inglaterra (1830-1842), membro da Royal Society. Amigo pessoal de Darwin, com o qual colaborou.

Alfred Russel Wallace (1823-1913) viajante e naturalista inglês, passa muitos anos na selva do Brasil, explora a Austrália e os arquipélagos vizinhos. Realizou estudos comparativos da distribuição das formas vivas na Índia e América do Sul.

Escreve em 1855: «Lei Reguladora da Introdução de Novas Espécies» e em 1858 escreve na ilha de Trenate do arquipélago das Molucas uma memória «Sobre a Tendência das Variedades para se Desviarem Inde-

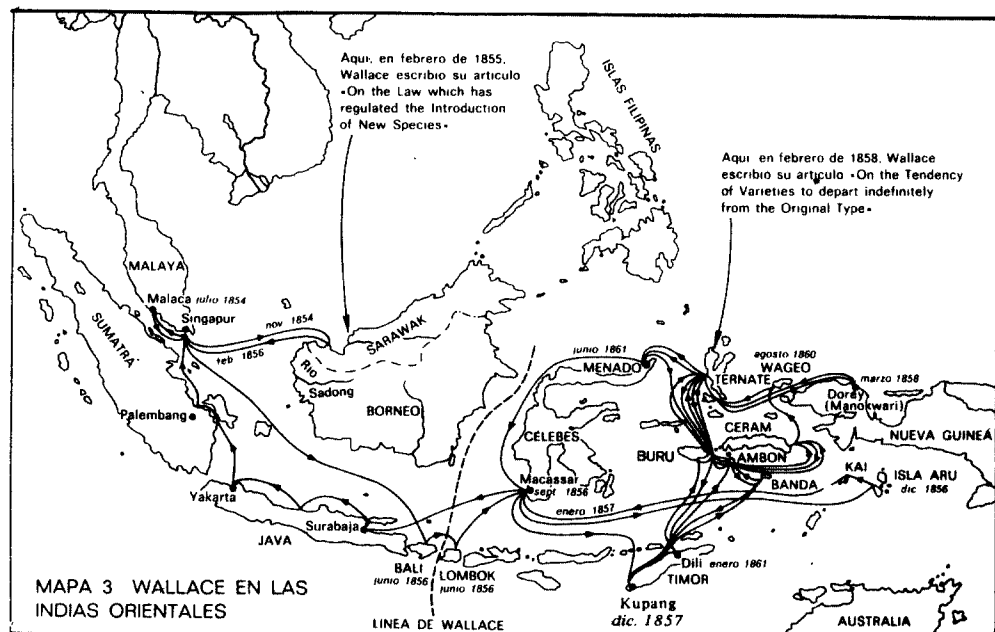
finidamente do Tipo Original».

Lyell e Hooker conheciam a linha de pensamento e os trabalhos de Darwin, pelo que, o convenceram a apresentar à Sociedade Lineana, conjuntamente com a memória de Wallace um trabalho seu intitulado: «Sobre a Tendência das Espécies a Formarem Variedades, e a Perpetuação de Variedades e Espécies Por Meios Naturais de Selecção», apresentação que é acompanhada por uma carta de Lyell e Hooker a explicar o acontecimento.

Depois de uma troca de cartas, Darwin apercebe-se da honrabilidade científica de Wallace, escreve-lhe em Maio de 1860: «Antes de vos falar do progresso da opinião a respeito dos meus pontos de vista, permiti-me que vos diga quanto admiro a maneira generosa por que falais do meu livro (Darwin referia-se à primeira edição da «Origem das Espécies»). A maior parte das pessoas, na vossa posição, teriam deixado escapar um certo sentimento de inveja ou ciúme. Vós sois nobremente livre desse defeito comum à espécie humana. Mas falais com demasiada modéstia de vós próprio. Se tivésseis tido o tempo que eu tive, teríeis feito tão bem como eu, melhor mesmo, talvez do que eu».

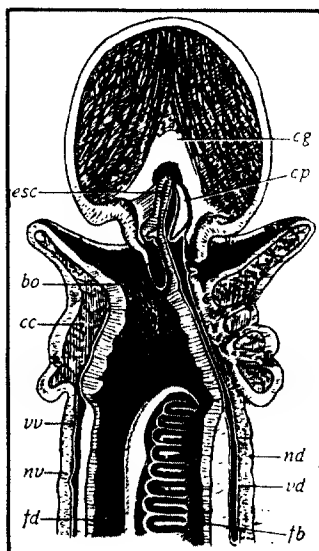
Alexandre Onúfrieievich Kovalievski (1840-1901), embriologista russo lança as bases da nova embriologia evolutiva e comparada. No seu célebre trabalho sobre o anfioxo ou lanceta,

Charles Darwin e a sua evocação

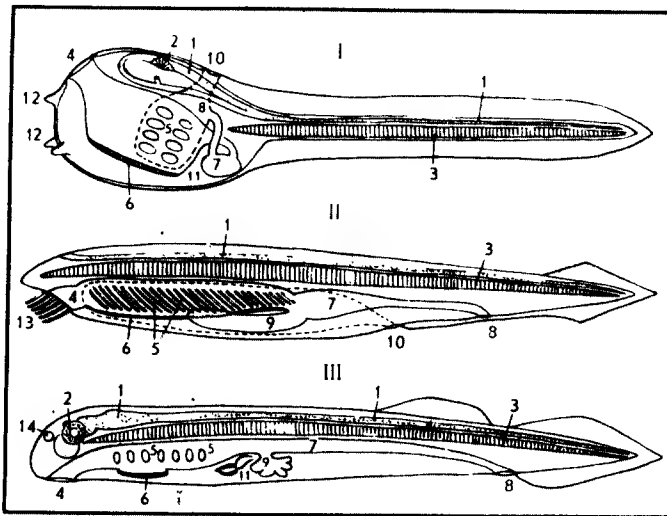


do mar: «História do Desenvolvimento do Amphioxus Lanceolatum»; esta espécie tinha sido descrita pela primeira vez pelo naturalista russo P.S. Pallas (1741-1811), que o classificou entre os moluscos; é pelo já referido trabalho de Kovalievski que fica esclarecida a sua verdadeira posição no reino animal. Estudando o seu desenvolvimento embrionário, demonstra que a origem do seu órgão intestinal é idêntico ao dos invertebrados e que o do seu sistema nervoso é idêntico ao dos vertebrados; apresentando no seu estado adulto uma mistura de caracteres que lhe dão uma posi-

Através deste conjunto de trabalhos fica esclarecida a origem dos vertebrados. Estuda ainda os balanoglossus (género de animais vermiformes que vivem enterrados na areia, pertencentes ao grupo dos hemicordados), cujas características comuns a três tipos do reino animal: vermes, equinodermes e cordados, determina, esclarecendo a sua posição na escala zoológica. Descobre no Mar Vermelho uma extraordinária forma de transição na qual se agrupam as características dos celenterados e dos vermes, um ctenóforo (subfilo dos Celenterados, grupo dos Platicteus) que denomi-



Secção sagital da extremidade anterior do balanoglossus (segundo SPENGLER)
bo, boca; cc, celoma do colar; cg, celoma da glândula; cp, cardo-pericardio; fb, faringe branquial; fd, faringe digestiva; nd, tronco nervoso dorsal; nv, tronco nervoso ventral; esc, estomocorda; vd, vaso dorsal; vv, vaso ventral

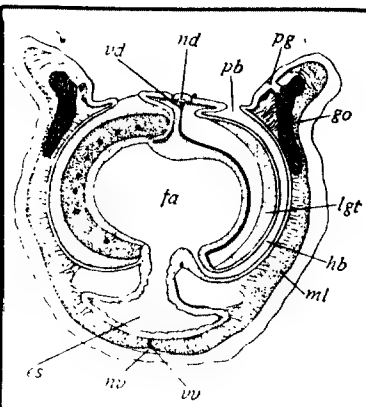
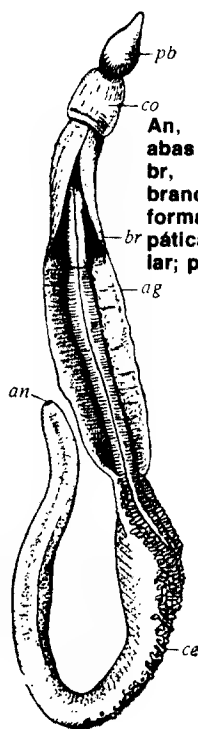


1, Espinhal medula; 2, olho; 3, espinha dorsal (notocórdio); 4, boca; 5, fendas branquiais; 6, endofélio; 7, intestino; 8, orifício anal; 9, figado; 10, orifício próximo a cavidade branquial, cujo contorno representado por uma linha de traços descontinuos; 11, coração; 12, órgãos de fixação; 13, tentáculos; 14, cavidade olfativa

ção entre os invertebrados e os vertebrados: a sua estrutura anelídea, o seu sistema excretor, o sangue incolor dão-lhe uma afinidade aos invertebrados; a estrutura do seu sistema nervoso e sanguíneo, a existência do notocórdio e a estrutura dos órgãos respiratórios dão-lhe uma afinidade com os vertebrados.

Permitindo esta extraordinária descoberta esclarecer a origem dos vertebrados, desmentindo irrefutavelmente as teorias catastrofistas de Cuvier, reforçando a teoria evolutiva Darwinista; dando origem a uma revisão do sistema do reino animal, concluindo-se que os tipos não eram limitados nem independentes, o que leva o zoólogo E. Haeckel a dividir o reino animal em cordados e cefalocordados.

O segundo trabalho de Kovalievski é sobre as ascídias (representantes dos Tunicados ou Urocordados), provando pelo estudo da sua embriologia não serem moluscos acéfalos, mas cordados degenerados.



Secção transversal da Balanoglossus apertus ao nível das aberturas branquiais (de SPENGLER)
es, esófago; fa, faringe; hb, fenda branquial; go, gómodas; lft, lingueta; ml, musculatura longitudinal; nd, tronco nervoso dorsal; ndv, tronco nervoso ventral; pb, poro branquial; pg, poro genital; vd, vaso dorsal; vv, vaso ventral

nou «Ctenoplana metchnikowi» em honra do seu amigo Mechnikov. Estudou o desenvolvimento embrionário dos Celenterados (filo de animais que inclui as hidras, as alforreças, as anêmonas do mar, corais ctenóforos); braquiópodes (filo de animais bivalves, quando adultos fixam-se por um pedúnculo); anelídeos (filo de animais de segmentação bem acentuada, vermes seq-

mentados ou anelados: minhocas, sanguessugas, etc); insectos; cordados inferiores e todas as classes de vertebrados, observa a semelhança na estrutura dos embriões e a sequência dos estádios de desenvolvimento, começando pela divisão do ovo em blastómeros, formação da mórula, seguindo-se o estado de blástula e de gástrula que se caracteriza pela disposição das células em folhas: a externa ectoderme e a interna endoderme. A homologia das folhas embrioná-

rias primárias, existência de estádios comuns e a idêntica sequência dos estádios, nos diferentes tipos do reino animal, levam Kovalievski a concluir que a sua origem era comum.

S.S. Kutorga - professor da Universidade de S. Petersburgo, publica em 1860 «Darwinismo e Religião» e «Darwin e a sua teoria da formação das espécies»; fazendo conferências para estudantes sobre as teorias de Darwin.

A.P. Bogdanov - professor, publica em 1862 um manual destinado à escola secundária «Zoologia e Antologia Zoológica» onde expõe de uma forma muito acessível a teoria de Darwin.

S.A. Rachinsky traduz para russo «A Origem das Espécies». Ivan Mijailovich Séchenov (1829-1905) fisiologista russo, descobre no cérebro da rã cen-

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

tralmente para o reforço e difusão do darwinismo em França. Escreveu: «As Colónias Animais e a Formação dos Organismos» (1881); «Os Principais Tipos de Seres Vivos» (1882); «A Filosofia Zoológica antes de Darwin» (1884); «A Inteligência dos Animais» (1887); «O Transformismo» (1888); «Lamarck e o Transformismo Actual» (1893), etc..

Alfred Giard (1846-1908) biólogo francês, professor na Sorbone da cadeira de evolução dos seres organizados - 1888. Escreveu sobre os diferentes ramos da biologia, contribuindo para a difusão das teorias evolucionistas sobretudo do darwinismo.

Vladimir Onufrievich Kovalievski (1842-1883) paleontólogo russo, amigo pessoal de Darwin. Dedicando-se ao estudo dos ungulados fósseis (mamíferos com cascos, adaptados à corrida em terreno firme; por haver diferentes grupos de mamíferos com cascos, os ungulados na moderna classificação pertencem à ordem dos Artiodáctilos-ungulados com um número par de dedos, a que pertencem: os porcos, camelos, hipopótamos e os ruminantes: bois, carneiros, cabras, girafas, e antílopes; e à ordem dos Perissodáctilos-ungulados com um número ímpar de dedos, que inclui: os rinocerontes, cavalos e tapires).

Partindo dos seus restos petrificados, estuda a sua estrutura óssea relacionando as particularidades do esqueleto com as condições de vida do animal, especificamente as mais directamente ligadas a essas particularidades. Pelo estudo comparativo das séries fósseis, reconstruiu a história e a genealogia dos grupos animais e as alterações morfológicas por eles sofridas, que para Kovalievski eram motivadas pelas correspondentes alterações do meio exterior, confirmando a divergência da evolução, conforme Darwin a tinha teorizado. Os tipos ancestrais desenvolvem-se em várias direcções, devido à influência das diferentes condições do meio ambiente a que se encontravam submetidos a uma influência desigual na luta pela existência.

Em 1920 é ditada na China por Ma Tsiem «A Origem das Espécies». Pin Tsi, Chou-Tsiang Yeng, Chus Si, Young Chung-tseng, foram os naturalistas mais destacados na difusão e defesa do darwinismo naquele país.



Nos lugares marcados com x no cérebro da rã, Sechenov colocou um cristal de sal, comprovando que este inibia a acção reflexa, demonstrando que a contracção muscular não dependia inteiramente da vontade

Foi o primeiro russo a empregar o método experimental em fisiologia: Ivan Mikhailovich Sechenov, que vemos no seu laboratório da Academia Médica Cirúrgica de São Petersburgo. Diante dele pendem três das rãs utilizadas nas suas investigações dos reflexos espinais

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

ALCATIFAS da Fábrica ao Público
Vendas directasTapeçarias • Cortinados • Tapetes • Alcatifas
Veludos • Papéis pintados • Carpetes francesas e
belgasDeseja aos Ex.^{mos} Clientes, FESTAS FELIZES

RUA AUGUSTA, 84 — TEL. 323637 — LISBOA

**CCC — CASA DAS CARPETES
DE COIMBRA, LDA**

AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEF. 556249

ALCATIFAS da Fábrica ao Público
Vendas directasTapeçarias • Cortinados • Tapetes • Alcatifas
Veludos • Papéis Pintados • Carpetes Francesas e
BelgasDeseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos

FESTAS FELIZES

Caminhos de Ferro
Portugueses**HORÁRIO
PORTO - MADRID**

Em virtude de obras de renovação da via, vai ser suprimido temporariamente, a partir de 15 de Dezembro de 1982, o enlace na estação de Entroncamento do comboio directo que parte do Porto (Campanhã) às 18.45 h., com o comboio «Lusitânia-Expresso».

Como alternativa os Senhores Passageiros procedentes do Porto, com seguimento no «Lusitânia-Expresso» deverão tomar o comboio regional que parte do Porto (São Bento) às 16.00 h.

A CP agradece a compreensão dos Senhores Passageiros para os eventuais incómodos daí resultantes.

Caminhos de Ferro
Portugueses**AVISO AO PÚBLICO
FESTAS DO NATAL
E ANO NOVO
ALTERAÇÕES DE HORÁRIOS**

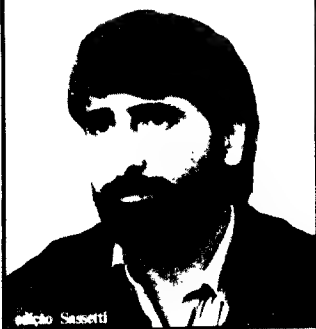
Informam-se os Senhores Passageiros de que no período do Natal e Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até ao dia 6 de Janeiro de 1983.

Entretanto serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25, 26, e 31 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro de 1983.

Para informações mais detalhadas, os Senhores Passageiros devem consultar as nossas secções de Informações ou os Avisos afixados nas estações.

NÃO FUME, EM RECINTOS FECHADOS**luis cilia**

último L.P.

cancioneiro**NOTARIADO
PORTUGUÊS**QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE
LISBOA

Rua Nova do Almada, n.º 80 — 2.º Dt.º

CERTIFICADO: Para efeitos de publicação e em aditamento à publicação no Diário de Lisboa de 25/9/1982, que a alteração do pacto social levada a efeito pela escritura lavrada neste cartório em 17 de Fevereiro de 1982 de folhas 90 a folhas 91 v.º do livro n.º 120-B, foi outorgada pelos únicos sócios da sociedade «LÁPIS-ESTUDOS PROMOCIONAIS, LIMITADA», Isabel da Piedade Pyrrait Martins Alves Aboim ou Isabel da Piedade Pyrrait Martins Alves e Arnaldo Álvaro Faria dos Santos Aboim.

Está conforme com o original.
Lisboa, aos dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois.O escriturário superior
(Assinatura ilegível)Caminhos de Ferro
Portugueses/EP**JURISTAS**

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem admitir Técnicos Juristas para serviço no seu Gabinete de Estudos Jurídicos e Contencioso em Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Licenciatura em Direito
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- 5 anos, no mínimo, de inscrição na Ordem dos Advogados, com prática efectiva do exercício da advocacia, ou 3 anos na Magistratura Judicial.
- Experiência profissional comprovada no domínio do direito das obrigações (dos contratos em especial e no domínio dos direitos reais).

OFERECE-SE

- Remuneração adequada
- Estabilidade de emprego
- Possibilidade de acesso na hierarquia da empresa
- Regalias de transporte em caminho de ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados deverão apresentar as suas candidaturas até 29/12/82 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou por escrito, ao

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX**ESTE ESPAÇO
VALE 50 000 PASSAGEIROS
POR DIA!**

A C.P. acaba de destinar um total de 100 painéis a suportes publicitários. Na melhor localização da linha de Sintra. Nos abrigos para passageiros das estações de: Cacém, Queluz, Benfica, Mercês, Algueirão, Portela e Barcarena. O que significa mais de 175 000 passageiros por dia. Já pensou?

**ESTES ESPAÇOS PODEM SER SEUS!
APROVEITE-OS!**SERVIÇO COMERCIAL DA REGIÃO CENTRO
TELEFONE 86 77 85
SECÇÃO COMERCIAL DO ROSSIO
TELEFONE 32 75 57**Armazéns de Móveis****BEIRA RIO**

de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilosPara vosso
interesse
consultem
os nossos
preços**VENDAS:**Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45Tel 2072448
BARREIRO

DESPORTO

O desporto europeu em 82

A vitória do futebol europeu sobre o sul-americano no Mundial de Futebol realizado em Espanha, e o despertar do atletismo ocidental, foram os factos mais notáveis do desporto europeu em 1982.

A proclamação da Itália como campeã do mundo de futebol e o segundo lugar conquistado pela RFA, na mesma prova, veio concretizar a derrota da fantasia futebolística sul-americana, ante o duro sistema de jogo do velho continente, caracterizado pelas suas férreas defesas, rápidos contra-ataques e tática cerebral.

Em Itália, o eco do triunfo no Mundial prolongou-se durante vários meses, num sem-fim de festas populares e homenagens que converteram os futebolistas em verdadeiros heróis nacionais, aos quais o próprio chefe de Estado condecorou com a Ordem da República.

O despertar do atletismo europeu-ocidental cifrou-se em 14 recordes do mundo batidos e um igualado e evidenciou-se em Setembro, durante os campeonatos de Atenas, nos quais os atletas ocidentais obtiveram 18 medalhas de ouro, a que se juntaram as 23 conquistadas por atletas do Leste.

Na recuperação europeia brilharam, sobretudo, os recordes conseguidos por atletas da República Federal da Alemanha, especialmente Hans Peter Ferner, vencedor nos 800 metros de Atenas, e Thomas Wessinghage nos 5000 metros.

Também estiveram a cargo de alemães-federais os recordes mundiais de salto em altura feminino e 200 metros em pista coberta. O primeiro foi batido por Ulrike Meifhart (2,02 metros) em Atenas, e o segundo, em Fevereiro, pelo seu compatriota Erwin Skamralh (20,99 segundos) durante os campeonatos da Alemanha.

Outra proeza verificada em Atenas foi conseguida pelo britânico Daley Thompson, que por duas vezes baixou o recorde mundial do decatlo, feito que só havia sido conseguido, em 1976, pelo norte-americano Bruce Jenner.

Para a Itália, o ano do «Mundial» foi amplamente propício, tanto nos desportos mais populares — futebol e ciclismo, por exemplo — como em outros de



A selecção italiana de futebol é recebida na Quirinal pelo presidente Sandro Pertini. Era o culminar duma brilhante vitória do futebol europeu no Mundial-82

menor expressão como a esgrima, pentatlo moderno e vela.

Em Goodwood, em Setembro, o ciclista italiano Giuseppe Saronni proclamou-se campeão do mundo de estrada e em Outubro ganhou a volta à Lombardia, enquanto o seu compatriota Daniele Masala conseguiu para o seu país o Mundial do pentatlo nos campeonatos de Roma.

Os triunfos de Saroni e Masala mitigaram, de alguma forma, a amargura que deixou nos adeptos italianos a vitória de um francês, Bernard Hinault, no Giro 1982.

Em Julho, a capital italiana foi cenário dos mundiais de esgrima, que passaram à história pelo acidente que vitimou o campeão olímpico, o soviético Vladimir Smirnov, cujo cérebro foi trespassado pelo florete do alemão-federal Mathias Behr.

No boxe, quatro pugilistas italianos encarregaram-se de conservar para o país as coroas europeias que ostentam: Valério Nati, título de galos, que depois foi conquistado pelo seu compatriota Giuseppe Fossati; Joe Gibilisco (ligeiros) e Luigi Minchillo (meios-pesados).

Na Grã-Bretanha, entre os acontecimentos do ano, além da mencionada façanha de Daley Thompson, inclui-se o recorde do mundo dos 5000 metros conseguido por David Moorcroft, tirando quase seis segundos à anterior marca.

Em futebol, a qualificação de três selecções para o mundial,

Inglateroa, Escócia e Irlanda do Norte, foi no entanto ensombrada pelo fracasso final do conjunto inglês, ante a Alemanha Federal.

Os britânicos deleitaram-se no torneio de ténis de Wimbledon com uma finalíssima Jimmy Connors-John McEnroe, que o primeiro venceu, e no golfe, com as vitórias de Tom Watson no «open» e de Sandy Lyle no «world match», respectivamente.

A França contou este ano com três acontecimentos desportivos principais: a revelação do tenista sueco Mats Wilander no «Roland Garros», a quarta vitória de Bernard Hinault no «Tour» e a derrota da sua selecção frente aos Estados Unidos na final da Taça Davis.

No «Roland Garros», Wilander eliminou os argentinos José Luis Clerc, nas meias-finais e Guillermo Vilas, na final, conseguindo proclamar-se, aos 17 anos, o mais jovem campeão do torneio.

Os franceses, que tinham celebrado em Julho a quarta vitória de Bernard Hinault num «tour» que dominou por completo, tiveram de lamentar em Novembro a derrota absoluta da sua equipa ante os Estados Unidos na final da Taça Davis, disputada em Grenoble.

Na República Federal da Alemanha disputaram-se durante 1982 os Campeonatos Mundiais

de Andebol e os de boxe amador, que Cuba ganhou por equipas, conquistando cinco das 12 medalhas de ouro em disputa.

Como acontecimento desportivo do ano, o atletismo português registou o recorde europeu dos 10 000 metros, a cargo de Fernando Mamede e a vitória de Rosa Mota na São Silvestre de São Paulo, Brasil, e na maratona dos «Europeus» de Atenas.

Na Áustria, registaram-se dois factos desportivos de importância: o «Mundial» de Esqui, realizado em Janeiro em Schladming e o Campeonato Internacional de Esgrima, em Meidling, ganho pela Itália em Outubro.

A União Soviética sofreu grandes desilusões no «Mundial» de Futebol e no Campeonato Europeu de Atletismo. Após excelente estreia frente ao Brasil, a URSS disputou mais quatro encontros no «Mundial» de Futebol, mas «foram os piores dos últimos anos» no dizer de comentaristas locais.

Nos «Europeus» de Atletismo de Atenas, os soviéticos só obtiveram seis medalhas de ouro e um fracasso quase total dos seus saltadores e corredores.

Em natação, a actuação dos nadadores soviéticos também foi criticada no país por serem considerados muito pobres os resultados conseguidos no «Mundial» do Equador, onde conseguiram três medalhas de ouro, seis de prata e duas de bronze.

O único que se salvou das críticas foi Vladimir Salnikov, que conquistou os títulos mundiais dos 400 e 1500 metros livres.

Tais «dissabores» foram compensados pelos quatro campeonatos mundiais que a URSS conquistou em pólo aquático, voleibol, basquetebol e andebol.

No boxe, as coisas parecem estar a melhorar para os soviéticos, a julgar pelas três medalhas de ouro, duas de prata e uma de bronze conseguidas nos «Mundiais» em Munique.

Finalmente, 1982 proporcionou aos soviéticos um considerável êxito nos «Mundiais» de Tiro disputados em Caracas, onde obtiveram 33 medalhas de ouro, 15 de prata e 13 de bronze.

Basquetebol

Esta noite Atlético na Luz

Disputa-se hoje uma jornada das chamadas «intercalares» do campeonato nacional da I Divisão de basquetebol. Na prática é a 15.ª «ronda» da fase preliminar e em teoria a 20.ª, que assinala o termo desta «poule». Os jogos, na sua esmagadora maioria, envolvem em confronto equipas da mesma região, excepção feita ao FC Porto («guia» isolado) que se desloca a Ovar. Atendendo ao valor dos adversários em luta, não vemos hipóteses de os gru-

pos melhor classificados serem desfeiteados. Sangalhos, Olivais e Queluz são nitidamente favoritos e só o Benfica (recebido pelo Atlético) e o FC Porto podem vir a passar por algumas inquietações para vencer a sua superioridade, que existe indiscutivelmente, em relação aos seus opositores. A seguir a esta jornada, o campeonato observará um período de inactividade até ao próximo dia 8 de Janeiro, devido à quadra natalícia. A para-

gem vai ser para alguns jogadores armazenarem energias. E bem precisam, dado o desgaste físico continuado que têm desenvolvido.

Jogos para hoje: Benfica - Atlético (21 horas), Ovarense - FC Porto (21), Olivais - Ginásio (21), Sangalhos - Sanjoanense (21.30) e CDUL - Queluz (21) nos recintos dos primeiros. Folga o Barreirense.

S. Silvestre na Amadora

Ao Desportivo Operário Rangel chegaram inscrições para a corrida de S. Silvestre da Amadora e as mais recentes vieram de França. Pelo telefone foram inscritos três atletas em representação do Clube Francês 'Deuil', sendo um deles português, radicado em França há 10 anos.

O clube organizador desta corrida, que vai para as ruas da Amadora na noite de Fim do Ano, com partida do Largo do Pão de Açúcar, na Venda Nova, às 22 e

30, e chegada ao mesmo local, depois de um percurso de 8 km, conta já com muitas inscrições vindas de diversos pontos do País e tem garantidas as presenças de alguns atletas de nomeada como José Abreu, Carlos Capitão, António Atabão e Cidálio Caetano.

Quem estiver interessado em participar nesta S. Silvestre da Amadora, a segunda maior do País, em quantidade de atletas e em qualidade, que lhe transmite

um grande prestígio no atletismo, pode contactar directamente com o Desportivo Operário Rangel, na Rua Elias Garcia, Lote 9, Telefone 973755, na Venda Nova, ou preencher o boletim que o nosso camarada «diário» publica remetendo-o para a sede do clube.

Esta oitava edição da S. Silvestre da Amadora, para além da colaboração da Câmara Municipal da Amadora e das Juntas de Freguesia e do apoio do comércio e indústria locais, terá o patrocínio do jornal «o diário».

Um zero para a Federação Portuguesa de Futebol

A Federação Portuguesa de Futebol tem os seus regulamentos, isso todos sabemos. Mas também deveria ter a sua inteligência, capaz, em determinados momentos, de valer mais do que articulados nem sempre compatíveis com as realidades.

Concretamente: é logo à noite que se efectua, como vem sendo anunciado, um jogo de futebol, no Restelo, entre as turmas do Belenenses e do Benfica, para disputa da «Taça Amizade». Um encontro de carácter particular mas pleno de significado, uma vez que se enquadra numa campanha de solidariedade que tem como objectivo incentivar o clube de Belém na hora má que atravessa.

A RTP (honra lhe seja feita) estava na disposição de participar na louvável iniciativa, propondo-se transmitir, em directo, a partida que se disputa no Estádio do Restelo, às 21 horas.

Acontece que à mesma hora, em Faro, terá lugar um jogo-treino entre as selecções nacionais de «esperanças» e

olímpica da Holanda, que como se sabe cumpre um plano de estágio no Algarve.

Pois é aqui que «entram» na história os célebres regulamentos federativos, pelos quais «não é permitido que uma transmissão televisiva prejudique qualquer jogo de futebol seja ele de que índole for e participe nele quem participar».

Como classificar o procedimento da Federação, que nem é inédito? Louvá-lo porque legal, ou repudiá-lo porque marcado por um rigorismo cego?

Somos tentados a discordar do critério agora adoptado, porque nos recusamos a acreditar que regulamentos estáticos se sobreponham a interesses pontuais, de cuja concretização mais deveria depender a inteligência (e o coração) dos homens do que a frieza das regras um dia postas a vigorar. Neste caso, um zero para a Federação de Futebol.

Rodrigues Borges

Meirim sai do Boavista

Depois de uma reunião efectuada ontem entre o presidente da Direcção do Boavista, Valentim Loureiro, e o técnico Joaquim Meirim, ficou decidido o abandono deste último, que deverá ser substituído nas funções de treinador dos axadrezados por Ferdinand Setemana.

A crise (leia-se os maus resultados da equipa de futebol) que vinha ensombrando o Boavista desde algum tempo, passa assim a uma segunda fase, que não se prevê muito mais auspiciosa. De resto, o «dossier» Meirim fora aberto desde a primeira hora, dado que a resolução tomada por Valentim Loureiro em contratar o treinador fora à partida fortemente contestada, circunstância logo impositiva de um bom relacionamento.

Cruz Mesquita, que acumula os cargos de vice-presidente da direcção e de «patrão» do departamento de futebol, sempre se mostrou crítico à contratação de Joaquim Meirim mas vem nesta hora afirmar que «também se sente responsável pelo mau momento do seu clube, uma vez que, apesar de não gostar de Meirim, deu o aval à sua entrada para o Bessa, por pensar que naquele momento poderia ser útil. Mas o principal responsável da «tragédia» será sempre, no entender de Cruz Mesquita, o presidente Valentim Loureiro.

Hoje, numa reunião, deverão estar presentes além dos elementos da direcção, o presidente da assembleia

geral, João Mexia Alves. De acordo com revelações feitas por Cruz Mesquita, a rescisão do contrato foi já comunicada a Meirim, faltando apenas o decorrente «acerto de contas».

Acerca da substituição de Meirim, Cruz Mesquita informou que tudo se conjuga para que seja o antigo treinador do F. C. do Porto, Ferdinand Setemana, coadjuvado por Artur e Barbosa II. O britânico Mortimore chegou a estar no pensamento do Boavista, mas a hipótese teve de ser afastada, pela impossibilidade deste técnico regressar neste momento a Portugal.

Valentim Loureiro demite-se?

Entretanto, pode também acontecer que o actual presidente da Direcção do Boavista, Valentim Loureiro, apresente ainda hoje o seu pedido de demissão, por solidariedade com Joaquim Meirim, uma vez que se assume como o único responsável pela situação criada.

Declarações de Valentim Loureiro apontam para duas alternativas: rescisão do contrato com Meirim, com a substituição do actual presidente pelo presidente da assembleia geral, ou continuação no cargo se não for encontrado ninguém, em assembleia geral a convocar, disposto a substituí-lo.

Platini no Saint-Germain?

O Paris Saint-Germain anunciou a sua intenção de contratar o futebolista Michel Platini — soube-se hoje, de círculos desportivos em Paris.

Platini, capitão da selecção francesa de futebol, actualmente ao serviço do Juventus, de Itália, recebeu um convite do presidente do Paris Saint-Germain, Francis Borelli, para que rescinda o contrato que o liga ao clube italiano.

Borelli disse ao jornal francês «L'Equipe» que formulou o convite a Platini depois de ter concluído que o jogador não estava satisfeito nem com a Juventus nem com o tipo de futebol praticado em Itália.

Menotti está no Rio

O ex-seleccionador argentino de futebol, César Luis Menotti, partiu ontem, para o Rio de Janeiro, Brasil, em viagem que classificou «de negócios».

O técnico, que disse tencionar ficar alguns dias no Rio de Janeiro, admitiu vir a seguir viagem até Espanha.

Menotti estuda actualmente um convite para vir a treinar a equipa brasileira do Atlético Mineiro, de Belo Horizonte, onde actua os internacionais Luizinho, Eder e Reinaldo.

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

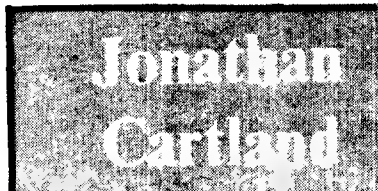
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupos de e para toda a Europa
- Grupos de Carga Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

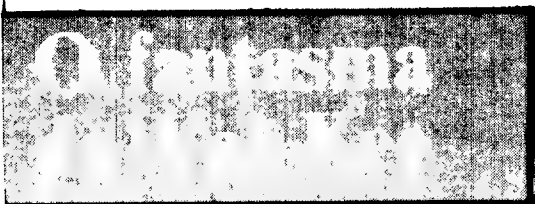
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
Av. Liberdade, 164-44
Telef. 368783/371341
Telex. 18426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade



Desenhos M. Blanc-Dumont



Texto Laurence Harlé



Os intelectuais e os cozinhados

A primeira vista dir-se-ia que é uma nova moda, uma espécie de retorno à intimidade. Mas, procurando nos arquivos, data de há mais de três décadas.

Com efeito, em 1953, o editor Arnoldo Mandadori, Dino Buzzato e outros jornalistas italianos fundaram em Milão a Academia da Cozinha. Em 1959, o editor Garzanti publicou, pela primeira vez, as 2467 receitas do gastrónomo italiano Luigi Carnacina.

Desde então, cozinha e gastronomia na Itália alcançaram um lugar, não apenas entre os profissionais, mas também entre os aficionados e, sobretudo, entre os intelectuais.

Este é um facto à margem de um inquérito publicado, há um mês, na revista «La Gola» (A Garganta), uma nova publicação para «gourmets», na qual a pergunta «gosta de cozinhar?» responderam afirmativamente mulheres de idades superiores a 50 anos e com estudos elementares.

Segundo a publicação, a cozinha, a cozinha como forma de «criatividade», aparece apenas entre mulheres jovens com nível universitário. Paralelamente, os meios de comunicação massiva têm vindo a publicar fascículos ou livros de receitas, a uma média de cem títulos por ano, num acordo tácito com a indústria alimentar.

O resultado, para os peritos gastronómicos é «muita parra e pouca uva».

Um Género Literário

No ano passado, num congresso sobre gastronomia sob os auspícios do «Touring Club» italiano, afirmou-se que o livro de cozinha perdeu a sua função de velho manual prático e transformou-se num verdadeiro género literário, «próximo da literatura de evasão sobre o qual se pode sonhar e fantasiar».

Um gastrónomo italiano, o professor Luigi Camporesi, definiu certas enciclopédias literárias como «livros de consolo, que compensam privações e frustrações, e que se devem ler num divã, e não diante do lume com as mãos untadas».

Agora os intelectuais italianos agarraram a bandeira e entrincheiraram-se na «La Gola» para porem as coisas

em ordem e salientarem que a boa e genuína cozinha italiana deriva de uma cultura milenária.

A revista nalguns aspectos, é assombrosa: as numerosas festas pagãs, os congressos gastronómicos e os concursos de cozinha, estes últimos cerca de um milhar em cada ano, impossibilitam o seu seguimento pelos aficionados.

Em Setembro último, em Imola, Ugo Tognazzi, o actor e perito de cozinha, fez as delícias do seu auditório afirmando que a sua mulher inglesa lhe preparava o puré sentando-se subitamente em cima das papas quentes.

Tognazzi falava no restaurante San Domenico, durante a apresentação das receitas de Gianluigi Morini, considerado um dos melhores dos últimos tempos.

Segundo os intelectuais, a televisão estatal é a responsável pela distorsão e consequente «crise da alimentação».

Na década de 1950 lançou programas à busca de pratos genuínos. Depois passou aos programas de perguntas e respostas e, actualmente, emite programas dirigidos por conhecidos peritos que aconselham pratos «impossíveis de realizar, porque a aquisição dos ingredientes é proibitiva».

Os intelectuais «perdem-se» em clubes de gastronomia para comer ravióles com trufas recheadas com molho de marisco e cenoura. Também começaram a investigar as antigas «trattorias» que, no célebre guia «Michelin», apenas ostentam uma estrela, mas que oferecem guisados com sete variedades de carnes e quatro molhos de «fazer saltar um morto».

A revista «La Gola» afirma que hoje, em Itália, um em cada três intelectuais — no significado mais amplo do termo — é um devoto da cozinha, mas também de «um retorno às fontes», às bases genuínas que nada têm a ver com a «nova cozinha» francesa, mas sim com a mais pura tradição camponesa do país.

«Temos os melhores cogumelos e trufas do mundo, e somos famosos pela massa? Que mais podemos querer? Talvez um bom molho, deixado à criatividade e ao paladar de cada um... afirmou Ugo Tognazzi.

continua

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Com o piso molhado aumenta a distância em relação ao veículo da frente.



2 RODAS
2 vezes
mais atenção!



Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança e pela dos outros.

circular e viver.





O Marquês de Pombal em Queluz: a cor, vivacidade e futilidade

Sarau Pombalino em Queluz

Esplendor setecentista em reconstituição histórica

Ausente por razões de Estado, o rei não brindou a Corte com a sua presença. Esperado se fez, porém, o ministro da Cultura, Lucas Pires. E não foi sem um indistigável gesto de mau humor que Sebastião José de Carvalho e Melo daria finalmente início ao jantar. Hora e meia depois do previsto, e abrindo o Sarau Pombalino realizado na noite de segunda-feira no Palácio de Queluz.

Dez meses de trabalho se esgotaram no momento efêmero de uma noite. Longa, é certo. Com alguns tempos mortos, sem dúvida. O que ninguém pode retirar-lhe é a cor, a vivacidade e (alguma) futilidade, que certamente caracterizariam a Corte no tempo de Pombal.

O projecto da revista «Espaço T Magazine» era grandioso: nada menos do que a reconstituição histórica e evocativa da vida cultural e social portuguesa de Setecentos.

Possível graças ao patrocínio do Ministério da Cultura e à colaboração de diversas entidades públicas e privadas, o Sarau Pombalino é a terceira iniciativa deste género.

Primeiro, aconteceu um «passeio queirosiano» a Torres, por ocasião dos 80 anos da publicação de «A Cidade e as Serras».

Em Abril deste ano, Seteais presenciou a reconstituição de dois duelos, transmitidos em directo pela televisão: entre Ramalho Ortigão e Antero de Quental, entre o conselheiro Espragueira e Caeiro da Mata.

Um Sarau Pombalino, integrado nas comemorações do segundo centenário da morte do Marquês de Pombal, levou a Queluz uma mão-cheia de actores do Teatro Nacional, muitos convidados e jornalistas.

Mobilização geral

A preparação do Sarau exigiu muitos meses de trabalho intenso e mobilizou diversas equipas de trabalho.

O resultado final foi uma sessão colorida, alegre e divertida a que faltou, contudo, um certo ritmo.

Prolongando-se inutilmente pela madrugada dentro, provocou a desmobilização «plebeia» e, mais tarde, dos cortesãos, que trocaram os fatos de cerimónia pelos «jeans» e casacos compridos.

A imagem exterior, porém, funcionou.

Para isso contribuíram os trabalhos de preparação e ensaios dos actores do Teatro Nacional, a selecção e adaptação dos respectivos guarda-roupas e adereços, a preparação e ensaio dos Fantoques de S. Lourenço — porventura o momento alto do Sarau — o grupo de música barroca de Magdalena Van Zeller e cantores líricos Elsa Saque e Fernando Serafim.

O que mais contribuiu para uma certa imagem de esplendor e de refinamento mundano?

Injusto seria não nomear aqui as equipas de transporte e carga, os responsáveis pela instalação sonora e gravação de música ambiente do século XVIII (nesta matéria, a mão sabedora do nosso camarada de profissão, Manuel Cadafaz de Matos), os arranjos de mesas, montagem de cenários e arranjos florais, as equipas de caracterização, maquilhagem e distribuição de adereços.

Cerimonial e cultura

Uma refeição pombalina era impensável. O número de pratos que na altura se serviam era astronómico e implicava refeições de longas horas.

Optou-se por um jantar simples, de acordo com as orientações gastronómicas de dois livros famosos da época, «Arte de Cozinha» de Domingos Rodrigues, e «O Cozinhador Moderno, ou Nova Arte



O tempo do Marquês de Pombal: dez meses de trabalho

de Cozinha», de Lucas Rigaud, respectivamente mestre e chefe de cozinha de «Suas Majestades Fidelíssimas».

E, se necessariamente faltou a grandiosidade das refeições pombalinas, existiu «quanto baste» de cerimonial.

Atendendo aos tempos difíceis que se vivem, as quantidades não desmereceram: Comeu-se bem, mas muito pouco...

Mas nem só de pão vive o homem, como se sabe.

Diversos oradores enquadram a Literatura, o Teatro, a Música e a Gastronomia na época de Pombal, de que foram traçadas as características essenciais em breves pinceladas.

O fim do jantar comportou uma certa desmobilização, acentuada com a partida de Lucas Pires.

Antes, Quadros Animados traçaram uma sugestiva imagem do relacionamento social da Corte.

A «Relação de hum caso notável que acontece na Villa de Lousrosa, Bispo de Coimbra, a 22 de Junho de 1754» evocou o caso milagroso de um sacerdote de 84 anos que encaminhava para os céus as almas, seguindo-se um Jogo de Prendas, o jogo da «Cidade de Roma».

O grupo de Fantoques de S. Lourenço apresentou um extracto da ópera «D. Quixote», de O Judeu, infelizmente acompanhado já por uma reduzida audiência.

Modinhas e peças instrumentais em voga nos salões portugueses no século XVIII encerraram o Sarau Pombalino.

Ficamos à espera da próxima iniciativa.

O Crepúsculo dos Deuses em S. Carlos

Só uma transformação em profundidade das estruturas sociais, acompanhada das consequentes transformações no domínio do ensino artístico e dos sistemas de comunicação (em que se inserem os circuitos de produção e recepção do teatro, categoria mais vasta a que pertence a ópera) permitiria criar a longo prazo entre nós condições para o feito há muito conseguido pelos ingleses: fazer representar todo «O Anel do Nibelungo» na nossa própria língua. No entanto, nem mesmo em Inglaterra foi tarefa fácil concretizar, no dealbar deste século, o monumental projecto. Não é que faltassem meios humanos e técnicos para responder com êxito ao desafio: as seculares tradições inglesas em matéria de teatro e de música, nomeadamente em matéria de teatro musical, são bem conhecidas e não vale a pena repetir aqui exemplos ou pontos de referência que as recordem. De resto, a representação em inglês dos dramas wagnerianos deixara de ser novidade na última vintena do século XIX: começou com o *Lohengrin* em 1880 e prosseguiu com o *Tannhäuser* em 1882, os *Mestres-Cantores* em 1897 e o *Tristão* em 1898. Os obstáculos maiores advinham de hábitos de consumo cultivados pela parte mais conservadora (e mais poderosa, nos planos político e económico) da sociedade que frequentava os teatros e dominava, em especial, a mais prestigiada das instituições operísticas da capital britânica: o Covent Garden.

Por essa mesma altura chegavam ao nosso S. Carlos as primeiras óperas de Wagner... **can-tadas em italiano** (precursora em absoluto foi o *Lohengrin*, em 1883, pouco depois da morte do compositor). O que no S. Carlos ainda valia e valeria como princípio intocável para um século inteiro — a exclusividade da língua italiana mesmo na interpretação de obras de origem francesa ou alemã — fora experiência efêmera, havia muito tempo abandonada, no Covent Garden. Para o público londrino mais requintado já então prevalecia a preferência pelas versões na língua original, modelo que o S. Carlos só virá a acolher verdadeiramente depois da sua reabertura em 1940, isto é, com a sua reforma salazarista, e que continua a manter-se bem sólido entre nós. O salto para a crescente adopção da língua portuguesa, esse, ainda vem longe.

Reconhecer que ainda não dispomos de meios humanos para o encetar, num largo leque de repertório, é uma coisa. Combatê-lo com base num preconceito falsamente purista, é coisa bem diferente. E trata-se com toda a propriedade de um **preconceito falsamente purista** quando o que está em causa são as óperas de Wagner. Basta ler «Ópera e Drama» e toda a evolução posterior do pensamento do seu autor, ainda quando este temporariamente parece ceder à influência de

Schopenhauer, tendente a acen-tuar a ideia de música absoluta (Nietzsche segue-lhe na esteira ao afirmar que todo o drama do *Tristão* está na música) para compreender que o critério de fidelidade interpretativa relativamente a qualquer ópera de Wagner e, sobretudo, àquelas em que se afirma o conceito de **drama musical**, pressupõe obrigatoriamente a sua representação na língua do público a que se destina.

Não admira que tenha sido, por isso mesmo, um dos grandes especialistas em Wagner, um dos grandes intérpretes dos seus dramas musicais nos Festivais de Bayreuth desde 1876, o chefe de orquestra alemão Hans Richter, quem, nas suas frequentes visitas a Inglaterra, mais se empenhou em fazer vingar as traduções inglesas dos libretos e quem acabou por impôr em 1911 um *Anel do Nibelungo* em inglês. Se um dia o S. Carlos conseguisse algo de semelhante teríamos atingido a maioria músico-teatral.

Investir na capacidade produtiva

Eis uma das razões que explicam o facto de as comemorações Wagner acabarem em Lisboa antes de começarem. Entra-se no ano Wagner sem drama wagneriano à vista. A falta de condições de base, inclusive para voltar a importar os artistas que produziram as anteriores jornadas da Tetralogia, impede-nos de assistir nesta temporada à coroação lógica do trabalho de quatro anos, isto é, à representação do prólogo e das três jornadas do *Anel*. A concepção de Wolf-Siegfried Wagner, agora concluída como **Crepúsculo**, não chega a repercutir-se, como seria desejável, no âmbito de um conjunto de iniciativas que contribuissem para o aprofundamento dos problemas da recepção de Wagner no nosso meio: o ciclo completo do *Anel*, acompanhado de materiais dramaturgicamente que ajudassem à compreensão da concepção levada à cena no S. Carlos, da edição bilingue do libreto e, eventualmente, de uma exposição sobre wagnerismo em Portugal, eis o que, pelo menos a curto prazo, continua excluído do horizonte possível que se prefigura para a sede do nosso teatro lírico.

Deste ponto de vista, o custo de produção da *Tetralogia* é muito mais elevado porque resulta culturalmente muito menos reprodutível. Teria sido preferível gastar o dobro e retirar daí efeitos mais profundos e duradouros. Ou então concentrar drasticamente todos os esforços numa política planificada a longo prazo no campo do ensino artístico, do aperfeiçoamento e formação de artistas, na dotação de meios técnicos humanos e materiais que contribuam para a reestruturação de fundo do S. Carlos.

Que esses esforços não são

vãos, mesmo quando, por força das circunstâncias, vão sendo realizados irregularmente e aos empurrões, ficou bem demonstrado com esta produção do **Crepúsculo**. Ficou claro que, havendo uma orientação técnica e artística capaz, como a exercida por esta equipa alemã, o nosso pessoal de cena tem condições para mostrar a sua competência e imaginação e que, com todas as suas limitações, o palco do S. Carlos pode responder eficazmente a um elevado grau de exigências técnico-artísticas. Saliente-se, pois, para começar, o excelente trabalho de Edith Moutinho, do alemão Thorm (há muito radicado em Portugal) e de Pedro Martins nas luzes, dos electricistas Liège de Almeida e Luís Fradique, dos maquinistas Inocêncio Marques e Francisco Vicente na realização dos complexos processos cénicos, das costureiras Isabel Chaves e Eugénia Furtado na confecção do guarda-roupa (segundo desenhos de Hannelore Nennecke), de Hermâni e Rui Martins na realização da cenografia de Uwe Thill.

Há alguns anos não seria imaginável o grau de eficácia dramática agora alcançada pela Orquestra do Teatro de S. Carlos. Deve-se neste caso à direcção de Gustavo Kuhn e dos seus assistentes o terem-se proporcionado condições para que os nossos instrumentistas pudessem afirmar individual e colectivamente as suas possibilidades reais em todos os naipes e em todas as estantes. A Orquestra do S. Carlos será tanto mais uma realidade capaz de enfrentar uma partitura tão complexa e de tão difícil assimilação como é a do **Crepúsculo** quanto mais rapidamente o problema da sua direcção deixar de ser uma questão a resolver só quando as dificuldades apertam. Já hoje se pode afirmar que a orquestra merece um director à sua altura: isto é, alguém competente e experimentado que a «puxe», que lhe faça elevar o rendimento e tenha reflexos práticos no desenvolvimento de um núcleo de maestros portugueses, a quem, nesse contexto de uma orientação e de um trabalho sólidos, sejam dadas mais oportunidades de afirmação.

O fosso da orquestra

Ainda duas observações quanto à realização da parte orquestral nesta recita: a primeira respeita às quatro tubas wagnerianas que vieram pela quarta vez reforçar a orquestra, acompanhadas dos respectivos instrumentistas. No futuro, será recomendável que o teatro promova a aquisição desses instrumentos e os atribua a instrumentistas portugueses. Wagner não é tão raramente tocado entre nós que se justifique esse «pequeno luxo» de gastar com a estada e viagens de instrumentistas verbas que acabariam por

cobrir várias vezes o custo dos instrumentos. (O mesmo valerá talvez para os casos da trompete-baixo e do trombone-contrabaixo.) A segunda observação respeita a um problema crónico cuja solução tem vindo a ser inexplicavelmente adiada: o do fosso da orquestra. A tentativa de arranjar mais espaço, colocando duas harpas (menos do que o exigido pela partitura) em camarotes de palco prejudicou, por outro lado, a audição das próprias harpas. Soluções deste tipo apenas servem para sublinhar a premência das medidas de fundo, a saber, neste caso: alargamento do fosso à custa da remoção da caixa do ponto (cuja função são hoje em dia substituíveis por circuitos internos de TV, de que o próprio S. Carlos já dispõe e que ajudaram a resolver alguns dos problemas colocados por esta encenação) e à custa de uma ou duas filas da plateia, sem esquecer a restituição ao proscénio do que lhe foi roubado pelos concessionários do século XIX. Chega a parecer impossível que uma orquestra atravancada naquele espaço exíguo tenha podido tocar assim cinco horas a fio!

Embora com reforço de alguns elementos alemães, também o Coro do Teatro de S. Carlos deu provas do nível a que pode chegar através de trabalho intenso e persistente.

Tudo o elenco, sem excepções, correspondeu às exigências da realização músico-dramática. Para compreender a concepção de Wolf-Siegfried Wagner ser-me-ia necessário, porém, conhecer as encenações das anteriores jornadas, que não vi. Mas o rigor da direcção de actores, da marcação, das luzes, da configuração de cenários e guarda-roupa, enfim, dos processos cénicos e a coerência do todo são manifestos e tanto basta para reconhecer o seu mérito e o julgar digno de discussão. A concepção existe e foi solidamente construída ou transposta para a cena: este princípio deveria aplicar-se a todas as encenações do S. Carlos. Há que dotar o teatro, para tanto, da direcção dramaturgica e dos quadros permanentes que o assegurem.

Da actualidade da Tetralogia

Noto apenas, quanto a este **Crepúsculo**, que Wolf-Siegfried Wagner adoptou claramente para a última cena a ideia de «redenção pelo amor» expressa nas palavras de Brunilde da primeira versão do libreto, depois suprimidas por Wagner mas conservadas, no seu espírito, no final definitivo. É o amor e não o ouro (na medida em que o ouro é o fundamento do poder e da luta de classes) que pode «redimir» a Humanidade. A renúncia ao amor é o pressuposto do poder baseado no ouro, sabe-se desde a primeira cena do *Ouro do Reno*. O desenrolar da Tetralo-

gia comprova, porém, que o amor não é capaz de subverter a ordem baseada no poder do ouro. O Anel, símbolo do poder proveniente do ouro, deixa de ter qualquer valor na transformação das relações humanas quando ele próprio passa das mãos de Siegfried para as mãos de Brunilde como símbolo do seu contrário: o amor. Por isso é vedado a Brunilde usá-lo, como instrumento de poder, contra o mesmo Siegfried transfigurado em Gunther que lho rouba para a submeter. Ela só sabia guardar o Anel como símbolo do amor, e não instrumentalizá-lo a bem dizer «para fins políticos». Nessa cena, a posse do Anel significa a posse da mulher como objecto, um atributo do poder baseado no

ouro, isto é, a negação do amor.

A tábua rasa que desce no final (o *nada*) pode aproximar-se, na sua intencionalidade, das concepções altamente elaboradas, e que fizeram história, de um Joachim Herz em Leipzig (1973-76) e, logo a seguir, de um Patrice Chéreau em Bayreuth, entre as quais existe, até certo ponto, uma relação de descendência. O carácter porventura mais abstracto da realização de Wolf-Siegfried não diminui o alcance dialéctico da interrogação que se coloca ao público: como vencer o círculo vicioso que pode conduzir ao fim da Humanidade?

Em tempos de ameaça atómica a Tetralogia é mais do que nunca actual.

Mário Vieira de Carvalho

Homenagem de Portugal a Jorge Luís Borges

O embaixador de Portugal na Argentina, Ressano Garcia, entregou ontem ao escritor Jorge Luís Borges as insígnias de grande oficial da Ordem de Santiago de Espada.

A cerimónia decorreu nas instalações da Embaixada de Portugal em Buenos Aires e seguiu-se a uma decisão tomada pelas autoridades de Lisboa em relação a um escritor que tem antepassados portugueses pelo lado paterno.

Jorge Luís Borges nasceu em Buenos Aires a 24 de Agosto de 1899, filho de Jorge Borges e de Leonor Azevedo.

Em 1914 foi com a família visitar a Europa, designadamente Paris e o Norte da Itália, mas devido ao deflagrar da Primeira Grande Guerra Mundial instalou-se na Suíça e ficou em Genebra até 1918, daí se transferindo depois para Lugano.

Em 1919, altura em que viajou pela Espanha, iniciou a sua carreira de escritor.

Em 1921 regressou a Buenos Aires, onde no ano seguinte fundou a revista «Proa», com outras figuras da intelectualidade argentina.

Em 1923 voltou à Europa, deixando à partida o original do seu primeiro livro, «Fervor de Buenos Aires».

Em 1929 recebeu o Prémio Municipal de Literatura. Em 38 sofreu um acidente que o deixou em perigo de vida e lhe diminuiu bastante a vista. E em 42 começaram nas revistas da especialidade os protestos, que até hoje se mantêm, por não lhe haver sido concedido o Prémio Nobel da Literatura.

Em 1944, pelo livro «Ficciones», recebeu o Grande Prémio de Honra da Sociedade Argentina de Escritores.

De 1950 a 1953 foi presidente daquela sociedade e em 55 nomeado director da Biblioteca Nacional, havendo recebido em 56 o Prémio Nacional de Literatura.

Em 1961 a Itália concedeu-lhe

o título de comendador e começou a ser conhecido em numerosos países, designadamente nos Estados Unidos.

Em 1962 a França entregou-lhe as insígnias de comendador da Ordem de Artes e Letras e a partir daí veio a receber distinções concedidas pelo Brasil, México, Colômbia, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Espanha.

Acerca de seu bisavô Francisco Borges, oficial da marinha real portuguesa, e de seu avô o coronel Francisco Borges, o escritor escreveu em algumas das suas páginas: «cumprida a tarefa, é portuguesa a famosa gente que forçou as muralhas do Oriente e se deu ao mar e ao outro mar de areia. São o Rei que no místico deserto se perdeu e o que jura que não morreu».

Em Outubro de 1980 esteve pela segunda vez em Portugal, onde disse que tudo o que escrevera até então haviam sido apenas apontamentos.

Apontamentos esses, porém, que estão traduzidos em mais de vinte línguas e que levaram muitos críticos a considerá-lo um dos maiores escritores do século XX, ao lado de Joyce, Kafka e Beckett.

A Ordem de Santiago de Espada, com que o Governo português condecorou ontem o argentino Jorge Luís Borges, distingue desde Outubro de 1862 o mérito literário, científico e artístico de diversas personalidades.

Inicialmente de características religioso-militares, a Ordem foi criada em 1170 por Fernando II de Leão, entrou logo a seguir em Portugal, designadamente em Lisboa, e aqui se tornou independente em 1440.

As insígnias de grande oficial daquela ordem hoje entregues ao escritor argentino são idênticas às que nos últimos anos receberam, entre outros, os escritores portugueses Bernardo Santareno (a título póstumo), José Rodrigues Miguéis, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Eduardo Lourenço, Natália Correia e David Mourão-Ferreira.

CASA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 — TELEFONE 321892

LOTARIAS

TOTOBOLA

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos,

UM FELIZ NATAL

Grupo de Compilada
Companhia de Teatro de Almada

A menina,
o gato
e o robot

Ministério de Joaquim Benito
Encenação de J. Benito e J. Rascão
ESTREIA DIA 25 ÀS 16H
Sessões: Dia 25 às 16 e 18H
Dia 26 às 16 e 18H
TEATRO DA ACADEMIA
ALMADENSE

A BARRACA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 170
1600-300

4.ª A SAB. 21H30
DOM. (SÓ): 16H
14 de Janeiro estreia
Um Dia na Capital do Império

TUDO BEM!
reflexo acerca do homem novo

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHAS DO LESTE E BEIRA BAIXA

HORÁRIOS

Dado que os trabalhos de renovação da via, no troço Entroncamento — Abrantes, vão ser interrompidos no período de 20 de Dezembro de 1982 a 4 de Janeiro de 1983, nestes dias os comboios circularão normalmente conforme consta dos cartazes horários afixados nas nossas estações.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Mamarrachos

Vinha incluído na programação especial do Natal, o filme de ontem. Era — claro! — americano. Passava-se no Nebraska o que, em si mesmo, já é comovedor. E um pouco chalado. Ou excêntrico, se quiserem. Que eu, a partir do filme de ontem, nunca mais direi da RTP que é **chalada**: direi que é **excêntrica** e ficarei muito bem visto.

O filme chamava-se «Uma casa sem árvore de Natal». Todos os ingredientes convencionais, a cheirar a happy-end logo às primeiras imagens.

Não sei se já repararam na crise de identidade de todas as histórias americanas. Toda a gente tem o complexo de qualquer coisa. Ou é o pai que anda à procura do filho, ou é o filho que anda à procura do pai, ou é a mãe que não gosta do filho macho porque estava à espera de uma menina, ou é o pai que desama a filha porque contava com um varão. Também acontece que a mulher se dá mal com o marido porque ele lhe disputa a afeição pelo querido papá, ou o marido anda à traulitadã com a mulher por recôndita paixão pela mãezinha dele quando era pequeno. Enfim, desgraças é só o que a gente vê neste mundo.

Mas que diabo, ainda bem que há uma terra chamada Ne-

braska. Ainda bem que há histórias mui lindas passadas lá. Ainda bem que há quem as escreva e quem as filme e quem (glória eterna à RTP!) as divulgue no mundo conturbado que vivemos. Ainda bem que há onde ir buscar boa música para acompanhar as imagens. O autor da música de ontem era Artur Rubinstein.

A propósito de Artur Rubinstein, o que morreu agora em Paris, creio eu, aconteceu uma estranha anedota no **Telejornal**.

Davam parte de uma entrevista, em francês. O repórter, amável, dizia que Rubinstein era o intérprete perfeito de Chopin. O pianista, muito velho e muito lúcido: «Perfeito não há ninguém: respondia tentamos sê-lo («on tache de l'être»). Tradução do telejornal: «Perfeito não há ninguém. Esconde-se letras...»

Por esta simples amostra, podem os espectadores verificar as sérias desinformações a que estão sujeitos noutras áreas mais quentes. Aprendam.

Passamos, aliás, a vida a aprender. Lembra-se, durante a revisão constitucional, como se denunciaram os perigos da governamentalização das forças armadas, com tudo quanto isso implica de instabilidade? AD e PS disseram que não — mas a

prova aí está: o processo das nomeações de chefes militares ficou suspenso até à formação do novo governo...

Mas agora suponham que vem outro governo que procede às nomeações e suponham ainda que esse tal governo só dura dois meses: virá outro que desnomeará os chefes que haviam sido nomeados dois meses antes e nomeará outros. Ora porém suponham que... e nesse caso... etc. etc.

Dirão alguns que é um cenário pouco provável. Olhe que não, doutor, olhe que não. Foi Eurico de Melo quem o disse: o governo que aí vem, é para durar dois meses. Optimista, o Eurico...

Nascimento Rodrigues, entrevistado para o **Telejornal**, órgão prestimoso e oficioso da AD, diz de Eurico de Melo o que Mafoma não disse do toucinho: que é um desestabilizador, que aumenta a confusão, que a sua atitude é, no mínimo, «antipatriótica». Ai, grande Nascimento, fiscal do patriotismo! Ficamos a saber que, o que é mau para o PSD é mau para o País...

A agressividade para com a escritora Natália Correia, porém, atingiu o delírio porco. Assim: Natália Correia afastou-se do PSD quando soube que não seria reeleita coordenadora da Comissão de Cultura do PSD.

Portanto, «como não teve o interesse pessoal que estava à espera, entendeu sair»...

A peroração do Nascimento não teve educação nem gramática. Natália Correia, se não é muito ciosa da primeira, é-o e muito quanto à segunda. Mas agora veja lá onde se mete. Partidos onde se ame a cultura e se pratique a gramática, não há muitos. Onde a educação seja um modo de estar na vida, muito menos...

A programação terminou com uma reportagem sobre certas agressões à arquitectura e à paisagem, tomando como centro de interesse os mamarrachos das «casas dos emigrantes». Salientamos as intervenções de José Caldeira Cabral e de Isabel Fonseca.

Além do interesse geral informativo e cultural, ponho em dúvida a justeza da escolha da época para a transmissão da peça, com a chegada dos emigrantes a atingir o máximo. A reportagem denunciava mais do que orientava; agredia, mais do que esclarecia os intervenientes no processo. Pessoalmente, creio que, nesta altura, a educação deveria prevalecer sobre a «agressão». Infelizmente, temos uma televisão tão canhestra que ignora o alcance da sua própria força...

AVISO AO PÚBLICO

Avisa-se todo o público em geral e todas as sociedades imobiliárias e seus mediadores em particular, que os herdeiros do falecido SALVATORE COSTANTINO FRANCESCO GLAVINA, não estão formalmente interessados, de momento na venda da Quinta conhecida pela «Quinta das Areias», em S. João do Estoril, e ao mesmo tempo retiram todos os poderes até aqui confiados a qualquer pessoa, para em seus nomes a negociarem.

MARY GLAVINA

REUNIÃO DE INFORMAÇÃO JUNTO DO BTA E BFN EM LISBOA

A locação financeira ou «leasing» é uma forma de financiamento particularmente adaptada às actuais necessidades das empresas e que complementa, a partir de agora, a gama de serviços de crédito que Banco de Fomento Nacional e o Banco Totta & Azevedo podem oferecer aos seus clientes.

Foi para divulgar o processamento e vantagens deste tipo de operação que o Director Geral da EUROLEASING, Sr. François Lecerle, se dirigiu aos Gerentes de Delegações e Departamento de Crédito do BFN das Regiões do Centro, Sul e Ilhas, no decorrer da reunião realizada em 14 de Dezembro, no Porto, junto dos Gerentes de Zona e Directores Regionais do BTA da Região Norte.

A «EUROLEASING, SARL» sociedade de locação financeira com capital de 200.000 contos, repartido pelo BTA, BFN e grupo bancário da SOCIÉTÉ GÉNÉRALE

(França), foi constituída em 21 de Julho de 1982. A criação desta Sociedade exprime o interesse que BFN e o BTA têm vindo a demonstrar pelo «leasing» desde que a legislação portuguesa permitiu a actividade destas sociedades no nosso país.

O responsável pelo Departamento Comercial da «EUROLEASING», Eng.º Gomes da Costa, apresentou na reunião referida uma exposição detalhada sobre os aspectos teóricos e práticos do «leasing» e das operações da «EUROLEASING», seguida de debate sobre as questões expostas.

Com estas acções o BTA e o BFN, põem à disposição dos seus clientes (empresas e profissões liberais) a possibilidade de poderem obter, junto das suas agências e delegações espalhadas pelo país, todos os esclarecimentos e informações sobre esta nova forma de financiamento ao investimento.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA



OCARINA

Artesanato

Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Mistério, Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça

Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)
Aberto das 10.00 as 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro

TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA

RUA IVENS N.º 22 — 1200 LISBOA

EDITAL

MARIA BEBIANA FERREIRA PASCOAL, tesoureira da Fazenda Pública, colocada como tesoureira-subgerente na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal, no impedimento do tesoureiro-gerente:

Faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de JANEIRO, se encontra à cobrança a:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B — LIQ. PROVISÓRIA DE 1982.

a qual deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em JANEIRO e JULHO, se o seu montante for igual ou superior a 2 000\$00, devendo as colectas inferiores a esta importância, ser pagas por uma só vez em JANEIRO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da Contribuição ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento haverá lugar a procedimento executivo para a arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgados através da imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, 17 de Dezembro de 1982.

A TESOUREIRA-SUBGERENTE.

(Maria Bebiã Ferreira Pascoal)

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

TV MARCELO

Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia. Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu. Serviço permanente em sabão e domingos. Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje



O actor Alec Guinness, um dos intérpretes do filme que se exhibe na RTP-1 intitulado «Muito Obrigado Sr. Scrooge»

- 16.12 «Milagre por Um Dia» — intérpretes: Bette Davis, Glenn Ford, Hope Lang, Ann Margret e Peter Falk. Realização: Frank Capra.
18.20 Tempo dos Mais Novos
18.50 Nunca é Tarde
19.20 Quinta Dimensão
20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Direito de Antena — Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante, Associação Portuguesa de Editores e Livreros, Associação de Reparadores de Automóveis do Sul e Gabinete de Imprensa de Guimarães.
21.00 Noite de Cinema — «Muito Obrigado Sr. Scrooge». Intérpretes: Albert Finney, Alec Guinness, Edith Evans, David Collings. Realização: Ronald Neame.
22.45 Últimas Notícias



Na RTP-2 desta noite, poderemos ver Natal com Charles Aznavour



- 19.30 País, País
19.55 Desenhos Animados
20.30 Enquadramento — magazine cultural.
21.00 Natal com Charles Aznavour
22.00 Telenovela
22.30 Jornal da Noite

Amanhã



- 08.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Cozinhar é Fácil; 10.30: National Geographic Magazine; 11.30: «Erros Judiciais»; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; 17.00: «Do Céu Caiu uma Estrela»; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: Res-Pública; 19.30: 70X7 Especial; 19.55: O Tempo; 20.00: «Sans Famille» — 1.º episódio; 22.00: Concurso Toma Lá Dá Cá; 23.00: Últimas Notícias.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Muito Obrigado Sr. Scrooge» (21.00)



Natal com Charles Aznavour (21.00)

...e sugere para hoje...



Zuca diz a Boanerges que terminou o noivado com Tobias porque não gostava dele para casar. Boanerges diz a Zuca que vai mandá-la para casa. Zuca conta a Emerenciana que o padrinho a mandou embora e que ela nunca mais voltará. Boanerges fica surpreso quando Zuca lhe diz que Mariquinha está a alfabetizar os caboclos e que Justino lhe deu ordens para vender fiado. Justino ouve Mariquinha contando a Neco que Tobias pediu para a namorar e diz-lhe que só dará permissão se Tobias for falar com ele. Boanerges pergunta a Luís se ele teria coragem de levar uma moça como Zuca para o Rio, como sua esposa, mas ele faz-se desentendido.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O Grupo de Campolide estreia no dia de Natal o seu novo espectáculo para a infância «A Menina, o Gato e o Robô». Trata-se de uma história de Joaquim Benite cuja adaptação dramática foi realizada colectivamente pelos actores da companhia, tendo o texto sido fixado pelo escritor Virgílio Martinho. A encenação é de Joaquim Benite e José Peixoto, sendo os cenários e figurinos da autoria de Rui Alves. Espectáculos no dia 25, às 16 e às 18 horas, e no domingo, dia 26, no mesmo horário.

«Inferioritá, quatro histórias de um tiro», de Italo Svevo, 6.ª produção da Companhia Profissional dos «Bonifrates», reaparece em Coimbra, no palco do Teatro Sousa Bastos, hoje e nos dias 23, 28, 29 e 30. Italo Svevo é um romancista que a moderna crítica enquadra com Proust e Joyce, autor de treze comédias nunca representadas em Portugal, algumas inacabadas, outras deixadas sem forma definitiva. Para «Inferioritá», Svevo escreveu quatro finais. No trabalho dos «Bonifrates» decidiu-se não escolher, não excluir. A partir de hoje, o grupo mostra como

Conferências

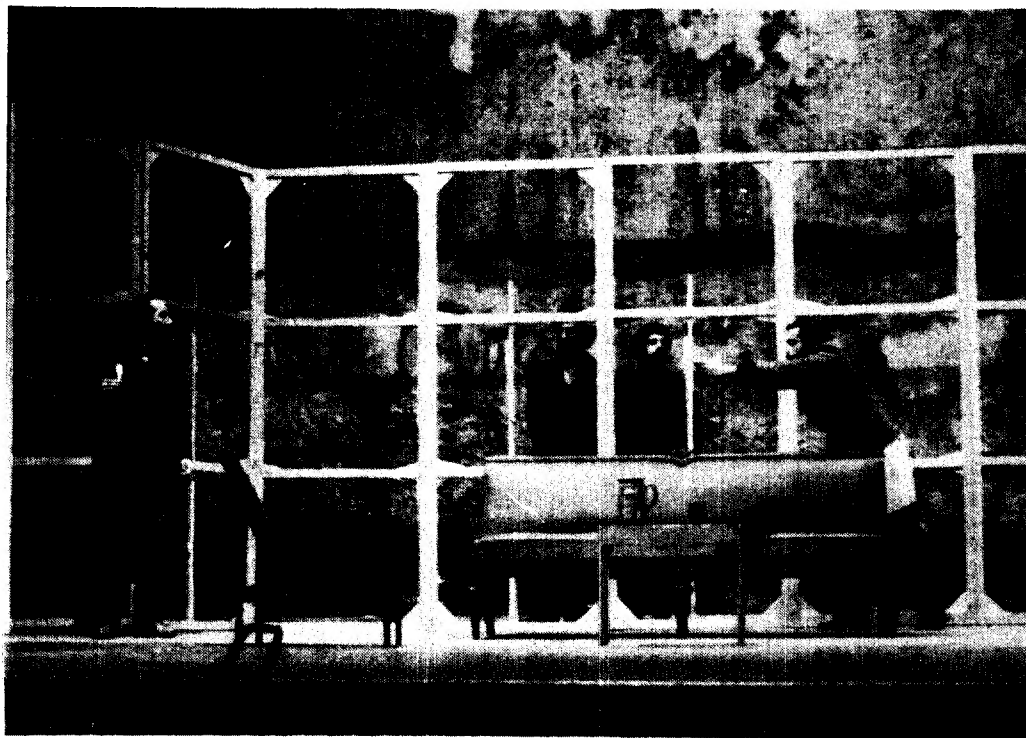
No Auditório Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé 31), no âmbito das celebrações do 2.º Centenário da morte do Marquês de Pombal e como última de uma série de actividades culturais, a escritora Natália Correia dissertará sobre «O Marquês de Pombal, a Maçonaria e os Poetas do seu Tempo», hoje, às 21 horas. Entrada livre.

Música

A Orquestra e o Coro Gulbenkian, sob a direcção do maestro Christopher Hogwood, vão apresentar-se hoje, às 21.30, na igreja de São Vicente de Fora, num concerto em que actuarão como solistas Emma Kirkby (soprano), Nigel Rogers (tenor) e David Thomas (baixo). Este mesmo concerto será repetido amanhã, às 18.30 Grande Auditório da Fundação.

Poesia

Hoje, às 18 horas, na Livraria-Galeria de Arte «Ah-Um!», Rua da Atalaia, 96, haverá uma leitura de poemas do



«Os Bonifrates» repõem em Coimbra «Inferioritá» de Italo Svevo

novo livro de Manuel Cintra «Talhado na Carne». Os poemas serão lidos por Manuel Cintra e Isabel Ribas. Entrada livre.

Exposições

Na Cooperativa Árvore, do Porto, estão expostos tra-

balhos de Tosco, artistas autodidacta vimezanense que iniciou a sua actividade criativa em cerâmica em 1978, continuando uma tradição riquíssima da arte popular portuguesa. Entretanto, continua aberta ao público na «Árvore» a III Exposição Colectiva «Pequeno Formato».

José Mouga expõe pintura (1979-1982) no Centro Cultural São Lourenço, em Almansil, onde também se encontram em exposição permanente obras de João Cutileiro, José de Guimarães, Jorge Mealha e Glyn Uzzell.

No Convento de S. Domingos, em Abrantes,

encontra-se patente ao público, até 8 de Janeiro, uma exposição de obras dos seguintes artistas abrantinos: António Cardoso, António Colaço, José Mota, José Paulo, Lucília Moita, Luís Reis, Luís Silva, Maria Manuela Fernandes, Mário Cordeiro, Paula Dias e Rogério Ribeiro.

Alusiva ao Marquês de Pombal, estão patentes ao público, em Lisboa, duas importantes exposições: sobre Lisboa e o Marquês, no Museu da Cidade, ao Campo Grande, e outra bibliográfica e iconográfica, na Biblioteca Nacional.

Gonçalo Duarte, artista radicado em Paris desde 1961, expõe pintura na Galeria de Arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra está patente ao público todos os dias, menos à 2.ª feira, das 14 às 19 horas, até meados de Janeiro do próximo ano.

Pinturas de Carlos Carreira constituem a 8.ª exposição do ciclo «Europa-América: Artistas de Hoje» que o Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto tem vindo a organizar. A exposição está patente até 6 de Janeiro de 2.ª a sábado, das 16 às 20 horas, e ainda à 6.ª feira das 21.30 às 23 horas.

RESTAURANTE BAR



Informação aos nossos Exmos. Clientes

DIA DE NATAL

Almoços e jantares c/ementa especial

REIVEILLON

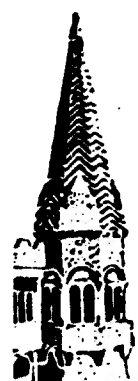
A noite de S. Silvestre será vivida com a alegria habitual.

DIA DE ANO-NOVO

EMENTAS ESPECIAIS AOS ALMOÇOS E JANTARES

Nota: — Para que os nossos Exmos. Clientes não fiquem privados dos nossos serviços, agradecemos que façam as suas reservas com a devida antecedência.

TELEF. 9231661



S. PEDRO DE SINTRA



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J. 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Música de Bach; 18.05: O canto e os seus intérpretes; 19.05: O cravista Luciano Sgrizzi; 19.10: A voz de Roma; 19.20: Música de câmara; 19.45: Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos, do drama musical «Crepúsculo dos Deuses» de Wagner; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do teatro; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.55: Meditando. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 400 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13608

HORIZONTAIS:

- 1 Infelicidade. Pronome reflexo. Actínio (s.q.).
- 2 A flor, o que há de melhor na sociedade. Some.
- 3 No Oriente, espécie de pombo. Carunchos.
- 4 Uma das Novas Hébridas na Melanésia. Tudo o que produz movimento ou dá impulso. (pl.).
- 5 Procediam. Em partes iguais.
- 6 Seguiam. Crómio (s.q.).
- 7 Colocarás. Catafalco.
- 8 Nome de mulher. Charneca.
- 9 Abreviatura que se usa em música. Pua de pau empregada na consolidação dos corções. Porco (inv.).
- 10 Gole. Batráquio anuro.
- 11 Agora. Uma das Cidades. Conjunção.

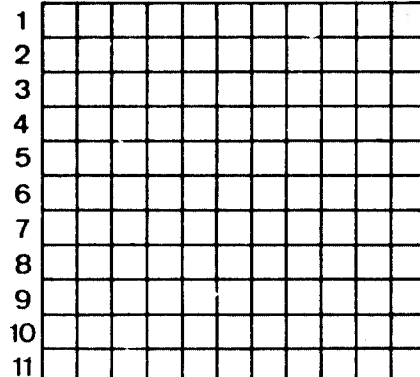
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9468

HORIZONTAIS:

- 1 Bairro de Nova Iorque habitado por negros. Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada.
- 2 Nome de mulher. Pessoas cruéis.
- 3 Ementas. Tempo do verbo ser.
- 4 Nota musical (inv.). Serra de Portugal.
- 5 Possuir. Farrusca.
- 6 Marrecos. (Prov.).
- 7 Alteza Real. Pronome pessoal. Artigo definido.
- 8 Vê. Assinalarias.
- 9 Amónio (s.q.). Papagaio da Amazônia.
- 10 Trigueiras. Catedrais.
- 11 Artigo definido. Um dos pontos cardeais. Tira da calça, que rodeia a cintura.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Juiz e sumo sacerdote dos Judeus. Pescada moída.
- 2 Começamos a distinguir.
- 3 Freguesia do concelho de Penafiel. Érbio (s.q.).
- 4 Grandes quantidades.
- 5 Estavas. Gavinha. Despido.
- 6 Abreviatura de Santíssima. Catálogo. O mais.
- 7 Prendo. Suspiros.
- 8 Língua banto, falada na região NE. do lago Niassa. Rio de França.
- 9 Dás urros. Nota musical. Solitário.
- 10 Designação genérica das plantas herbáceas. Nosso Senhor. Pertences.
- 11 Esmonca. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13607

HORIZONTAIS:

- 1 PELO CAO. SE.
- 2 Avistariam.
- 3 Namoro. Ra.
- 4 Caros.
- 5 Trocaras.
- 6 Au. Orem. Apó.
- 7 Márcia. Sam.
- 8 Tia. Resta.
- 9 EN. Aa. Ari.
- 10 Marcando. As.
- 11 Ermos. Arno.

VERTICAIS:

- 1 Paneta. Teme.
- 2 Eva. Ruminar.
- 3 Limão. Aa. Rm.
- 4 Oso. Cor. Aço.
- 5 Triarca. As.
- 6 Cão. Rei. An.
- 7 Ar. Camarada.
- 8 Oiras. Or.
- 9 Aar. Assa.
- 10 SM. O. PATRAO
- 11 Assomais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9467

HORIZONTAIS:

- 1 Manhas. As.
- 2 Amar. Aata.
- 3 Rã. Revestir.
- 4 Orne. Rs. Era.
- 5 Grelara.
- 6 Pã.
- 7 Irene. Veado.
- 8 Ronha. Rom.
- 9 Acha. Bara.
- 10 Aarão.
- 11 Vis. Cabanas.

VERTICAIS:

- 1 Caro. Eira.
- 2 Mare. Roçal.
- 3 Ma. Penhas.
- 4 Arreganhar.
- 5 Ea. AC.
- 6 Havre. Roa.
- 7 Eslavo.
- 8 Sãs. Boa.
- 9 Aterrara.
- 10 Atria. Dorna.
- 11 Sara. Soma.

Provérbio: Pelo cão se teme o patrao.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1866

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	67\$90	73\$90
ALEMANHA FED. (marco)	36\$85	37\$95
AUSTRIA (xelim)	5\$15	5\$35
BELGICA (franco)	1\$711	1\$911
BRASIL (cruzeiro)	\$152	\$405
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	71\$50	73\$50
(notas de 5 a 1000)	72\$00	74\$00
DINAMARCA (coroa)	10\$45	10\$85
ESPAÑA (peseta)	\$661	\$791
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	88\$55	90\$55
(notas de 5 a 1000)	89\$05	91\$05
FINLÂNDIA (marka)	16\$00	17\$20
FRANÇA (franco)	13\$00	13\$70
HOLANDA (florim)	33\$35	34\$35
INGLATERRA (libra)	143\$20	147\$20
IRLÂNDIA (libra)	123\$20	127\$20
ITALIA (lira)	\$058	\$068
JAPÃO (yeni)	\$332	\$367
NORUEGA (coroa)	12\$60	13\$10
SUECIA (coroa)	12\$05	12\$65
SUÍÇA (franco)	43\$70	44\$70
VENEZUELA (bolívar)	16\$66	17\$65

Observações

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros



A saude de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Para Todos
Desenhos animados
O SEGREDO DE NIMH
Falado em português

SALA B

Às 14.15, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ASTERIX E CLEOPATRA
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
UMA AGENTE MUITO ESPECIAL

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
ANNIE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

Às 24
O BANDO DE JESS JAMES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DESEJO DO PROIBIDO

Às 24
A DESFORRA DO KUNG FU

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
7.ª Semana

Às 24
ESQUADRÃO ANTIDROGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS BANDOZEIROS DA 12.ª HORA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Os malucos em:
A GRANDE BRONCA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
ANNIE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 19.15, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO

Às 24
TESTEMUNHA INCONSCIENTE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TRON
Um filme de Walt Disney

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS EM FÉRIAS
Às 15.15 e 18.15
O INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
- Int. men. 13 a.
VOL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 1, 21.15
- Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDE DE VERONICA VOSS
- N. ac. men. 18 a.

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Para Todos
O MESTRE ESCOLA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
c/ Cloris Leachman e John Vernon
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
- Para Todos
O SEGREDO DE NIMH

S. JORGE SALA 3

- N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

- N. ac. men. 13 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ROMANCE EM NOVA IORQUE

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15 - Para Todos
PANTERA E SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
15.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O VARREDOR
c/ Mário Moreno (Cantinfrias)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)

POLITEAMA - «O Varredor», às 21.30 (13 anos)

CAPITOLIO - «Esquecida e Gostosa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE - «O As dos ASES», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

2000 - «O Justiciero de Bombaim», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Uma Mulher para Todos», sessões permanentes (18 anos)

RESTELO - «Dois Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Os Anjos do Inferno», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Um Fantasma na Minha Cama», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Terror dos Bárbaros», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Minha Bela Madrinha», às 21.15 (18 anos)

PAREDE - Royal-Cine - «Duelo Entre Gigantes», às 21.15 (13 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - «O 5.º Mosqueteiro», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - «Sempre Te Amei», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Annie», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Grease-2», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - Sílencio - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «Travões Avariados, Carros Estampados», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Navio Fantasma», às 21.15 (18 anos)

SETÚBAL - Júpiter - «O Santo em Acção», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «Ulisses», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Annie», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cineestúdio - «Paixão de Amor», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cineestúdio Flores - «A Minha Arma Não Perdoa», às 21.30 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIS - «A Rapariga e o Detetive», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «O Sr. Doutor», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

COLISEU - «Festival de Circo», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

ÁGUIA - «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Trom», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)

TRINDADE - «Annie», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - Sala L - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)

BEBÉ - «As Heroínas do Mal», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «O Varredor», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT - «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Tim-Tim e o Lago dos Tubarões», às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO - «O Touro Enraivecido», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)

RAIONA - «Montenegro», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); ANJOS - CHILE: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); CASTELO: Beatos Andrade, C. Santo André, 107 (T. 860450); CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva, zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); CONDE BARÃO: Açoreana, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); LAPA: Neves, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); REGO: G. Silva, R. Francisco T. Costa, 3-A-C (T. 771873); RIO SECO: Blottier, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João do Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); SALLA: NHA: Cardoia, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 43495); ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); ODI-VELAS: Nabais Vicente, R. A. lote

teatros

Lisboa

A BARRACA - «Tudo Bem», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

VILLARET - «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO - «Oigan Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)

D. MARIA II - «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)

FEIRA POPULAR - Circo Americano às 21.30 (6 anos)

CAMPO GRANDE - Circo Shen, às 21.30 (6 anos)

ABC - «É Sempre a Aviar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

COLISEU - Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)

MONUMENTAL - «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

19-A, loja, Urbanização Codivel; PONTINHA: Cruz Correia, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

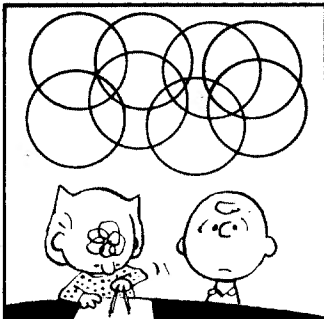
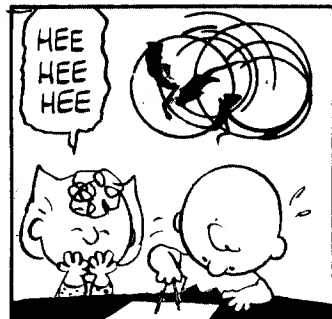
ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); AVENIDA DA REPÚBLICA - CAMPO PEQUENO: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); CAMPO D'OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SOBRADO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 325740

Agência, Assessoria e Consultoria
RUA CASTILHO, 125 - 1200 LISBOA
Telefones: 321157/8

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DISOIA
Telex: 12345 LISBOA PORTUGAL
Distribuição de furos:
Rua da Mouraria, 50 - 1200 PORTO
Telefones: 321154/5



O TEMPO
MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.14 3,5 m 0.29 1,7 m
19.49 3,3 m 13.09 1,7 m
Dia 23
8.08 3,4 m 1.27 1,8 m
20.50 3,3 m 14.11 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	3°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	3°
PORTO	3°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	5°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	1°
LISBOA	7°
ÉVORA	4°
BEJA	3°
SAGRES	11°
FARO	7°
P. DELGADA	9°
FUNCHAL	15°

últimas

CASAMENTO DE JAPONESES NA SUÍÇA Uma nova indústria montada nos Alpes helvéticos, a três mil metros de altitude e calculado em 375 dólares por enlace. Os serviços de turismo da cidade de Lucerna imaginaram, de facto, este novo chorudo negócio, esperando que se transforme na grande atracção das famílias japonesas abastadas. Embora a viagem fique a cargo dos noivos, o casamento em Lucerna permite aos pares japoneses enorme economia: no Japão, cada casamento custa cerca de 20 000 dólares, obrigando muitos jovens casais a endividarem-se por muitos anos. Para além da poupança, os serviços de turismo suíços descobriram outra vantagem para os japoneses: casando-se em Lucerna, deixam de se ver obrigados a visitar toda a família de ambos os noivos...

VIVEM NA CALIFÓRNIA as mais velhas irmãs siamesas de todo o Mundo: duas mulheres de 32 anos, que se encontram unidas pela cabeça e se chamam Yvonne e Yvette Jones. Entretanto, em Oxford, no centro de Inglaterra, nasceram na 3.ª-feira duas outras irmãs siamesas, unidas pelo tórax através de vasos sanguíneos, músculos e pele. As duas crianças encontram-se nos serviços de reanimação, considerando os médicos ser muito difícil separá-las e sobreviverem ambas. A mãe encontra-se bem.

UMA SONDA ESPACIAL EUROPEIA vai ser lançada ao encontro do cometa de Halley durante a sua próxima passagem pela Terra, em 1986. O contrato para a construção da sonda, que receberá o nome de «Giotto», foi assinado segunda-feira em Bristol entre a agência espacial europeia e um consórcio de firmas europeias encabeçado pela «British Aerospace». O nome de Giotto foi escolhido porque os astrónomos pensam actualmente que a estrela de Natal pintada por ele no seu quadro «Adoração dos Reis Magos», em 1303, era, afinal, o cometa de Halley. O astrónomo britânico Edmond Halley foi o primeiro a identificar o cometa e a prever correctamente o seu aparecimento com intervalos de 76 anos.

ARMAZENS DAS ÁGUAS DA BELA VISTA DESTRUÍDOS PELO FOGO, na Avenida de Ceuta, 147, em Lisboa, nas instalações da antiga Fábrica da Pólvora. Combateram o sinistro, cujas causas e prejuízos se ignoram, o Batalhão de Sapadores Bombeiros.

MINISTÉRIO DO TRABALHO SEM 1200 CONTOS levantados de duas contas bancárias por alguém que se apoderou de 15 cheques e depois de falsificar as assinaturas movimentou em seu proveito aquelas importâncias. Não foi ainda identificado o ou os beneficiários da fraude, tudo indicando tratar-se de pessoa com acesso aos serviços administrativos. A Judiciária foi de imediato chamada ao Ministério do Trabalho para saber quem fez aquele «trabalho».

Ministério da Cultura na hora do balanço

“Continuamos a administrar a penúria”

— afirmou Lucas Pires

«Apesar de julgarmos ter cumprido mais de setenta e cinco por cento do programa apresentado na Assembleia da República, e de uma parte ainda mais ampla desse programa ter sido posto sobre carris, o certo é que continuamos a administrar a penúria», afirmou esta manhã Lucas Pires, ministro da Cultura e da Coordenação Científica, no decorrer de uma conferência de imprensa destinada a apresentar o balanço de um ano de actividade do seu ministério.

Não escondendo a circunstância deste encontro com a imprensa ser igualmente «uma prestação de contas», ou «uma espécie de relatório e contas à Assembleia Geral do País», numa clara alusão à queda do Governo que integrou, Lucas Pires sublinharia em termos gerais, o aumento «do espaço e a adesão pública à causa da cultura», de que todo «o País começa a ser testemunho».

O balanço da actividade desenvolvida foi, aliás, apresentado apenas nas suas linhas inovadoras, «fazendo nomeadamente abstracção daquilo que constitui a actividade



normal das várias instituições e órgãos do Ministério».

Entre os grandes objectivos perseguidos e parcialmente concretizados, Lucas Pires sublinharia «o alargamento da consciência, da informação e da acção pública no âmbito cultural e científico», a emancipação da «acção cultural», o assumir «da nossa cultura e da nossa história, evitando a dependência e o mimetismo», a procura de uma dimensão cultural em «toda a acção social, económica ou política», a dignificação e apoio à condição profissional e social dos artistas e, finalmente, a promoção de «uma noção mais alargada, útil, viva e participada do património cultural».

Sublinhando que muito do

que não pôde ser realizado dependeu sobretudo de factores alheios à sua acção governativa — referiria, a propósito, que «muitos dos obstáculos resultaram de bloqueamento na Assembleia da República» — Lucas Pires integraria nesse capítulo a Lei do Cinema, há seis meses na AR, o Código de Direitos de Autor e a reorganização interna do Ministério da Cultura.

«Se me perguntassem o que foi este ano, eu diria, em primeiro lugar, que foi trabalhar», acrescentou ainda Lucas Pires. «O trabalho cultural é lento, e passa pelas consciências. O seu objectivo, é responder sobretudo às grandes preocupações do homem contemporâneo».

Indústria farmacêutica nacional

O secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano, considerou ontem demasiado modesta a participação da indústria nacional no sector farmacêutico. Fa-

lando nas Jornadas de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Farmacêutica, que ontem terminaram, o secretário de Estado diria que o Governo procura asse-

gurar que a indústria encontre uma «resposta sobretudo em qualidade, mas na qual as considerações económicas e de preço não podem ser ignoradas».

Improcedente o recurso do PSD

Relação recusa repetição de eleições em Ourique

O Tribunal da Relação de Évora reconduziu ontem o caso das eleições em Ourique ao seu caminho normal. Ou seja, a Assembleia de Apuramento final dos resultados, que tinha interrompido os seus trabalhos, deverá agora retomá-los.

O acórdão da Relação de Évora negou ontem provimento a um recurso com dois pontos distintos, apresentado pelo PSD de Ourique, a propósito do acto eleitoral do dia 12.

O primeiro ponto do recurso do PSD referia-se a possíveis irregularidades nos cadernos eleitorais usados durante a votação nas freguesias de Ourique e Santana da Serra. O Tribunal decidiu «não se conhecer do recurso», o que em linguagem vulgar «é como se não existisse».

O PSD recorria ainda sob alegação de terem existido irregularidades resultantes de actividade de propaganda eleitoral da APU nas vésperas das eleições autárquicas. Quanto a isso, a Relação de Évora decidiu-se por julgá-la improcedente.

A vitória da APU parece ser assim inevitável naquele concelho do Baixo Alentejo. Concretizar-se-á, portanto, a passagem de uma câmara da AD para as mãos daquela coligação.

A Comissão Nacional de Eleições, ao que apurámos, não chegou entretanto a tomar qualquer posição a respeito deste caso, contrariamente a algumas notícias veiculadas entretanto. Aquele órgão reuniu ontem, mas ao tomar conhecimento de que o Tribunal da Relação se encontra

reunido à mesma hora para apreciar o recurso do PSD deliberou não continuar a discutir o problema.

Empate obriga a repetição em Tourém

As eleições para a Assembleia de Freguesia em Tourém concelho de Montalegre, vão ser repetidas, após a promulgação dos resultados — disse à ANOP o responsável pelo município local.

O acto eleitoral — disse Carvalho de Moura — terá de ser repetido em virtude de se ter registado um empate de votos entre o PS e o PSD para este órgão autárquico nas listas concorrentes.

As eleições serão repetidas no prazo de 30 dias a contar da data da promulgação dos resultados pelo presidente da comissão de Apuramento Geral.

PSD agitado

Mota Amaral contra suspensão das negociações sobre Base das Lajes

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, protestou ontem contra o cancelamento do início das negociações sobre o destacamento norte-americano das Lajes, da Terceira.

Em telegrama enviado ao ministro da República para os Açores, Mota Amaral solicita a este que transmita ao Governo central o «veemente protesto do Governo Regional ao súbito cancelamento da reunião de negociações sobre as Lajes da Terceira, previsto para quarta-feira em Lisboa».

O telegrama do chefe do executivo açoriano, divulgado através do seu gabinete de imprensa, invoca a urgência da resolução do problema.

Aponta a atitude do executivo central como «contraditória com a formal declaração do Conselho de Ministros de que o Governo está disposto — como aliás é seu dever — a continuar a desempenhar as suas funções até à conclusão da presente crise política».

Natália Correia

Entretanto, a deputada Natália Correia, demissionária do PSD, enviou à mesa do Parlamento um requerimento solicitando que Nascimento Rodrigues divulgue os benefícios que a escritora obteve enquanto vice-presidente da Comissão Parlamentar de Cultura.

O vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues, acusara segunda-feira Natália Correia de ter saído do partido por não ter conseguido neste âmbito os benefícios que pretendia.

Natália Correia, no requerimento, também quer saber se os membros das comissões parla-

mentares estão sujeitos às directrizes dos partidos.

A deputada continua na Assembleia como independente.

Viana do Castelo

A Comissão Política distrital de Viana do Castelo do PSD reafirmou hoje o seu apoio às deliberações do último Conselho Nacional do partido.

Em comunicado, aquele órgão local dos social-democratas «reprova totalmente» as afirmações públicas de «personalidades supostamente influentes do PSD», que põem «de lado interesses patrióticos e nacionais».

A Comissão Política Distrital de Viana do Castelo do PSD faz um apelo para que «o próximo Governo, presidido por um social-democrata seja forte e actual, de molde a que os grandes problemas da vida nacional encontrem as melhores soluções».

Almodôvar

A Comissão Política e a mesa da Assembleia Geral da Secção de Almodôvar do PSD demitiram-se ontem na sequência das recentes eleições autárquicas.

O presidente da Comissão Política demissionária, José Silva, disse à ANOP que os componentes daquelas estruturas consideram «uma traição tudo o que se passou no concelho» nas eleições locais.

José Silva afirmou que houve militantes do PSD em Almodôvar que apoiaram publicamente as listas do Partido Socialista, que ganhou aquela Câmara Municipal.

Na reunião em que hoje foi decidida a demissão, foi também aprovada uma moção de apoio ao presidente do partido Pinto Balsemão.

Segundo Sá Ferreira

Autonomia dos hospitais só no campo legal

O administrador-geral do Hospital de S. João, Sá Ferreira, afirmou ontem, no Porto, que «os hospitais portugueses têm autonomia concedida pela lei, mas na prática não a possuem». Sá Ferreira, que falava após a visita do Presidente da República àquela unidade hospitalar, diria a propósito que «não basta nomear os órgãos de gestão para se afirmar que os hospitais funcionam bem».

Referindo-se ao Hospital de S. João, o administrador considerou que a idade dele (25 anos) torna «os equipamentos e as instalações obsoletas», facto para o qual também contribui, segundo ele, a reduzida percentagem de investimento efectuada no hospi-

tal desde a sua fundação. Sá Ferreira apresentou ainda, na ocasião, o plano director daquela unidade hospitalar, já apresentado ao Ministério dos Assuntos Sociais e que «prevê a construção de três pavilhões para cirurgia, estomatologia e consultas externas».

O secretário de Estado da Saúde considerou, por sua vez, o Hospital de S. João como uma das unidades hospitalares «melhor geridas» do País. Paulo Mendo, que acompanhou Ramalho Eanes na visita, afirmou ainda que a política principal da sua Secretaria era a «recuperação dos hospitais centrais» por serem, segundo disse, «o espelho da medicina de um país».